ANNO XXXVI. NUMERO 5. — SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Isidoro b. m.; S. Aregeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Quarta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Quinta. S. Simeão Estellita; S. Emiliana v.
6 Sexta. ✠ Dia de Reis; S. Epifania.
7 Sabbado. S. Theodoro Monge; S. Telminio.
8 Domingo. S. Lourenço Justiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1859.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, para mandar publicar nas folhas de maior circulação daquella provincia o annuncio que se lhe envia para a arrematação das obras do caes da alfandega desta côrte.—Identico ao da provincia da Bahia.

—20—

Quinta secção.—Ao presidente da provincia do Maranhão, approvando as medidas que tomou para obstar ao desenvolvimento das febres de máo caracter e sarampos que epidemicamente tem grassado nas villas de Icatú e Anajatuba, devendo remetter em tempo competente a conta de todas as despezas, afim de ordenar-se o respectivo pagamento.

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, declarando que satisfazendo-se a sua requisição, se expedio ordem ao capitão de engenheiros Luiz José da França para seguir com a possivel brevidade para aquella provincia.—Communicou-se ao mesmo capitão.

—21—

Quinta secção. — Ao presidente da provincia da Parahiba, approvando a despeza de 150$000 em que importou a gratificação do medico que tratou dos indigentes accommettidos das epidemias que grassaram ultimamente nas villas do Ingá e S João, e bem assim a de 220$510 rs, importancia de medicamentos remettidos para aquelles lugares —Communicou-se ao ministerio da fazenda.

Circular aos presidentes das provincias, afim de remetterem a esta secretaria de estado relatorios mensaes sobre cada uma das obras, quer geraes, quer provinciaes, auxiliadas pelo thesouro nacional, mencionando o pessoal empregado, a despeza que se faz, os trabalhos realisados, e se são executados com a solidez, economia e conforme os respectivos planos e orçamentos.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 2.508 DE 8 DE DEZEMBRO DE 1859.

Autorisa a incorporação e approva os estatutos da Caixa de Reserva Mercantil da praça da Bahia com diversas alterações.

Attendendo ao que me representaram Joaquim Pereira Pestana e outros, e tendo ouvido a secção de fazenda do conselho de estado, hei por bem autorisar a incorporação na cidade da Bahia de uma sociedade anonyma com o titulo de Caixa de Reserva Mercantil da praça da Bahia, a qual se regulará pelos estatutos que com estes baixam, fazendo-se-lhes as alterações seguintes:

1.ª Substituam-se os arts. 3º, 4º, 5º, 6º e 7º, pelos seguintes:

Art. 3.º O capital social da caixa será de 8,000:000$, distribuidos em acções de 100$ cada uma. Este capital poderá ser augmentado por deliberação da assembléa geral dos accionistas e autorisação do governo.

Art. 4.º A importancia das acções subscriptas se realizará em prestações nunca menores de 10 %, nos prazos designados pela directoria por annuncios feitos com 15 dias ao menos de antecipação.

Art. 5.º Os accionistas que não effectuarem seus pagamentos com a devida pontualidade, deixarão de ser considerados como taes, e perderão em beneficio do banco as prestações anteriormente realisadas.

Art. 6.º Da regra do artigo antecedente serão todavia exceptuados os accionistas que justificarem devidamente perante a directoria a existencia de causas extraordinarias que os impossibilitassem de fazer opportunamente suas respectivas entradas.

Art. 7.º A caixa não poderá installar-se sem que esteja distribuido o numero de acções correspondentes a dous terços pelo menos de capital social. As acções não poderão ser transferidas nem cotadas na praça, sem estar realisado ao menos um quarto do valor nominal das mesmas acções; as operações do banco porém poderão ter começo logo que se effectue a entrada de um oitavo do referido valor.

2.ª Elimine-se o § 1º do art. 8º.
3.ª Supprima-se o § 3º do art. 17.
4.ª No § 5º do mesmo art. 17 supprimam-se as palavras—destes e—accrescente-se no fim:—São prohibidos os emprestimos sobre garantia ou caução das acções da propria caixa.
5.ª Supprimam-se no § 3º do art. 19 as palavras seguintes:—na falta de renovação das transacções ou de integral pagamento o juro será de 24 0/0 ao anno, assim como—
6.ª Supprima-se o § unico do art. 28.
7.ª Supprima-se o art. 29.
8.ª No art. 33, em lugar da palavra—fundo—diga-se—capital social.
9.ª Additem-se os seguintes artigos:

Art.... Não é permittido á Caixa de Reserva Mercantil da praça da Bahia fazer outras operações além das que se acham enumeradas nos seus estatutos.

Art.... A directoria publicará até o dia 8 de cada mez um balanço desenvolvido do activo e passivo da sociedade e das operações que tiver feito no mez antecedente e no primeiro dia de cada semana remetterá ao presidente da provincia uma demonstração em duplicata das operações realisadas na semana anterior, de conformidade com o decreto n. 2,457 de 5 de setembro de 1859.

Art.... Só poderão fazer parte dos dividendos os lucros liquidos provenientes de operações effectivamente concluidas nos respectivos semestres.

Art.... É applicavel á Caixa de Reserva Mercantil da praça da Bahia a disposição do art. 10 do decreto n. 575 de 10 de janeiro de 1849.

Art.... A actual direcção da Caixa de Reserva Mercantil da praça da Bahia dentro do prazo de 30 dias contados da publicação do presente decreto nos periodicos em que se costumam imprimir os actos officiaes, convocará a assembléa geral dos accionistas para resolver se deve a companhia continuar suas operações, de conformidade com os estatutos agora approvados. Resolvida a questão pela affirmativa, será a companhia obrigada, dentro dos 4 mezes seguintes; a registar na estação competente a carta de confirmação e de approvação de seus estatutos, na fórma do codigo commercial. Nos casos de falta de decisão ou de ser esta negativa, não poderá a companhia continuar em suas operações ordinarias, e entrará desde logo nos termos de sua liquidação, sob as penas do citado art. 10 do decreto n. 575 de 10 de janeiro de 1849. Esta disposição é extensiva no caso de falta de registro da autorisação dos estatutos nos prazos marcados.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Recife, em 8 de dezembro de 1859, 38º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1859.

Circular ás thesourarias declarando, para a devida intelligencia e execução, afim de se evitarem duvidas a que possa dar lugar uma menos exacta intelligencia da ultima parte do art. 2º do § 2º do decreto n. 2,474 de 24 de setembro do corrente anno, que a armazenagem de 4 0/0 a que ficam sujeitas as mercadorias demoradas nas alfandegas, além de dous annos, deve ser cobrada por todo o tempo excedente aos mesmos dous annos, qualquer que seja o numero de mezes decorridos, e não por cada mez depois dos dous annos: visto que da propria redacção e disposição das palavras no artigo citado se evidencia que a armazenagem de que se trata não está subordinada á regra da data da descarga em diante estabelecida pelo mesmo artigo para o tempo menor de dous annos; e outrosim que findo este ultimo prazo se deve proceder na fórma do regulamento de 22 de junho de 1836, levando-se ao consumo as mercadorias demoradas;

— Idem idem, ordenando que exijam dos administradores das obras publicas pertencentes ao ministerio da fazenda informação mensal sobre o andamento e estado das mesmas obras e a transmitta ao thesouro—Officiou-se á alfandega da côrte em relação ás obras respectivas, e ao Dr. José Carlos de Carvalho quanto ás da nova casa da moeda.

— Ao ministerio dos negocios estrangeiros.—Ministerio dos negocios da fazenda. Rio de janeiro, em 1 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Li com a devida attenção a nota do ministerio da fazenda nesta côrte e a memoria do consul da mesma nação, que por copia acompanharam o aviso de V. Exc. de 9 do mez proximo findo, sobre os prejuizos que pode causar o decreto n. 2,489 de 30 de setembro do corrente anno, que alterou o art. 1,682 da tarifa das alfandegas relativo aos direitos de consumo dos vinhos; e posso assegurar a V. Exc. que nenhum fundamento plausivel tem essa reclamação.

Em regra os direitos de consumo actuam quasi exclusivamente sobre o consumidor; assim que, na composição de suas tarifas, os governos de todos os paizes civilisados consultam apenas os seus interesses, e de conformidade com estes as organisam e mantêm em inteira execução. O Brasil, ante esta regra, vê tributados os seus generos na França e em outros paizes, de modo que não pode aspirar sua concurrencia com os similares de differentes procedencias, especialmente no que toca o ponto a que se refere a legação franceza, isto é, á qualidade dos mesmos generos.

Por certo a tarifa da França nenhuma differença faz entre o café, o arroz, o cacáo, o assucar, o chá, o algodão, as madeiras e outros generos de producção do Brasil, e os de diversa origem: e se algum faz, é sem attenção ás qualidades destas mercadorias. Assim que pela tarifa franceza, o café do Brasil, não obstante sua inferior qualidade, paga mais que o de differentes lugares, cuja qualidade, especialmente o de Moka Hodeida e outros pontos da Arabia, é superfina. As reconhecidas qualidades superiores do café de Java, de Ceylão, do Haiti e de outros lugares, a preferencia que elle tem em todos os mercados foram despresadas na tarifa franceza, e o inferior café do Brasil ficou a respeito de uns collocado em posição de igualdade e a respeito de outros em peiores circumstancias; sua sorte não foi attendida e ficou sujeita a superior onus.

O arroz do Brasil se acha tributado no mesmo pé de igualdade que o da Carolina, da India e de outras partes, sem embargo da sua qualidade inferior.

Nas mesmas circumstancias, apezar da sua inferioridade se acham collocados na tarifa franceza o algodão de origem brasileira em relação ao da Georgia, dos Estados-Unidos em geral, de outros paizes, e principalmente ao da India, que, pelo decreto de 5 de janeiro deste anno, ficou ainda mais favorecido do que se achava; o cacáo da mesma origem (do Brasil), em face do de producção de Venezuela, Caracas, Guayaquil, Guatemala e Soconusco, que são de primeira qualidade; o chá das provincias de S. Paulo e de Minas Geraes em comparação com o da India, o assucar de Pernambuco, de Alagoas, de Sergipe, da Bahia e de Campos em relação com o de Cuba, das Ilhas Philipinas, de Sião, da Cochinchina, etc.; as madeiras originarias do Brasil em relação ás de outras procedencias.

Entre o fumo de Havana e do imperio, não obstante as qualidades inferiores deste, nenhuma differença de taxa se estabeleceu na mesma tarifa, e assim por diante.

O mesmo ligeiro exame dessa tarifa em relação a outros productos, que no Brasil não encontram similares, convencerá todos desta verdade. No proprio artigo, vinhos, as unicas differenças que se notam são em relação a qualidades ordinarias e doces, ou de licor em cascos ou engarrafados, sem attenção ás qualidades superiores de differentes vinhos da Grecia, da Italia, da Allemanha, do Cabo da Boa Esperança, de Portugal, etc. Pelo que diz respeito a este ponto (vinhos), a mesma regra seguirão quasi todas as tarifas dos differentes povos do mundo civilisado: as tarifas da Austria, da Bollivia, de Buenos-Ayres, do Canadá, do Chili, de Costa Rica, de Cuba, da Dinamarca, dos Estados-Unidos, da America do Norte, da Grecia, da Grã-Bretanha, de Guatemala, da Hespanha, do Mexico, de Montevidéo, de Napoles, da Noruega, da Nova Granada, do Paraguay, dos Paizes Baixos, das Ilhas Philippinas, dos Estados Pontificios, da Russia, da Sardenha, da Suecia, da Toscana, da Turquia, da Republica do Uruguay, etc., servem para prova-lo.

As proprias excepções que se notam em algumas tarifas, fundam-se em razões especiaes que não podem prestar-se á pretenção da legação franceza. Assim, por exemplo, a da Belgica faz differença entre os vinhos sardos e francezes, e os de outra qualquer origem, em virtude de seus tratados ou conveniencias; a da Republica do Equador, faz differença entre os vinhos de Bordéos, Porto, Champagne, Rheno engarrafado e os de outra origem; impondo sobre aquelles mais fortes direitos, sujeita a uma unica taxa todos os de qualquer qualidade ou origem em pipas ou barris. A do Haiti encerra a unica differença entre os de Madeira, Teneriffe, Malaga, Cabo da Boa Esperança e de Marselha á imitação do de Madeira em cascos, e outros de qualquer origem, brancos ou tintos. As do Perú e de Venezuela entre os de Borgonha, Chypre, Bucellas, Madeira, Xeres, Porto e outros de differente origem.

Não obstante a existencia destas tarifas, não se julga o governo francez offendido em seus direitos, ou vê seu commercio prostrar-se: e se isto se dá a respeito de quasi todos os paizes como fazer-se a distincção de que se trata na nossa tarifa, que seguio nesta parte a da França, e que aliás em identicos pontos não é censurada pela legação franceza?

Por certo em muitos artigos, e principalmente em diversos tecidos de linho e algodão, na classe das ferragens e outros productos da industria franceza, as taxas são iguaes sem attenção ás qualidades. Por exemplo: os morins e madapolões francezes, os pannos de lãa, as cassas, chitas, sedas, belbutes e velludos, os crystaes e artefactos de vidro, as obras de sapateiro, marceneiro e ourives, são de qualidade superior aos de qualquer outra origem e não estão sujeitos a taxas differentes; não obstante, nem a Grãa-Bretanha, nem os estados da Allemanha, nem a Suissa e outros paizes reclamam contra a tarifa do Brasil. A manteiga franceza é inferior á ingleza, mas pagam iguaes direitos.

Seria longa a enumeração de todos os productos em iguaes condições.

Do exposto reconhece-se evidentemente o nenhum fundamento da referida reclamação. Esta verdade porem mais resalta ávista do que agora passo a expender.

Os vinhos francezes de Marselha, Port-Vendres e semelhantes até certa época muito pequena sahida encontravam em nosso mercado e eram preferidos pelos de Lisboa: seus fabricantes porem procuraram confecciona-los com diversos ingredientes, talvez nocivos á saude, dando-lhes o gosto, côr e semelhança dos vinhos portuguezes, até usando dos proprios cascos em que estes são acondicionados, e de tal modo que actualmente dominam o mercado: os seus preços paulatinamente tem crescido de maneira que antes da publicação do decreto n. 2,489 de 30 de setembro se tornaram superiores ao de Lisboa, o que se verifica do modo seguinte:

Vinho de Lisboa.		*Vinho de Marselha e Port Vendres.*	
Pipa . . .	120$000	Pipa . . .	220$000
» . . .	160$000	» . . .	225$000
» . . .	180$000	» . . .	230$000
» . . .	190$000	» . . .	250$000
» . . .	200$000		
» . . .	250$000		

Os vinhos de Bordéos ordinarios não tem tão extenso consumo no imperio, e por certo não podem ser em preços comparados aos que obtem o do Porto de primeira qualidade, cujo consumo é insignificante.

Os vinhos ordinarios do Porto que mais concorrem no nosso mercado, se vendem de 220$000 a 280$000 a pipa.

Os vinhos finos francezes estão equiparados aos de qualquer outra origem, não obstante sua reconhecida superioridade. Pelo regimen anterior ao citado decreto n. 2,489 os vinhos finos de Bordéos eram sujeitos a direitos de 280 rs. a canada, e do Porto, excepto o de Feitoria, de qualidades superiores a direitos de 240 rs., hoje acham-se equiparados.

Por outro lado o consumo dos vinhos francezes tem augmentado de um modo que sorprende, e o contrario tem acontecido aos portuguezes.

A estatistica da alfandega desta côrte mostra que este movimento se deu do modo seguinte:

Vinhos francezes.	*Canadas.*	*Valor.*
1845—1851 (termo médio)	468,013	210:251$
1857—1858	1,064,022	573:025$
Augmento	650,009	362:774$
Vinhos portuguezes.	*Canadas.*	*Valor.*
1845—1851 (termo médio)	3,111,725	1,481:338$
1857—1858	954,585	488:319$
Diminuição	2,157,140	993:019$

Pela referida estatistica tambem se conhece que nos mesmos periodos esse movimento se tem operado nas seguintes razões:

Vinhos francezes.

De Bordéos, Cette, Marselha e outros não especificados, augmentaram na razão de 61,6.

De Bordéos superior em cascos diminuiram na razão de 45,3.

De Bordéos e Muscatel de Frontignan, em garrafas, augmentaram na razão de 79,8.

Bordéos fino e Borgonha, em garrafas, diminuiram na razão de 23,2.

De Champagne, em garrafas, augmentaram na razão de 74,8.

Vinhos portuguezes:

De Figueira, Madeira e outros não especificados diminuiram na razão de 72,4.

De Jurupiga em cascos diminuiram na razão de 69,2.

De Muscatel e Porto Feitoria em cascos augmentaram na razão de 66,8.

De Madeira superior em cascos diminuiram na razão de 45,2.

Não especificados em garrafas, e Muscatel, diminuiram na razão de 9,6.

Depois do novo decreto os preços dos vinhos em geral subiram, e, em vez da pretendida perda, por certo haverá lucro da parte dos importadores, recahindo, conforme os principios correctos da sciencia, sobre o consumidor o peso do imposto.

— A admissão das taxas por qualidades traz após de si grandes difficuldades, continuas questões e desigualdades; e se justamente as admitissemos, por certo os vinhos francezes seriam classificados infinitamente conforme suas marcas ou seus fabricantes.

Finalmente, havendo os vinhos francezes conquistado depois de certa época, em virtude do melhoramento de seu fabrico, uma posição vantajosa e de preferencia aos portuguezes no nosso mercado, conservar a seu favor differença de taxa, seria crear direitos differenciaes sem necessidade ou conveniencia, e com injustiça e desfavor para com uma nação que tem direito a tratamento igual ao que usamos com qualquer outra.

Com as informações que acabo de prestar julgo ter habilitado a V. Exc. sufficientemente para responder á nota do ministro da França nesta côrte.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*—Sr. João Lins Vieira Cansanção do Sinimbú.

— 3 —

Circular ás thesourarias, declarando, em conformidade do aviso dirigido á presidencia do banco do Brasil, em 22 de novembro passado, que não podem as acções do mesmo banco ser transferidas sem prévio pagamento do sello, o qual pode ser pago nas repartições fiscaes ou nas caixas do banco, visto que têm autorisação para arrecadar esse imposto, em ambos os casos porém por meio da nota mencionada no art 1.º do decreto de 30 de setembro do corrente anno, devendo o dito imposto, no caso de celebrar-se a transacção por intermedio do corretor, ser entregue a este official para a transcrever no assento da transacção, não se lavrando o termo de transferencia senão á vista da copia do mesmo assento, nos termos do art. 3.º §§ 1.º e 2.º do citado decreto.

Ao ministerio de estrangeiros, declarando, em resposta ao seu officio desta data, a que acompanhou a nota do encarregado de negocios de Inglaterra, relativamente á polvora pertencente á esquadra britanica, depositada na Estrella, que o decreto de 24 de setembro ultimo, citado pelo Sr. W. Stuart, não creou novos direitos que absorvam o valor da polvora ou de qualquer genero, regulou simplesmente a cobrança da armazenagem, mandando calcula-la sobre a importancia dos direitos de consumo e em relação á demora das mercadorias nos depositos e armazens, do seguinte modo:

Da data da descarga até 6 mezes, 1 por cento por cada mez.
Idem idem até 1 anno, 1 ½ idem.
Idem idem até 15 mezes, 2 idem.
Idem idem até 18 mezes, 2 ½ idem.
Idem idem até 21 mezes, 3 idem.
Idem idem até 2 annos, 3 ½ idem.
Por todo o tempo excedente a 2 annos, 4 idem.

Para conseguir-se o que deseja o encarregado de negocios de Inglaterra bastará que a polvora de que se trata, logo que for despachada, seja transferida para algum dos depositos da repartição da guerra com annuencia do respectivo ministro; ou que, sob a mesma condição, continúe na Estrella depositada gratuitamente em deferencia ao pedido do encarregado de negocios de Inglaterra, pelo tempo de que trata em sua nota; cumprindo que neste caso o mesmo diplomata declare o numero e qualidades dos volumes, suas marcas e a quantidade do genero existente na Estrella.

A' directoria do contencioso, para declarar ao procurador fiscal da thesouraria do Maranhão, em resposta á duvida suscitada em seu officio de 4 de novembro passado, que se deve continuar a observar a ordem de 31 de maio de 1851, cobrando-se o imposto respectivo toda a vez que se der habilitação no juizo de orphãos para receber herança arrecadada como bens de defunctos e ausentes.

A' presidencia do Rio Grande do Norte, approvando e sua deliberação de permittir que os capitães D. Roque Alcina e D. Silvestre Marte, carregassem sal no porto do Macáo, nos navios Madrona e Dolores, conforme o disposto no art. 4º do decreto n. 2,485 de 28 de setembro do corrente anno.

—6—

Circular ás thesourarias, recommendando que na liquidação do tempo de serviço dos empregados de fazenda aposentados, para a concessão do respectivo vencimento, observem o disposto na ordem de 16 de julho do corrente anno, que lhes foi transmittida com a circular n. 23 da mesma data.

A' thesouraria do Pará, declarando que fica este ministerio inteirado da occurrencia havida no correio da dita provincia, e recommendando que proceda á tomada de contas do administrador do correio e seu ajudante, afim de que a fazenda seja indemnisada de qualquer alcance que se encontrar, com os respectivos juros, que se deverão tambem contar do alcance verificado se o responsavel estava em mora; tendo em attenção, visto ter-se formado processo, a disposição do art. 26 do codigo criminal.

Ministerio da justiça

DECRETO NUMERO 2,509 DE 8 DE DEZEMBRO DE 1859.

Desannexa os termos de Ceará-mirim e Touros do da capital da provincia do Rio Grande do Norte, e crêa nelles o lugar de juiz municipal e de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Ficam desannexados os termos de Ceará-mirim e Touros do da capital da provincia do Rio Grande do Norte, e creado nelles o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Recife, aos 8 de dezembro de 1859, 38º da independencia, e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Ministerio da guerra.

Decreto n. 2,507 de 8 de dezembro de 1859.

Revoga o decreto n. 1,879 de 31 de janeiro de 1857 e determina que as inspecções sejam feitas a medida que forem julgadas necessarias.

Hei por bem revogar o decreto n. 1879 de 31 de janeiro de 1857 que estabeleceu as inspecções militares por armas e o numero dos respectivos districtos, verificando-se as inspecções para a execução do disposto no art. 31 do regulamento n. 772 de 31 de março de 1851 por commissões especiaes incumbidas aos officiaes que o governo designar.

Sebastião do Rego Barros, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expessa os despachos necessarios. Palacio da provincia de Pernambuco, em 8 de dezembro de 1859, 38º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Sebastião do Rego Barros.*

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 12 de dezembro de 1859.—Exigindo a legislação vigente que os individuos habilitados para serem cadetes não sejam reconhecidos nessa qualidade sem que provem possuir bens pelos quaes se possam decentemente manter, ou que seus pais se obriguem por escriptura publica a prestar-lhes uma mesada para aquelle fim; e succedendo que muitos desses individuos ao assentarem praça, ou por occasião de se reengajarem depois de servido o tempo a que são obrigados, percebem os premios estabelecidos para quem assenta praça voluntariamente ou se reengaja, parecendo dar-se contradicção entre essa percepção do premio e a existencia de taes ou quaes recursos exigidos pela lei; succedendo além disso que a pratica seguida inculque que uma classe nobre careça do incentivo do dinheiro para se dedicar á carreira das armas; manda S. M. o Imperador por esta secretaria de estado que o conselho supremo militar consulte com effeito o que parecer sobre esta materia, attendendo as ponderações que ficam feitas.—*Sebastião do Rego Barros.*

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1859.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, em solução o seu officio n. 590 de 11 de novembro ultimo, que não havendo duvida de que todo o territorio da ilha de Fernando de Noronha é parte integrante do presidio militar nella estabelecido, e por isso sujeito ás leis das praças e fortalezas de guerra, póde S. Exc. permittir que se façam culturas nos terrenos adjacentes, mediante uma proporcionada e modica pensão, comtanto que destas concessões não resulte inconveniente á administração e policia do mesmo presidio, e nem deixem de ser consideradas precarias para evitar que os cultivadores em tempo algum hajam de allegar posse, retenção ou direito a indemnisação por bemfeitorias.

Ao inspector da thesouraria da provincia do Maranhão, que de conformidade com a informação da contadoria geral da guerra, o ex-primeiro sargento João Carlos da Costa Valladares não deve, segundo o disposto na provisão de 21 de março de 1825, e aviso de 22 de março de 1853 restituir a importancia da gratificação de voluntario que em boa fé recebeu, tanto mais que, a haver responsavel por tal pagamento indevido, é, na forma da lei, a propria thesouraria que abonou os vencimentos sem opposição, embora fossem tirados pelo pret da companhia a que pertence o dito ex-sargento.

—16—

Ao presidente da provincia do Amazonas, approvando o contrato da casa que se alugou por 3 annos pela quantia de 600$000 annuaes para servir de quartel da guarda nacional destacada, e declarando lhe que não só é excessivo o tempo por que foi alugada a dita casa, visto não ser permanente o destacamento da mesma guarda como tambem que o contrato devera ser feito perante a thesouraria de fazenda com audiencia do procurador fiscal.

Ministerio da marinha.

Aviso de 7 de dezembro de 1859.

Declara que os officiaes marinheiros da armada que aceitam os lugares de patrões móres creados por lei, ou de mestres das officinas de velas e apparelho dos arsenaes, perdem os que occupam no respectivo quadro.

3.ª secção.—Rio de Janeiro Ministerio dos negocios da marinha, em 7 de dezembro de 1859.—De accôrdo com o parecer, emittido pelo conselho naval em consulta n. 166, de 4 de outubro ultimo, tenho por conveniente declarar a V. S. para sua intelligencia e execução, que á vista do disposto no art. 11 do plano que acompanhou o decreto n. 2,109, de 20 de fevereiro do anno proximo preterito deve-se entender que os officiaes marinheiros da armada, que aceitam os lugares de patrões móres, creados por lei, ou de mestres das officinas de velas e apparelho dos arsenaes, perdem os que occupam no respectivo quadro, contando-se-lhes, todavia, para os devidos effeitos, o tempo de serviço, que já tiverem.

Renovo a V. S. as expressões de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Ao Sr. Diogo Ignacio Tavares.

Aviso de 13 de dezembro de 1850.

Dá providencias para a boa conservação das drogas fornecidas ás boticas a bordo dos navios da armada, bem como dos instrumentos cirurgicos a cargo dos cirurgiões respectivos.

Sua Magestade o Imperador, tomando em consideração o que representou a contadoria da marinha em officio de 21 do mez proximo findo, sobre a necessidade de providencias a bem de evitar-se os prejuizos provenientes da excessiva quantidade de drogas medicinaes que de bordo dos navios da armada nacional e imperial, por inuteis se entregam no hospital da marinha da côrte, como facilmente se conhece das conferencias das contas daquelle estabelecimento, bem assim para a boa conservação dos instrumentos cirurgicos á cargo dos cirurgiões embarcados: ha por bem ordenar:

1.º Os cirurgiões e pharmaceuticos embarcados nos navios da armada deverão empregar todo o cuidado para a boa conservação dos instrumentos cirurgicos e das drogas medicinaes que receberem para supprimento das boticas, e terão tudo a bom recado, sendo responsaveis pela deterioração que possa haver causada por sua negligencia, e sujeitos á competente indemnisação.

2.º A gratificação de 12$ mensaes que, pelo art. 71 do regulamento provisorio mandado observar pelo aviso de 27 de julho de 1858, compete aos cirurgiões que a bordo dos navios exercem conjuntamente as funcções de pharmaceutico, só lhes será paga depois que houverem apresentado attestado do director do hospital, que prove que os instrumentos e drogas medicinaes que estavam a seu cargo, e que por ventura hajam restituido no hospital, se acham em bom estado; ou do cirurgião que o substitue a bordo, rubricado pelo commandante do navio, que além de assegurar o bom estado dos objectos que receber, e continuarem a ficar sob sua guarda, por elles se responsabilise

3.º Quando aconteça deteriorarem-se os instrumentos cirurgicos e as drogas medicinaes, e se prove ser isso proveniente de desleixo e incuria dos cirurgiões e pharmaceuticos delles encarregados, será o damno avaliado, e promover-se-ha pelo juizo competente a indemnisação da fazenda publica, caso não haja prompta reparação por parte do responsavel; e quando este seja o cirurgião que se ache tambem servindo de pharmaceutico poder-se ha fazer a declaração do valor do damno da gratificação que lhe pertence em virtude do citado artigo do regulamento, e que deve ficar em garantia, na fórma da disposição supra; fazendo-se sempre a necessaria escripturação.

Aproveito a opportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio.

Aviso de 14 de dezembro de 1859.

Amplia o disposto na 6ª observação da tabella mandada executar por aviso de 17 de dezembro de 1849, relativamente ao fornecimento de peças de fardamento as praças do batalhão naval.

Sua Magestade o Imperador attendendo ás observações feitas pelo chefe da esquadra encarregado do quartel general da marinha em officio de 26 de outubro do corrente anno, sobre a autorisação pedida pelo commandante do batalhão naval, para adiantar algumas peças de fardamento e semestres que mais precisos forem ás praças que houverem de destacar para qualquer parte, e se achem desprovidas do necessario: ha por bem ampliando a disposição da 6ª observação da tabella mandada executar por aviso de 17 de dezembro de 1849, que autorisa o adiantamento de um anno e dous semestres áquellas praças que tenham de destacar para navios que tem de sahir em commissão, permittir que se faça a distribuição das peças de fardamento que forem reconhecidamente indispensaveis ás mesmas praças no acto de embarque, fazendo-se logo a necessaria escripturação no corpo, afim de que taes abonos sejam attendidos na época propria do vencimento do mesmo fardamento, nos termos da 3ª observação da referida tabella de 17 de dezembro de 1849. Por esta vez renovo a V. S. os meus protestos de estima e consideração. —*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Sr. Antonio José da Silva, contador da marinha.

Regula a maneira por que devem ser cobradas as multas impostas por infracção de contractos com a repartição da marinha

Segunda secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 14 de dezembro de 1859.—Illm e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem que se observem as regras seguintes na cobrança das multas impostas por infracção de contractos celebrados com a repartição da marinha:

1.º Reconhecido que o contractante ha incorrido na multa designada no respectivo contracto, ordenar-se-ha á repartição, que o houver celebrado, que lhe intime a imposição da multa, fornecendo-lhe uma guia, passada pela contadoria da marinha, para a sua effectiva entrega no thesouro nacional, por onde deve ser directamente cobrada e competentemente escripturada, como venda do estado.

2.º Nessa guia declarar-se-ha a importancia e a procedencia da multa, e o prazo, nunca maior de quinze dias, dentro do qual deve realisar-se a sua entrega.

3.º O prazo referido correrá do dia da intimação; e, expirado elle, do competente livro de dividas activas exhibirá a contadoria da marinha uma conta corrente, que será transmittida, por intermedio desta secretaria de estado, ao thesouro nacional, afim de promover-se executivamente a sua cobrança, caso seja necessario.

4.º Se, porém, o multado ainda usar do recurso do art. 46 do regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842, e o ministerio da marinha entender que entretanto deverá ficar suspensa a execução do despacho que impoz a multa, será isto communicado a quem convier, aguardando-se decisão final.

Reiteiro a V. Exc. os votos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—A' S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1859.

A' presidencia de Pernambuco, communicando que pelo ministerio da fazenda expediram-se as ordens necessarias para o pagamento, não só da importancia do gaz consummido no arsenal de marinha da dita provincia em junho e julho do corrente anno, mas tambem da despeza relativa ao que se for gastando; convindo, porém, que se organise e envie a esta secretaria de estado, para ser transmittido ao mesmo ministerio, como elle solicita no citado aviso, um orçamento do que se terá de despender com aquelle serviço, a contar de agosto até o fim do exercicio actual.
—Deu-se conhecimento da segunda parte ao ministerio da fazenda, e remetteu-se-lhe, por copia, a conta do gaz consumido naquelles dous mezes.

—9—

Segunda secção. — Ministerio dos negocios da marinha. — Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1859.

Illm. e Exm. Sr. — Não sendo legal a pratica até hoje seguida, de continuar-se a pagar aos almoxarifes demittidos todos os respectivos vencimentos em quanto assistem aos inventarios de entrega, e por outro lado prolongando-se estes por tanto tempo que importaria faltar á equidade deixar sem retribuição o trabalho que elles originam, embora seja um onus com que devam contar os demittidos, o que até difficultaria a nomeação de pessoas nas condições de substitui-los com vantagem do serviço publico; manda S. M. o Imperador, no intuito de estabelecer uma regra a este respeito, que, durante os referidos inventarios, percebam os ex-almoxarifes a gratificação do emprego, descontados os dias em que, por qualquer motivo não trabalharem; o que tenho a honra de communicar a V. Exc., que se dignará expedir as convenientes ordens ás thesourarias de fazenda das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará.

Renovo os protestos de alta estima e distincta consideração que a V. Exc. consagro.—*Francisco Xavier Paes Barreto* —A S. Exc. o Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Deu-se conhecimento deste aviso á contadoria da marinha, á intendencia da côrte, á da da Bahia e ás inspecções dos arsenaes de marinha de Pernambuco e Pará.

—14—

Primeira secção. — Aviso de 14 de dezembro de 1859, amplia o disposto na sexta observação da tabella mandada executar por aviso de 17 de dezembro de 1849, relativamente ao fornecimento de peças de fardamento ás praças do batalhão naval.

S. M. o Imperador attendendo ás observações feitas pelo chefe de esquadra encarregado do quartel-general da marinha em officio de 26 de outubro do corrente anno, sobre a autorisação pedida pelo commandante do batalhão naval para adiantar algumas peças de fardamento e semestres, que mais precisos forem, ás praças que houverem de destacar para qualquer parte, e se achem desprovidas do necessario; ha por bem, ampliando a disposição da sexta observação da tabella mandada executar por aviso de 17 de dezembro de 1849, que autorisa o adiantamento de um anno e dous semestre áquellas praças que tenham de destacar para navios que tem de sahir em commissão, permittir que se faça a distribuição das peças de fardamento que forem reconhecidamente indispensaveis ás referidas praças, no acto de embarque, fazendo-se logo a necessaria escripturação no corpo, afim de que taes abonos sejam attendidos na época propria do vencimento do mesmo fardamento nos termos da terceira observação da referida tabella de 17 de dezembro de 1849.

Por esta occasião renovo a V. S. os meus protestos de estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.* — Sr. Antonio José da Silva, contador da marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 338.

O tenente general commandante das armas, determina, que os Srs. officiaes do exercito promovidos, e transferidos a 2 de dezembro ultimo para corpos, que se acham fóra desta provincia, fiquem addidos á aquelles em que se acharem presentemente servindo, emquanto não seguem para os seus destinos, exceptuando, os Srs. majores José Francisco da Silva e João Baptista de Souza Braga, que devem ser desde já desligados.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*
Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 11 de dezembro de 1859.

Na minha carta de 29 do mez passado, que remetti pelo paquete inglez com a de 27 do mesmo mez, noticiei, á ultima hora e ás carreiras, o facto inesperado que acabava de dar-se neste porto entre a esquadra ingleza e o vapor de guerra paraguayo *Taquary.*

Posso agora com mais vagar dar conta desse facto.

No momento de sahir o *Taquary* para Assumpção, levando a seu bordo o Sr. general Lopez e toda a sua comitiva, a canhoneira ingleza *Glapper* impedio-o de seguir viagem, chegando a atirar sobre elle um tiro de bala, por não ter sido attendida ao primeiro signal.

Acompanhando a voz publica, disse da vez passada que tinha havido intenção de tomar o *Taquary*. Melhor informado hoje, devo dizer que não houve tal pensamento. Diz-se mesmo agora que o Sr general Lopez fôra prevenido com antecipação das intenções da esquadra ingleza, e que por não acreditar em tanto expoz-se á desfeita que levou.

Com effeito o pezar não podia ser maior; o *Taquary* sahia todo embandeirado, diversas musicas tocavam sobre a coberta, e a flammula de ministro fluctuava nos mastros. A *Glapper* a nada disso attendeu; deu-lhe ordem de recolher-se aos bastidores com todo esse *orgueil rentré*, esse desdem dos homens e das cousas, essa *stiffness* arrogante e impertinente que é o traço mais caracteristico de *John Bull.*

A imprensa tem consolado o Sr. general Lopez, atacando o procedimento da esquadra ingleza. *una voce:* mas em linguagem medida, tão differente daquella com que nos ataca por cousas menores, como a agua do vinho.

Entre as accusações porém que se faz á Inglaterra por esse facto, ha uma que não tem fundamento; não é exacto que o *Taquary* estivesse ainda dentro das aguas de Buenos-Ayres quando recebeu a intimação de voltar; já tinha passado as *balisas exteriores* achava-se fóra de tiro de canhão de terra.

Quanto tambem a Inglaterra ter aberto as hostilidades sem prévia declaração de guerra, não é isso de estranhar nella, que nunca teve desses cavalheirismos, nem mesmo com as nações mais respeitaveis do que o Paraguay. Querer-se pois que a Inglaterra depois de velha, dê em galante e mude de habitos, é uma exigencia insensata. Montesquieu já dizia *que o governo inglez era tão occupado que não tinha tempo de ser polido*: de polido, além disso, só ha na ilha do Spleen o aço, dizia igualmente o duque de Lauraguais.

Esse facto porém não tem tido seguimento; no dia seguinte ao em que elle se deu entrou de Assumpção outro vapor paraguayo, sem que a esquadra ingleza a isso se oppozesse, procedendo do mesmo modo á sua sahida, que teve lugar poucos dias depois da chegada.

Isto fez que se dissesse que a questão era toda peculiar ao *Taquary* e que nada tinha com o resto da marinha do Paraguay. A *Tribuna* chegou até a dizer que tinha ouvido de um respeitavel negociante inglez, competentemente informado, que o tiro da *Glapper* havia sido apenas um signal trocado com outro navio, e sem relação alguma com o *Taquary.*

A *Tribuna* porém tem o costume de tratar os seus leitores como crentes de bocca aberta; esqueceu-se nesse momento que fazendo engolir semelhante pilula, enchovalhava ainda mais o Sr. general Lopez, de quem queria salvar o ridiculo. Não só o tiro não foi de polvora secca, como os de signaes, e sim de bala, como tambem precedeu-lhe uma intimação clara e terminante que não deixou duvida alguma.

Essa mentira da *Tribuna* é tanto mais admiravel quanto que as autoridades inglezas não tratam de justificar o facto, nem explica-lo; ao contrario, o silencio profundo que guardam no meio das accusações que lhes tem feito a imprensa, revella que aceitam a responsabilidade delle, qualquer que ella seja e que lhe queiram dar.

Não duvidaria porém de acreditar que a excentricidade ingleza fosse até o ponto de fazer questão com o casco de um navio, prescindindo do pavilhão do seu paiz, isto é, de fazer distincção do *Taquary* do resto da marinha paraguaya, se a questão pendente tivesse nascido de algum acto praticado por esse vapor como na questão americana. Mas a questão ingleza é toda filha da prisão do subdito britanico Constant, e tanta relação tem com o *Taquary* como com os outros vapores paraguayos.

Explico pois o procedimento da esquadra ingleza de ter permittido a entrada e sahida desse

vapor de que fallei atraz, quando no dia antecedente havia impedido a sahida do *Taquary*, com uma razão muito mais simples do que a que querem dar-lhe, como acabo de reproduzir. Essa razão é que o vapor que entrou e sahio era mercante, ao passo que o *Taquary* é vapor de guerra.

Ainda assim ha excentricidade; mas qual é o acto inglez que não seja mais ou menos excentrico! Explique-se porém como se quizer o procedimento da esquadra ingleza; o que é verdade é que o *Taquary* ainda aqui se acha encafuado, e que o Sr. general Lopez partio por terra para o Rosario para de lá seguir viagem para Assumpção.

Para mim não resta duvida que a Inglaterra abrio as hostilidades officiaes, e segundo tenho ouvido dizer, pretende levar a guerra ao seio do Paraguay sem entabolar negociação. Não affirmo porém isso, porque é uma voz de *Café*; devo comtudo observar que, segundo a nota circular dirigida pelo ministro de relações exteriores do Paraguay aos ministros estrangeiros alli residentes logo depois que o consul inglez pedio seus passaportes, parece que a Inglaterra já deu o seu *ultimatum*, e que não tem mais que negociar. A iniciativa de qualquer negociação a esse respeito deve partir agora do Paraguay, cujas intenções ainda não são conhecidas. Entretanto um jornal daqui publicou ha poucos dias que o Brasil acaba de offerecer a sua mediação ao ministro inglez no Paraná para essa questão. Não sei como isso possa ser, desde que o Paraguay, a quem toca a primeira palavra de negociar, ainda não deu signaes significativos de que intenta faze-lo. Estou certo que não tardará muito a propor qualquer cousa nesse sentido, mas antes disso creio que é cedo de mais para offerecer mediações. Supponho pois que essa noticia é falsa.

Aqui tem agora o leitor a nota circular a que me referi em cima. Ella falla por si e me dispensa de mais pormenores para dar a conhecer completamente a questão pendente entre as duas nações.

Ao mesmo tempo o leitor verá o que acabei de dizer; isto é, que a Inglaterra já deu o seu *ultimatum*, e que pelo modo porque o fez não é de esperar que inicie negociação alguma ainda a esse respeito.

Ei-la aqui.

« *Circular.*—Ministerio de estado de relações exteriores.—Asuncion, 25 de agosto de 1859.—Exm. Sr. ministro.—O governo da Republica do Paraguay, desejando evitar quanto lhe seja possivel, que em menoscabo de sua dignidade e dos interesses do paiz se deslaque a opinião sobre o recente facto que deu lugar á retirada do Sr. A. Henderson, consul de S. M. Britanica nesta capital ordena ao abaixo assignado, ministro e secretario de estado de relações exteriores da republica, communicar a V. Exc. a resumida exposição que se segue dos incidentes que tem occorrido nesse lamentavel successo.

« No anno de 1852 um individuo chamado Santiago Constant veio estabelecer-se nesta cidade com passaporte de cidadão oriental do Uraguay, e continuou usando desta nacionalidade por muitos annos, até que envolvendo-se clandestinamente em certos planos subversivos, julgou por ventura ficar incolume amparando-se do consulado britanico.

« Descobertos os planos em principios do anno corrente, e preso o dito individuo, reclamou em seu favor o consul de S. M. Britanica, dirigindo-se ao abaixo assignado, ministro de relações exteriores da republica.

« Ainda que, com a consciencia dos direitos que tem todo governo de estado soberano e da limitada orbita das prerogativas que dá a um simples consul o seu *exequatur*, o abaixo assignado não se negou a entabolar com o mesmo consul uma correspondencia, se bem que tão laconica e terminante quanto era possivel, limitando-se nella a dizer.

« — Que o preso seguia em processo com os outros complices paraguayos.

« — Que não se podia admittir ao consul o protesto que fazia.

« — Que não podia elle avistar-se com o preso incommunicavel.

« — E que de todo o occorrido ia o governo da republica dar conta ao de S. M. Britanica.

« Effectivamente para esse fim havia resolvido representar em Londres, sobretudo contra a injustiça e os perigos de semelhante protecção que se queria dar a um individuo que se tinha feito conhecer como subdito britannico, unicamente para mais a salvo ser revolucionario em um Estado amigo da Grã Bretanha.

« Foi então que o governo da Republica recebeu com grande sorpreza uma nota mais formalisada do consul, em que, sem apresentar previamente um documento ou carta credencial que o habilitasse em forma para fallar em nome do seu governo, declarava que elle unicamente estava autorisado a entender deste negocio em nome e por parte do governo de S. M. Britannica, e que esse se negaria a receber a communicação directa que o da Republica havia annunciado dirigir-lhe sobre o particular.

« « As reclamações feitas pelo consul, e, segundo affirmou, por ordem do governo britannico se reduziam a nada menos que:

« 1.° A soltura immediata do preso em processo.

« 2.° A uma indemnisação proporcional a seus padecimentos pessoaes e aos prejuizos soffridos em seus interesses.

« 3.° A uma reparação completa ao governo de S. M. Britannica, pela falta de respeito do governo paraguayo, ás representações do dito consul.

« Estas reclamações deviam ser admittidas no termo de tres dias, e sem isso o consul tinha ordem de pedir seus passaportes e de retirar-se do paiz.

« O governo da Republica acostumado a respeitar devidamente ao da Grã Bretanha, desejando sempre comprazer-lhe em todo o possivel, certo de que não tinha que dar-lhe reparação alguma, poucas vezes terá hesitado menos sobre a deliberação que por sua propria dignidade, e a todo o transe devia tomar, ainda quando lhe fosse permittido interromper no paiz a marcha de um tribunal de justiça, somente para comprazer a uma exigencia já quasi imposta com ameaça de força.

« Ceder as pretenções insolitas do consul, fôra premiar com usura ao que representa como subdito britannico o mesmo crime denunciado, pelo qual varios Paraguayos vão ser julgados com elle.

« Ainda mais; fôra aceitar o baldão de fazer rebaixar de uma maneira estranha e humilhante ao governo de um Estado soberano, cujo chefe supremo tratou com a rainha britannica de igual a igual, recebendo e enviando ministros, firmando tratados.

« Deu pois o governo ao consul britannico os passaportes que pedia, admittindo sem embargo sua proposta de ficar ao cargo do de S. M. o Imperador dos Francezes o valor pelos interesses dos subditos britannicos, e ao mesmo tempo julgou de seu dever assegurar-lhe que não obstante a cessação de relaxações que ordenou o governo de S. M. Britannica, os subditos britannicos no Paraguay serão tratados, considerados e protegidos como até aqui. »

« O governo da Republica lamenta o occorrido; porém prefereria deixar de existir do que faltar a seu mais sagrado dever, de suster com dignidade a observancia das leis e usos do paiz, as quaes pelos proprios tratados teem de sujeitar-se os mesmos estrangeiros transeuntes ou residentes nelle.

« O governo da Republica não desconhece, ainda que penetrado de dôr e de certa humilhação no seu acrisolado patriotismo, que seu paiz se acha longe do auge de cultura, de civilisação e de poder a que chegou a moderna Albion; porém tão pouco desconhece que introduzir no Paraguay as mesmas praticas judiciarias e parlamentares do governo britannico equivaleria a perder sua patria nos abysmos da anarchia como succedeu a alguma nação irmã. Cada nação vem a ter o governo que seu estado de civilisação o permitta, disse com admiravel profundidade n'um documento official um dos primeiros genio do nosso seculo.

« Ainda mais: as leis paraguayas não são tão absurdas ou tão injustas que não se tenham podido subordinar a ellas sem a mais ligeira queixa, tantos outros subditos de S. M. Britannica, que a Republica mantem engajados com soldos valiosos em arsenaes de guerra e marinha em seus barcos a vapor, em seu caminho de ferro em construcção, em seus hospitaes, e até em seu proprio exercito e armada.

« Oxalá tarde o dia em que esta franca exposição deva considerar-se como um protesto ao orbe civilisado, de não ser essa Republica a culpada em quaesquer vexações e males que resultem ao commercio da America e Europa, se effectivamente o governo de S M. Britannica se nega de todo a ouvir do Paraguay, até agora seu amigo, os factos que elle crê o justificam, e que mal podem ser de repente contemplados, de tanta distancia, em sua verdadeira luz.

« Havendo assim o infra-scripto, ministro e secretario de estado de relações exteriores da Republica, cumprido as ordens que recebeu, aproveita essa occasião para reiterar a V. Exc. a seguridade de sua distinguida consideração e apreço.—*Nicolas Vasquez*.»

12 de dezembro.

Buenos-Ayres occupou-se exclusivamente neste momento das proximas eleições da *convenção* que tem de examinar a constituição de maio.

Decididamente dous pensamentos oppostos arcam entre si e disputam o terreno das eleições. Esses dous pensamentos são representados pelo *Club da liberdade* de um lado, e pela *Associação da paz* do outro O 1° acceita todo e qualquer candidato que tenha defendido os principios da revolução de setembro, diz o seu programma sem disfarce; a segunda, segundo igualmente o discurso de sua installação explicado e interpretado pelos seus defensores da imprensa, aceita todo aquelle que estiver disposto a sustentar a nova era aberta pelo *Pacto de União* de 11 de novembro.

A questão que começava a agitar-se á sahida do paquete passado sobre a conveniencia de preferir-se a eleição de presidente da Confederação a reformar-se a constituição, tem seus defensores em ambos esses clubs; creio, porém, que para que ella prevaleça na convenção, a qual é que tem de decidir esse negocio, faz-se preciso que a lista da associação de paz vença; se triumphar a do club da liberdade posso quasi affirmar que a convenção apresentará reformas a constituição, e então teremos de novo os burros n'agoa.

Esta questão tinha adormecido um pouco; com a chegada aqui porém de noticias que davam a Derqui maioria absoluta de votos, tornou a acordar, e desta vez com mais força.

O leitor vai comprehender a razão; pela constituição da Confederação, se o votado tem maioria absoluta de votos, *é proclamado immediatamente presidente.* (art. 79) No caso porém de que por dividir-se a votação não houver maioria absoluta, diz textualmente o art. 80: « O congresso elegerá entre as duas pessoas que houverem obtido maior numero de votos » Ainda mais *se a primeira maioria*, continua o mesmo artigo « houver cabido a mais de duas pessoas, elegerá o congresso entre todas ellas. » Não é tudo; *se a primeira maioria*, termina o art. 80, « houver cabido a uma só pessoa e a segunda a duas ou mais, o congresso elegerá entre todas as que tiverem obtido a primeira e a segunda maiorias.

Essas noticias, porém, são ainda duvidosas, e nada a esse respeito se pode ainda saber com certeza. O calculo que dei na minha carta passada, isto é, que suppunha-se Derqui com 63 votos e Frageiro com 47, é comtudo o mais acceito. Sessenta e tres votos porém não formam maioria absoluta, não concorrendo mesmo Buenos-Ayres á eleição, com os seus 28 votos a que tem direito pelo censo vigente

Eis aqui o calculo que comprova o que digo:

Corrientes . . .	dá	12	votos
Cordova. . . .	»	16	«
Santiago. . .	»	12	«
Tucuman . . .	«	10	«
Salta	«	10	«
Catamarca . . .	«	10	«
Mendoza . . .	«	10	«
Entre-Rios . .	«	8	«
Sana-thé . . .	«	8	«
Jujuy	«	8	«
Rioja. . . .	«	8	«
San Luiz. . .	«	8	«
San Juan . . .	«	8	«
Sommam		128	«

Ora, a maioria absoluta de 128, ou a metade e mais um, são 65, e Darqui tem apenas 63; mas se com effeito tem, como dizem as ultimas noticias, 71, nesse caso Buenos-Ayres concorrendo á eleição, pode dar a Frangueiro a maioria absoluta de 75 e pôr Darqui completamente á margem.

Os mais votados para vice-presidente são Marcos Paz e Alberdi.

A campanha acha-se completamente pacificada; Pedro Rosas mesmo o unico dos chefes do general Urquiza que ainda oppunha resistencia ás ordens deste governo, acha-se hoje no Rosario. Quasi todos os outros já aqui se acham e reintregados nos seus competentes postos. Entre outros, o general Iviarte, o general Lagos, o general Gregorio Paz, o coronel Pita, o coronel Nadal, o coronel Holmos, o coronel Lamella e o major Escallada; isto é, os principaes.

Teve lugar no ultimo dia do mez passado um horrivel acontecimento que enlutou aqui a todos. O vapor de guerra deste governo, *General Oatran* no momento de partir para S. Nicolas conduzindo o resto do batalhão de guarda nacional daquella cidade, que havia escapado da batalha de Cepeda, saltou com uma explosão. Haviam 150 pessoas a bordo; entre queimados, afogados e desapparecidos eleva-se o numro a 70; em geral quasi todos ficaram feridos mais ou menos gravemente e desses muitos teem morrido.

Desde então em diante não ha dia em que o rio não arroje á praia um cadaver; da repartição da machina não se salvou senão um foguista, esse mesmo gravemente contuso; o commandante, dizem-me, que teve de amputar os dous braços.

Não citarei da longa lista dos mortos que não tenho presente senão o nome do alferes Francisco Dias por uma circumstancia ainda mais triste que a de sua morte. Seu pai collector da alfandega de S. Nicolas, ao saber da noticia cahio fulminado por um ataque apopletico instantaneamente morto. A morte desse moço foi muito sentida mesmo por aquelles que o não conheciam: elle acabava de cobrir-se de gloria em Cepeda, salvando a bandeira do batalhão a que pertencia, com essa coragem que só dá o descuido e a destemidez da mocidade.

Por aqui passou ha poucos dias de viagem para o Paraná o Sr. general Cushman ministro dos Estados-Unidos na confederação argentina.

Da confederação não ha nada de importancia. Continuavam os direitos differenciaes apesar do tratado de paz. Isto tem levantado uma celeuma espantosa desta imprensa contra o ministro da fazenda do Paraná sobretudo contra Derqui, a quem se atribue a sua continuação. Comeffeito pelo espirito do pacto de paz é impossivel sustentar a subsistencia dos direitos differenciaes Embora Buenos-Ayres ainda não esteja incorporado de facto á confederação, comtudo já faz parte della em direito, e tanto que obrigou-se a não exercer desde já relações diplomaticas com as nações estrangeiras Ora, direitos differenciaes entre provincias ou secções de um mesmo estado é cousa que não se comprehende.

O *Nacional Argentino* publicou um artigo furioso contra o Brasil, mostrando a proximidade em que se acha o Rio da Prata de chamar-nos a um interrogatorio. A esse artigo só se responde com um escarro na cara de Bilbáo que é o seu autor. O Brasil, porém, é o culpado de que cada muxoxo destas paragens tenha a audacia de insulta-lo. E' preciso que o *Jornal do Commercio* ponha esses factos no dominio publico, para que o nosso governo seja obrigado por elle a seguir uma politica energica. A dignidade, a força moral de uma nação vale tanto mais que um tratado de commercio, e vale tambem a pena de que se a tome em consideração. Deixa-la perder assim é uma impiedade. Façamos como a Inglaterra, revivamos a politica essencialmente brasileira do Sr. visconde de Uruguay. Publicidade pois e quando deixar-se de guardar para com um povo o segredo dos insultos que soffremos todos os dias, é impossivel que a opinião publica não habilite o nosso governo a fazer uma politica firme e forte destruindo-lhe toda a vascillação.

Termino esta carta com uma noticia reservada que acabam de dar-me sobre o Paraguay; dizem-me que o Sr. presidente Lopez não ratificará a garantia dada por seu filho no pacto de 11 de novembro.

Bem disse eu *que macaco velho não mette a mão em cumbuca.*

P. S. Passou-me dar conta de um facto que succedeu em Montevidéo, e que diz respeito ao Brasil. No dia 2 de dezembro, anniversario de de S. M. o Imperador, dous marinheiros da fragata hespanhola *General Voldez* na occasião da carregar uma peça para a salva, foram gravemente feridos, morrendo um poucos dias depois, e perdendo o outro o braço esquerdo.

O nosso ministro alli residente, o Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, abrio entre os brasileiros uma subscripção para esses desvalidos ou suas familias, e o Sr. Lamego outra na marinha. Consta-me que a subscripção em poucos dias já sobe a mais de 4:000$000 reis.

A julgar de todas pela lista que se chama dos diplomatas unica que me mostraram, essa somma não é exagerada.

Compõe-se ella dos seguintes Srs:

Ministro residente J. T. do Amaral	100	patacões
« « Varnhagem	100	«
Secretario da legação Barbosa	100	«
Addido de 1ª classe Alvim	16	«
Consul Geral Pereira Pinto	30	«
Consulado brasileiro em Montevidéo	24	«
Secretario da legação L. de Alencar	16	«
Vice-consul A. M. Mendoça	16	«
Negociante M. A. Guimarães Filho	16	«
« Q. A. Machado	11	«
« F. A. de Mendonça	4	«
Um amigo do Brasil	11	«

Espero tambem que chegue a minha vez para cumprir igualmente o meu religioso dever de brasileiro, contribuindo para essa subscripção, com tanto quanto a algibeira na occasião puzer á minha disposição. Naturalmente não ha de ser muito.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

O congresso europeu tomará por base de suas deliberações o direito e a justiça?

Appareceu inserta na *Esperanza*, jornal hespanhol, uma correspondencia, datada de Roma, em que se esboça de um modo engenhoso o estado da Italia central; e o nosso collega do Manzanares quiz completar o quadro, avivando-lhe os contornos e applicando-lhe o condigno colorido.

E' cousa triste e asquerosa. Faz impressão contempla-lo. Mas, se o animo se aperta e a razão se indigna a toda a gente ao conhecer alli até que ponto de decadencia moral póde descer, pela ausencia da crença religiosa e civica, uma sociedade, que por irrisão, se dá a si propria o sonoro titulo de livre e de culta, ninguem se deve espantar, nem achar novidade, onde, realmente, não ha senão plagiato.

A revolução social e politica, que trabalha, a Europa e que, por mais de uma vez, a tem arrastado, neste meio seculo, ás bordas do abysmo proclamou-se una e indivisivel; e, como unica prova da sua coherencia, logrou que os seus actos tivessem, em toda a parte, o mesmo caracter de unificação, o mesmo cunho de solidariedade.

Ou seja á sombra do barrete phrygio, hasteado no tope de uma arvore, que, cognominada «da liberdade» é só, como a mancenilla, um symbolo de morte, ou seja em volta de um throno, que se ergueu sobre os destroços das glorias mais veneradas, e onde, para opprobrio da moral e descredito continuo das instituições monarchicas se assenta um manequim, agaloado e alugado, cuja unica missão é corromper e opprimir, o dominio revolucionario manifesta-se sempre de igual modo, pelo sacrilegio, pelo relaxação, pela discordia, pelas devastações, pelo roubo, pela postergação de todos os direitos, e por uma bacchanal repugnante, em que o vozear dos verdugos, mais ou menos descamisados, abafa o gemer das victimas e lhes escarnece das lagrimas

Esta é a singela, mas verdadeira e terrivel historia de todos os estados desde que entraram no periodo da reforma liberal.

A *Esperanza* bem o sabe por experiencia propria. Tem o exemplo de casa. As proezas dos libertadores da Hespanha dão a medida exacta das gentilezas, que inspiraram a correspondencia, de que nos occupamos, e que servio de thema para as suas reflexões judiciosas.

Porém se é preciso uma prova, ainda mais exuberante, permitta-se-nos que a subministremos no complexo dos acontecimentos, occorridos entre nós desde 1820, e muito principalmente depois de 1834.

Comparemos, ponto por ponto, o que, segunda valioso testemunho do nosso visinho e correligionario, está tendo lugar nos ducados e nas legações com o que se vio o vê em Portugal, e então perguntaremos aos que tanto se admiram e com tanta razão se escandalisam da situação deploravel, a que se acha reduzida aquella parte da Italia se a nossa condição foi, ou e, menos digna de lastima, de interesse e de attenção!

Ora examine-se bem:

« Como consta por dados officiaes revolucionarios, nas eleições, verificadas nos ducados e na Romania prescindio-se das quatro quintas partes da povoação. »

E o que tem sido o acto eleitoral nesta nossa boa terra, se não uma serie de burlas, um acervo de violencias? quando foi que a opinião do povo, suffocada pelas baionetas, ou sophysmada pelas falsificações deixou de ceder o passo á vontade facciosa dos corrilhos? sahio acaso alguma vez da urna uma camara que resumisse a vontade do paz? são por ventura leis nacionaes isso que ahi se vota na profanada casa de S. Bento?

« Tambem por dados officiaes se sabe que o grande exercito popular da Italia, que mal chega a 20:000 homens, se compõe, na sua generalidade, de hungaros, polacos, piemontezes, e presos por crimes civis e postos em liberdade. »

E o que era a famosa expedição, que desembarcou no Mindello, no lugar onde chamavam « a praia dos ladrões »? Entre os 7,500 argonautas, de que apenas se compunha, quantos não eram polacos, italianos, hungaros e vadios recrutados pelos soalheiros da Europa, e disciplinados na « ilha dos cães »? E como foi ella, depois, engrossada? não houve heroes, que entraram para as cadeias, sob um governo, que os capturava em proveito da moral e da sociedade, por crime de roubo, ou de homicidio, e que sahiram de lá martyres da liberdade, chapados constitucionalões, e campeões da rainha?

« Verifica-se que os emprestimos voluntarios não se effectuaram e que foi necessario appellar para os forçosos, empregando, afim de os realisar os mesmos meios, de que se serviram uns celebres economistas da Andaluzia para com a duqueza de Santa Cruz. »

E qual tem sido o modo porque os nossos financeiros costumam proceder? Desde a expulsão dos frades até á projectada expoliação das freiras, desde a emissão fraudulenta das notas até a reducção dictatorial dos juros, operação de credito com esta gente quer dizer uma cousa, que todos nós sabemos. Quantos egressos não morreram de fome, emquanto um ministro de estado dizia, por mofa, que lhe tinha inveja! Quantas lagrimas não choraram, e choram as pobres inclausuradas para que Deos suspenda de sobre ellas a sua ira! Quantas familias não ficaram arruinadas, porque, acreditando na fé dos contractos empregaram os seus haveres em titulos de divida interna! Quantas dores não curte o povo, sequestrando o escasso pão a seus filhos, cuspindo sangue nas mãos para satisfazer o encargo de uma interminavel amortisação!

« Nota-se que o verdadeiro exercito de Modena, cujos soldados eram, sem duvida, cidadãos, tem permanecido fiel ao seu soberano, e que os exercitos da mesma classe de Parma e Toscana desappareceram desde que a revolução alli triumphou. »

E que he feito hoje do exercito portuguez? será possivel reduzi-lo a um numero mais limitado? despoja-lo mais visivelmente da sua importancia, do explendor, que sempre teve, e que ainda tinha no tempo dessa illustre officialidade que depoz a espada em Evora e que, modelo de uma constancia heroica, de uma dedicação que sobreleva as virtudes spartanas, ahi passa pela maior parte, luctando com a indigencia, e muitas vezes, estendendo a mão ao obolo da caridade?

« Reconhece-se que o *aborrecido* e *tyranno* duque de Modena não sahio dos seus estados, apezar das intrigas e ataques do Piemonte, até que os invadio uma divisão franceza, e que então o seguiram as suas tropas; que o mesmo successor em Parma, onde antes que a invasão se verificasse, já tinha havido uma contra-revolução em favor da *aborrecida* e *tyranna* duqueza; e que na Toscana, como o publicaram os proprios jornaes ingovernaveis, estavam os camponezes demonstrando ao *aborrecido* e *tyranno* grão duque a mais firme adhesão. »

E sahio, acaso, de Portugal. o Senhor Dom Miguel, a quem, com a mesma verdade, se applicavam aquelles dous epithetos. apezar das traições, de que foi victima, antes que o reino fosse invadido pelas tropas de Rodil? e quando então, por evitar que se vertesse mas sangue, se resignou, generosamente, a ceder ante uma coalição de tres governos, todos elles poderosos, não queria o seu exercito segui-lo? não foi entre lagrimas ardentes que se disse o extremo adeos na hora do apartamento? E agora—passados mais de vinte e cinco annos, que não são cinco ou seis mezes—não é ainda o nome querido do proscripto de Brombach pronunciado entre o povo, como palavra de alento, e penhor de salvação? não é esse nome o unico, que pode agitar esta nação, levanta-la do marasmo, reanimar-lhe os brios, repo-la na elevada posição de que a revolução a derrubou?

A *Esperanza* acrescenta que lhe consta, e por uma circular do governo provisorio da Toscana, que nos ducados e nas legações, se declarou traidor á patria, e se ordenou que como tal fosse tratado todo o cidadão que se atrevesse a proferir uma palavra, ou a escrever uma syllaba contra os actos da autoridade; que sabe mais, por outra circular do ex-negreiro Cipriani, que se não pode tolerar a liberdade da imprensa nas legações, porque os muitos partidarios, que ainda conserva o governo pontificio a poderiam aproveitar; e termina por dizer que a actual revolução da Italia não se podem só applicar as qualificações que lhe dá o seu correspondente, de florida, cantante e manducante, mas tambem as de farçante, saqueadora e assassina, corroborando a sua asserção com o ominoso facto do assassinio de Anviti, e com o que refere a *Gazeta de Lucerna* dos excessos praticados em Modena e em Pesaro.

E que ha em tudo isto, que se não tenha visto e supportado cá?

Com o intuito de lhes tirar da mão uma arma, tanto mais poderosa, quanto era justa a causa, que ia defender, não se contestou aos que impugnavam a legitimidade da carta, o direito de usar da liberdade da imprensa, porque o uso dessa liberdade era garantido por aquelle codigo?

Não choveram as querelas, aos centos, sobre as folhas legitimistas, porque reproduziram contra um principe, que se desnaturalisou e perseguio os naturaes, exactamente o mesmo, que delle tinham escripto, na vespera, os seus posthumos thuribularios? E, em quanto esse fanatismo dynastico, tão falso como serodio, se desenleiava contra nós, não se tolerava, não se applaudia até que se vomitasse toda a casta de doutrina subversiva e impia contra a ordem, contra a sociedade, contra a moral, contra a igreja, contra Deos?

E em relação aos actos selvagens dos patriotas de Parma e de Pesaro, assemelham-se ellas sequer á longa e barbara carnificina, que o punhal libertador...

Basta. Não evoquemos as dolorosas memorias do fratricidio. Não revolvamos o fétido sudario, que cobre uma época de ignominia e de dôr. Affastemos os olhos dessa pagina sangrenta da historia contemporanea, e vamos direito e sem rodeios á conclusão, a que nos dirigimos.

O autor da correspondencia de Roma diz, n'um certo tom humorista, que a diplomacia européa, vendo o que se passava na Italia, adoptára o alvitre de se pôr a rir, porque julgou encontrar alli um colosso e sahio-lhe um pigmeu; porque julgou que tinha que satisfazer grandes necessidades publicas, e vio que se não tratava de outra couca, senão de que um bando de descontentes farrapões vivessem do que podem apanhar; porque reconheceu que, atraz de todas essas pomposas declamações, dessas grandes columnias, desses phantasmas de tyrannos, estavam os soberanos mais beneficos, e o bom senso do povo, que soffre e protesta contra taes alicantinas; e porque, n'uma palavra, comprehendeu que, em nome do respeito que se deve ao suffragio das maiorias, ia sómente coroar a minoria mais abjecta e mais despresivel.

Muito bem.

A diplomacia européa procede nobremente se assim faz; porém pede a logica, pede a justiça que se não ria do que se passa na Italia, e tome a serio o que vai em Portugal.

Que! pois seá mais consideravel este poder ephemero, que aqui veio unicamente do apoio de forças estrangeiras? pois serão mais attendiveis os interesses das facções, que se disputam o mando sobre o corpo quasi exanime deste povo desditoso? pois será menos digno de sympathia e de protecção o virtuoso principe, que a braços com as privações, que no meio de tratos cruelissimos, mostrou de fronte erguida, que estava innocente e immerecido de quanto se lhe assacara, ou menos respeitavel o bom senso da nação, que mais tem padecido e protestado? temer-se-ha, n'uma parte abraçar a nuvem por Juno, coroar a minoria, que se arroga os fóros de maioria, e se não se ha-de receiar coroa-la em outra parte?

A diplomacia ri da revolução dos ducados e das legações, e não lhe importa que chorem os Portuguezes entregues, ha tanto tempo, ao dominio de uma igual revolução!

Seja, ou não seja apocripha a carta de L. Napoleão a Victor Emmanuel, publica-se que existe um accordo entre as grandes potencias para a restauração do poder legitimo na Italia Central; tudo tende para ordem, para a salvação; e só nós esquecermos e seremos despresados, como ilotas da civilisação, como pareas do pacto europeu!

Pondo de parte a questão dos estados pontificios, pela sua sagrada especialidade, não se pode admittir que o direito, aliás incontroverso das casas d'Este, d'Hispanha e Lorena, seja mais para ter-se em conta que o direito da casa de Bragança.

A dynastia dos reis da Sardenha é tão romanhola, modeneza, toscana, ou parmezãa, como é portugueza a do imperador do Brasil.

E trata-se de um congresso, se novas difficuldades, que ja despontam no sul e no oriente, o não vierem estorvar; e faz-se a resenha dos estados, que devem ter parte nelle, e cita-se o nosso governo como um dos que teem de alli ser representados...

O nosso governo!

O réo feito juiz no tribunal, a dar sentenças contra os seus complices..

Santo Deos, que anomalia!

Quis tullerit Gracchos de seditione querentes?

Como se ha-de ouvir o ministro de Portugal a condemnar a politica dos Cavours, dos Garibaldi, dos Forini ?...

Não pode ser. A Europa não lh'o ha-de consentir; nem firmará, de certo, um tratado, que rectifique a paz de Villa-Franca e Zurich, sem que primeiro espedace o da quadrupla-alliança.

Deve salvar este povo do perigo, em que se acha, de parecer arranca-lo do poder revolucionario, ou respeitar então como aconselha a Inglaterra, o que se fez nos ducados.

Ou o facto, ou o direito; a ordem ou a revolução.

Escolha-se entre os dous extremos; defina-se bem o futuro; haja uma lei permanente, mas uma lei para todos.

(*Nação.*)

INTERIOR.

Paraná.

Coritiba, 12 de dezembro de 1859.

Ahi volto ao posto de chronista das occurrencias da ultima quinzena nesta provincia, e na deficiencia de assumpto com que entretenha os seus leitores, dar-lhe-hei noticia dos festejos que aqui tivemos por occasião de raiar o dia 2 de dezembro.

Deve avaliar que não ha um só Paranaense de sentimentos dubios, relativamente á pessoa do nosso Augusto Imperante, e por isso creia na sinceridade do que vai ler.

Pela manhãa, ao toque de alvorada, cruzavam-se as bandas de musica em todas as ruas da nossa cidade, despertando a população que jazia engolfada nos braços de Morphêo, e depressa nós a vimos tomar parte no regosijo que desperta um dia tão memoravel.

O Sr. Dr. Cardoso, apreciando muito os sentimentos patrioticos dos Coritibanos, permittio que a banda de musica do corpo de policia participasse dos festejos populares.

Depois de tocarem á porta do palacio, o fizeram no quartel e em differentes pontos da nossa capital.

Ao meio dia assistimos ao solemne Te-Deum celebrado na matriz e cumpre confessar a sorpresa que casou a muitos a linda perspectiva que offerece hoje a nossa igreja.

Toda de gesso alvo e ouro, a pintura actual contrasta sensivelmente com as simultaneas cores de vermelho roxo, amarello, azul e verde das passadas éras, e que no entretanto, cobertas de pó serviam apenas para escurecer o templo, arrancando-lhe todo o brilho e magestade.

As imagens que se notavam extremamente escuras nós as vimos com esmero encarnadas, por influencia dos devotos, e algumas alfaias appareceram devidas ao fervor religioso que parece querer renovar-se em Coritiba.

Não devo occultar-lhe o quanto merecem o engenheiro Marcolino e o reverendo parocho que dirigem as obras da matriz; a elles e ao zello e piedade da população muito deve já a causa do catholicissimo na provincia.

Após o Te-Deum que foi muito concorrido por todas as corporações civis e militares e pessoas gradas, teve lugar em palacio o cortejo á effigie imperial. Todo o numeroso concurso de cidadãos que se achavam na matriz acompanhou o presidente a palacio, fazendo parede com S. Exc. os vice-presidentes Dr. Camara Leal e tenente coronel Ferreira, o presidente da assembléa Dr. Silveira da Motta, e o presidente da camara deputado Jesuino Marcondes.

Uma guarda de honra junto á matriz, e outra á porta do palacio, fizeram as honras e continencias do estylo.

Á noite a sociedade Recreio Familiar Coritibano deu uma esplendida reunião, que foi mui concorrida, apezar da chuva que promettera.

S. Exc. o Sr. presidente, e sua Exmª senhora, foram recebidos á porta do salão por grande numero de cidadãos e senhoras, e pela directoria do baile.

S. Exc. demorou-se até quasi uma hora da noite.

Ouvi censurar a sociedade por não ter expedido convite a muitos cidadãos aqui residentes; e na verdade, desde que o baile foi dado para solemnisar tão faustoso dia, não tem significação taes exclusões, quasi sempre odiosas.

Vi muito toilette rico e de gosto, o pasma a todos o luxo que se vai sentido em Coritiba-triste, segundo a linguagem dos patricios.

Passando agora a diverso assumpto, dir-lhe-hei que a nossa colonia indigena do Chagú, de cuja fundação se incumbio o Sr Dr. Cardoso, promette ser de esperançoso futuro.

Deve saber que em outro tempo o coronel Bequrepaire e sua comitiva exploraram o vasto territorio de Guarapuáva ate quasi os limites com o Paraguay.

No sobredito lugar Chagú levantaram uma casa onde pernoitaram e se demoraram dias. Pois bem, ahi, nesse mesmo lugar, se acha hoje o director nomeado para a aldêa indigena, e, o que é mais, sem muito esforço penetrou a picada en tão aberta, e encontrou a essa com pequenas ruinas, que pouco custaram a reparar-se. Este resultado, não satisfactorio para os cofres publicos, ao mesmo tempo servio para adiantar os trabalhos da dita aldêa, estando por isso provisoriamente estabelecida a morada do director.

Li na folha official que o Sr. ministro do imperio acaba de auxiliar a presidencia no empenho de remover os indios para o Chagú, e que lhe autorisára o dispendio das quantias precisas.

Só assim nos livraremos das lutas, que podiam ser fataes entre os indios de Palmas e os de Goyoen, e que senão fora as energicas providencias dadas pelo Sr. Dr. Cardoso, fazendo marchar um numeroso destacamento, e bem assim as que requisitou do presidente do Rio Grande, talvez a esta hora lamentassamos a perda de vidas.

Já deve saber que o ultimo vapor da companhia intermediaria ia-se perdendo em Capanêa.

Soffreu tal abalo que após os maiores esforços alcançou o porto de Paranaguá, onde se demorou alguns dias para concertar.

Diz-se que o capitão do porto quizera-lhe embargar a sahida por incapaz; não sei porém em que ficou, mas o certo é que o vapor para ahi foi.

Não sei que exames praticara tal commissão do arsenal de marinha, as queixas são geraes, e para cumulo das males o « Catharinense » ainda navega.

O Sr. conselheiro Ferraz que nos livre das sepulturas fluctuantes, como bem denominou S. Exc. aos barcos da companhia intermediaria.

No quartel de julho a outubro rendeu o registro do Rio Negro 13:423$140, imposto proveniente da passagem de 4,839 bestas, 624 cavallos, 101 iguaes e 27 rezes Espera-se este anno renda soffrivel por esta agencia.

Concluio-se ha dias a casa para as vinte familias que se vão estabelecer no Assunguy: consta que o Sr. conselheiro Ferraz ordenou o levantamento de uma outra casa para mais vinte familias.

S. Exc. andou acertado tomando este alvitre; e acredito que, depois do estabelecimento das quarenta familias, ellas mesmas chamarão outras tantas.

A estrada que communica o nucleo colonial para a capital vai em progressivo andamento, tendo-se dividido em tres secções para maior celeridade.

O ramal para a marinha ja começou e até fins de fevereiro ou março se construirá.

Ha muita falta de trabalhadores, e por isso luta-se aqui com serias difficuldades para obtenção da indispensavel presteza nas obras publicas.

S. Paulo.

S. Paulo, 20 de dezembro de 1859.

O presidente ordenou ao chefe de policia que fosse á comarca do Rio Claro inspeccionar os municipios de oeste, onde consta que ha porção consideravel de criminosos, especialmente nas povoações de Brotas, Jaboticabal etc., além de muitos desordeiros que alli se acoutam, desta provincia e da de Minas.

A *Lei* já acometteu ao chefe de policia, attribuindo a sua viagem planos eleitoraes; porém ha tantos planos eleitoraes nesta viagem como houve nas que fez á Villa Bella, á Mogy das Cruzes á comarca da Franca etc.; especialmente nesta comarca muitos fructos se colheriam se elle para alli fosse mandado ao menos uma vez cada anno. As autoridades judiciarias estão alli organisadas á antiga.

Podemos fallar sem rebuço; as nomeações para alli foram promovidas e pedidas sob a inspiração de planos eleitoraes; pode-se dizer affoutamente que são agentes de eleições os quaes infelismente desempenham a sua tristissima commissão; cada juiz é um chefe de cabala E onde vai parar a força moral de taes autoridades?

Tambem se fazem alguma cousa, não é pelo prestigio, pela consideração publica de que gozem, porém pelo receio que incutem; o que nas eleições não acompanha ao juiz não espere ver os seus direitos garantidos, pois que os juizes combinam com os seus adversarios sobre os meios de dirigir um processo para chegar melhor a um fim determinado. Este estado é anti-civilisador, estraga juizes e povos.

—Confirmo a noticia que dei-lhe de varios cidadãos, senador Queiroz e outros, tratarem de organisar uma companhia de transportes em que empreguem as locomotivas de Baydell. Urge sahir do estado em que nos achamos, e que consome todo o producto do trabalho em vencer as difficuldades dos transportes. E' minha opinião que a provincia não necessita de mais nada senão de bons e baratos meios de transportes: realisado isso, os capitaes apparecerão porque o dispendio será menor, e o productor poderá capitalisar muito; apparecerão braços, porque os capitaes irão busca-los onde existem. Sem isto embalde embalam o publico com apparatos de colonisação e de instituições de credito: os colonos virão para nada lucrarem

— No dia 17 houve na thesouraria geral uma scena de escandalo, semelhante a muitas outras de igual genero que ali se tem dado. O *Publicador Paulistano* estampou um artigo em que era censurado o inspector Dr. Hyppolito José Soares de Souza por ter exigido do official da secretaria, major Carvalho Junior, que apresentasse attestado do commandante superior para justificar o ter faltado á repartição por occasião da arrumação do dia 2 de desembro, não exigindo de outros empregados em iguaes circumstancias.

O inspector presumio que o major Carvalho Junior era o autor do artigo; dirige-se a secretaria, e em plena repartição, em altas vozes, attribuio o artigo ao dito Carvalho Junior, contra elle vociferou, e ameaçou-o com suspensão, e até de expulsa-lo dali por dous soldados. O aggredido disse-lhe que seria isso um abuso de poder; a resposta foi mandar o inspector lavrar a portaria de suspensão por 15 dias.

As vozerias, os gestos, as ameaças consternaram a todos, porque o espectaculo que apresentava não era de uma repartição publica occupada por homens que se respeitam. Vieram naturalmente á lembrança factos analogos de brigas do inspector com subalternos, por exemplo, com o Dr. João Ignacio Silveira da Motta quando procurador fiscal; e com o finado contador Jayme da Silva Telles que foi ameaçado pelo inspector com uma thesoura na repartição; com o Dr. Castro Menezes, quando era aqui juiz de direito, e no tribunal do jury; e ultimamente com o contador Antonio Egydio de Moraes, com o qual felizmente o inspector era prudente na repartição, frente a frente. Ora, tendo o inspector brigado com tantos, que só tiveram brigas com elle, e todos os empregados habeis e muito considerados, deve-se lamentaar a fatalidade que fez apparecerem taes escandalos, que rebaixam a repartição, e tiram-lhe o respeito. Consta que o major Carvalho Junior vai neste vapor queixar-se ao governo, e pedir providencias para não se repetirem taes provocações que podem ainda produzir scenas tragicas.

Refere-se tambem que o inspector declarara que o dito major seria responsavel por tudo que se publicasse contra elle no *Publicador*. A este periodo ha muito que censurar acremente ao inspector, que carrega com a paternidade das virulencias do periodico *Lei*, como ja lhe eram attribuidas as amenidades da extincta *Aurora Paulistana*, que nos insultos e injurias deitou a barra adiante de todos, embora fosse sempre falha em argumentação.

— Hontem conduzio de Juqueri o delegado de policia a Maria da Conceição presa, mulher de um Feliciano Antonio de Camargo por suspeita de propinar veneno ao marido.

Este casal teve ha tempos questões tragicas, por desconfianças certas em pontos de fidelidade houve tiros processos, absolvições, accommodações, etc., etc., e ja marido e mulher se haviam evangelicamente harmonisado. Porém enfermou o marido, e logo espalhou-se o boato de propinação de veneno, e não havendo ainda *indicio* pois apenas foi feito um exame inconcludente no marido e a mulher presa, tratou-se de formar o processo. Hoje pessoa competente referio que o marido está muito melhor, affirmando o *experiente* que o trata, que elle nada mais tem do que uma febre ordinaria, e que está livre de perigo asseverando que o põe bom em poucos dias. Parece que seria occasião de de dizer-se á autoridade, que o seu zelo é excessivo e veremos o resultado.

— Tambem aqui temos carroceiros desembestados; antes de hontem um matou a uma pobre mulher, dirigindo mal e com rapidez a carroça. E' um assassinato como qualquer outro, somente com circumstancia atenuante.

— A companhia para a navegação do Tieté, de que lhe dei noticias, continúa a dar provas de querer viver. Estão as acções distribuidas, mas os estudos ainda não feitos, e parece que nem aqui ha pessoa competente para faze-los.

Aprecio muito manifestações desta ordem por que parece que mostramos que tendemos a libertar-nos da eterna tutela do governo. E' preciso que nos vamos convencendo de que o governo não deve ser emprehendedor de industria, e que nada do que a este respeito deve ser por conta delle muito principalmente as estradas; fazendo-as o governo, apparecem as contemplações e os empenhos para desviar da direcção natural; e como o dispendio é de cofres publicos, tudo se consegue e o publico sofre; uma empreza particular é estimulada pelo interesse proprio, e vence os empenhos; em materia de industria, ou o que lhe diz respeito, o governo é sempre um protector desastrado, que se inconvenientes causa

— O juiz de direito Dr. Tavares Bastos prorogou a correição; parece que nem assim terá tempo de ver meiade dos objectos que deveria examinar. Espera-se com viva curiosidade o resultado final des exames porque a justiça especialmente em alguns ramos não vai bem. O que e relativo a execuções criminaes está de modo que só nos sertões poderia dar se, condemnados cumprindo sentença, mas sem assentamentos regulares e sem guias.

O juizo da provedoria tambem não está em estado normal; contas de testamentos e de capellas são cousas que correm ao sopro do vento. Os negocios civies igualmente marcham com uma lentidão desesperadora, pois que basta ponderar quer fatalidade aqui ha só uma audiencia por semana, quando em regra nos termos do interior menos populosos, e onde ha menor affluencia de negocios, ha duas. A causa disto ignoro, mas o facto existe com todas as suas consequencias.

Santa-Catharina.

Desterro, 21 de dezembro de 1859.

Pela nota inclusa verá Vmc. quaes os novos deputados provinciaes escolhidos a 4 do corrente. Dos da passada assembléa somente seis foram reeleitos. Na capital dividiram-se os amigos de hontem, que juntos fizeram a eleição geral, e que hoje estão divididos para amanhãa, segundo vejo as cousas, hostilisarem-se na eleição geral futura. Parece que deu occasião ao schisma na *synagoga* a desconfiança de alguns, de que o nome do Sr. Lamego será repellido para em seu lugar ser apresentado candidato á deputação geral o Dr. Silveira de Souza, actual presidente do Maranhão. Assegura-me, porém, pessoa bem informada que tal intenção não havia, e o Dr. Silveira sequer aos seus mais intimos amigos jámais mostrou desejos a respeito. Como quer que seja, os amigos do Sr. Lamego preparam-se para o combate, e quizeram já desde a eleição provincial ir tentando os meios convenientes ao bom resultado. Conseguiram eleger seis dos de sua combinação, não conseguiram porem o mesmo resultado a respeito dos tres outros da chapa, pois que os dous mais votados entraram em ambas as chapas, e o quinto era guerreado por elles.

Parece-me que a futura eleição geral será bem disputada, e Deos queira que da disputa não se aproveite alguem, o que não será a primeira vez, pois n'estas circumstancias sempre ha um *tertius gaudet*.

Eis o resultado da eleição provincial:

1.° districto (capital) 63 eleitores—1.° escrutinio.

Os Srs:

Marcellino Antonio Dutra (reeleito) . .	59	votos.
Carlos Duarte Silva.	37	»
Padre Joaquim Gomes de O. e Paiva.	36	»
Joaquim Xavier Neves (reeleito).	33	»
Francisco José de Oliveira (reeleito).	33	»
Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim.	32	»
2.° escrutinio.		
Manoel Moreira da Silva (reeleito).	34	votos.
Padre Macario Cesar de Alexandria (reeleito).	33	»
Luiz Ferreira do Nascimento e Mello.	33	»
Supplentes.—1.° escrutinio.		
Carlos Galdino de Souza. . .	48	»
3.° escrutinio.		
Antonio Carlos de Carvalho. . .	33	votos.
João José Pinheiro. . .	33	»
João Francisco Barreto. . .	33	»
Antonio Francisco de Medeiros. .	30	»
2.° districto (Laguna)—24 eleitores.		
Francisco José de Oliveira (reeleito).	20	votos.
Manoel José de Oliveira. .	18	»
Marcellino Antonio Dutra (reeleito).	18	»
José Cardoso da Costa. .	18	»
José Maria da Luz. .	15	»
Antonio Joaquim Wanzeller. .	14	»
Supplentes:		
Dr. Manoel da Silva Maíra . .	23	votos.
Manoel Alves Martins (reeleito).	20	»
Francisco Duarte e Silva.	14	»
3.° districto (S. Francisco) 28 eleitores.		
Dr. Manoel da Silva Maíra.	21	votos.
Amphiloquio Nunes Pires.	21	»
Antonio João Vieira.	19	»
Dr. Sergio Lopes Falcão.	18	»
Manoel Francisco de Almeida.	18	»
Supplentes:		
Manoel José de Oliveira. . . .	23	votos.
José Antonio da Costa Gama. .	12	»
Carlos Duarte e Silva. . . .	10	»

No districto da capital, assim como no de S. Francisco, não deixou de haver irregularidade na eleição, pois, como vio, nem o ultimo supplente do 1.° districto, nem os dous ultimos do terceiro tiveram maioria absoluta.

O presidente guardou nas eleições a mais restricta neutralidade. Quando este proceder não fosse um carasteristico da marcha de S. Exc. até hoje, e que confio continuará a ser, bastava-lhe para não intervir na eleição a consideração de que por em quanto não tem adversarios á sua administração.

S. Exc. acaba de prover a uma necessidade, que, sem ter intenção de censurar as administrações passadas, admiro de que ha muito não estivesse satisfeita. Expedio as convenientes instrucções para a administração da fazenda provincial formar o registro dos proprios provinciaes. Tambem em data de 1.° de dezembro expedio instrucções acerca da impressão, publicação e distribuição das leis provinciaes e actos da presidencia. A' semelhança do que se faz na publicação das leis geraes manda publicar annexos aos actos legislativos provinciaes, os actos da presidencia que dizem respeito áquelles, o que até agora se não fazia, sendo que essa falta punha a quem quizesse estudar esses actos na necessidade de recorrer aos livros proprios nas repartições.

A meu ver esses dous actos do presidente denotam a intenção louvavel de montar na machina administrativa as peças que lhe faltavam, e que difficultavam, como talvez aconteceu a S. Exc., o estado da provincia e de sua legislação.

Esperam-se em março colonos para irem estabelecer-se nas terras do Rio dos Cedros, que para esse fim foram demarcadas. S. Exc. já foi examina-las, assim como parte da estrada que de S. José segue para Lages. Venham os colonos, sejam elles morigerados e laboriosos, que serão bem succedidos, pois o lugar que se lhes destina, além de fertil e salubre, tem a grande vantagem da proximidade dos povoados e do mercado, e uma boa estrada. Tenho esperanças de que a colonia de Theresopolis (denominação que consta lhe deu S. Exc.) prosperará. Junto della fica a colonia de *Santa Isabel*, uma das mais antigas da provincia, e que possue hoje colonos muito bem estabelecidos. Tenho ouvido a pessôa fidedigna, que foi da colonia de *Santa Isabel* que mais se agradou o conselheiro Pedreira, quando por aqui andou em commissão do governo.

Consta-nos que o governo resolveu mandar um official de engenheiros para *D. Francisca*, afim de alli assistir e inspeccionar as obras que se fazem por conta dos cofres geraes. E' uma medida excellente, e pena é que a mais tempo não tivesse sido tomada. O major Alvim acaba de partir para o Itajahy a examinar o serviço da medição Riviére, devendo depois seguir á *D. Francisca* para inspecção de costume.

— O jury da capital reunio-se a 12. Julgou dous réos, um de ferimentos graves e outro de tentativa de estupro. Escuso dizer-lhe que foram absolvidos. Não sei se terá o mesmo feliz exito um soldado do batalhão do deposito, que por ferimentos em um camarada, entra hoje em conselho da guerra.

Está em começo a obra do pharolete da barra do sul desta capital na ponta dos Naufragados. E' indispensavel aqui para esse serviço um pequeno vapor, e consta que o governo mandará o *D. Pedro*. O lugar em que a obra se está fazendo é ingrato e distante da capital de onde tem de ir todos os materiaes, e a não haver faceis meios de conducção a obra se tornará porventura menos economica.

— Fizeram-se os exames do lyceu, e com sa-

tisfação annunciou-lhe que os estudantes apresentaram muito bons resultados, e tanto que os que maldiziam daquella instituição, que devemos ao Sr. Dr. Coutinho, não têm tugido nem mugido a respeito dos exames. E' muito de crer que com a prova deste anno, no futuro seja aquelle estabelecimento mais concorrido. Fizeram exames somente trinta e quatro alumnos.

— Nada ha mais de novo ou importante. Terminarei participando lhe que a officialidade do batalhão do deposito offerece ao Sr. Dr. Brusque uma chavena de chá na noite de 29 do corrente.

Espirito Santo

Victoria, 18 de dezembro de 1858.

Como havia eu dito n'uma, de minhas missivas anteriores, teve lugar a 27 do proximo passado mez a eleição dos membros da assembléa provincial, o que se fez com a possivel ordem e regularidade, e mantida a maior liberdade por parte da autoridade que nem de leve interferio na manifestação do voto ; a presidencia aceitou por dever de honra e lealdade guardar e fazer guardar a mais completa imparcialidade, dando em resultado firarem igualmente apresentadas ambas as parcialidades em que se divide a provincia ; o que não sei é se foram escolhidos de parte á parte os de melhor polpa.

Não sei até que ponto será verdadeira a doutrina da abstenção da autoridade, quando, se trata de causa que tão de perto interessa ao paiz, como seja a escolha de seus representantes ; se o poder tem por fim dirigir a sociedade nas diversas manifestações de sua actividade, como deixa-la á mercê de sua imprevidencia e inexperiencia, quando se occupa da nomeação daquelles que lhe devem traçar a marcha em seu desenvolvimento ? Como vejo-a, porém, por « em quanto, » proclamada e aceita, vou com a moda, e rendo meus louvores áquelles que no exercicio do poder apregoam e praticam com a fidelidade com que o fez o Sr. Leão Velloso.

— A presidencia no dia 30 do mez proximo passado praticou um acto de que proveio grande ganho para a moralidade publica ; de ha muito que se dizia, á boca pequena que na guarda dos dinheiros provinciaes não havia muita fidelidade isto deu lugar a que o Sr. Leão Velloso, que não transige com abusos, se apresentasse na respectiva repartição, e em seus cofres mandasse proceder a inesperado exame, que não sendo favoravel ao thesoureiro, que foi encontrado em falta, deu lugar á sua demissão, e suspensão do chefe da repartição ; um e outro estão sendo responsabilisados. Se a todos os funccionarios publicos, como ao Sr. Velloso sobrasse força de vontade e energia para vencer considerações individuaes, e fazer prevalecer o dever, as cousas marchariam mais regularmente do que vão.

A crise produzio em resultado apressar a reorganisação da thesouraria provincial, para o que estava a presidencia autorisada por lei : ainda nessa materia o Sr. Leão Velloso consultou aos interesses publicos, procurando d'entre as habilitações que offerece a provincia aquellas que mais abonosos dão de si, pena é que tão pobres sejamos dellas ; em verdade, ha nesta provincia muitas faltas de gente habilitada para os cargos publicos, ainda os de menor importancia ; é uma das maiores difficuldades para os presidentes.

A thesouraria provincial acha-se inteiramente regida pelo habil official maior da secretaria da presidencia José Marcelino Pereira de Vasconcellos, que dessa tarefa fora encarregado em commissão ; dizem-me que achara a repartição em estado que muito depõe contra seu chefe, asseveram que n'um verdadeiro cahos.

— No dia 5 do corrente daqui sahio inesperadamente o presidente para a colonia de Santa Leopoldina, donde voltou no dia 11 ; dizem-me que S. Exc. percorrera toda a conomia, entrando pela estrada do porto do Cachoeiro e sahindo em Mangarahy, e examinára a grande numero de presos : a colonia não terá senão a lucrar com taes visitas, ás quaes não se poupa o Sr Velloso, mesmo com as chuvas com que viajou agora.

— Em data de 16 do corrente contratou a presidencia com o barão de Pfuhl a construcção de uma ponte destinada a ligar a ilha em que fica esta capital com o continente pelo lado do norte ; em quanto não houver a ponte, o emprezario sujeitou-se a ter neste porto um vapor com o fim de dar duas viagens diarias para o porto Velho ou Itacibá e a villa do Espirito Santo, e uma semanariamente até onde offerecer navegação o rio Santa Maria, em cujas margens ha diversos estabelecimentos ruraes, e é o caminho para a colonia de Santa Leopoldina.

— Foi nomeado catechista dos selvagens do Rio Doce o capuchinho frei Bento de Bubio ; estou que foi uma optima nomeação, com que muito lucrará o esse importante ramo de serviço.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

ALAGOAS

Maceio, 15 de dezembro de 1859.

A MUSICA DO TE-DEUM.

O regente da musica de côro desta capital Benedicto Efigenio do Rosario e seus collegas o 1º tenente de artilheiria da guarda nacional José Lopes da Paixão, o 2.º dito Joaquim Antonio de Almeida Chrispim, o alferes da guarda nacional Affonso Efigenio do Rosario, o official maior da secretaria da assembléa Luiz Joaquim da Costa, o official-maior da secretaria do governo Antonio Simões de Souza, os empregados publicos José Procopio Galvão, Antonio Simões de Souza Junior e José Lopes da Paixão Junior, o mestre da musica da guarda nacional Candido José Rodrigues de Lima, o contra-mestre da mesma Joaquim José de Sant'Anna Torres, o dito mestre da musica de policia Pedro Diniz Maceió, os estudantes Clarencio Lucindo da Silva Jucá, Luiz Efigenio do Rosario, Jeronymo José da Costa, Vicente Ferreira Damasceno Passos e Manoel Pereira da Rocha, offereceram-se gratis para musica do *Te-Deum* que tem de ser celebrado por occasião da feliz visita de SS. MM. II. a esta capital, como um testemunho do enthusiasmo, prazer, amor e gratidão que consagram aos Augustos Visitantes.

— 19 —

A Visita Imperial e o bom ordeiro e generoso povo alagoano.

Amando com extremo esta terra hospitaleira, não podia conservar-me indifferente á enthusiastica manifestação com que o povo brioso da Bahia e do Penedo e ultimamente o valente povo pernambucano, applaudiram a S. M. I. o Sr. D. Pedro Segundo e Sua Augusta e Virtuosa Esposa

Conhecendo a historia do Brazil, habitando entre este bom povo, já se vê que tenho razões para saber apreciala lo e pois não me surprehendeu a maneira briosa com que aquelles tres povos festejaram a Visita de S. M. I., era um facto previsto por todos os homens que realmente, comprehendem a indole ordeira, e generosa do povo brasileiro.

E por ventura o povo alagoano será somenno amor e dedicação ao Excelso Monarcha ? Não ; porque o povo alagoano sensivel por des mais, prepara-se orgulhoso para exhibir solemnes e frisantes provas do seu enthusiasmo, quando despontar o dia immenso e anciosamente esperado, da chegada de S. M. I. a este sólo.

Olhai para o nobre, o rico, o agricultor, o commerciante, o servidor do estado, o artista, o estrangeiro ; emfim, e em todos os rostos encontrareis pintado o afan e o jubilo de que todos se achão possuidos pela aproximação do dia, o mais importante e mais sublime em seus resultados, que alluminará o desenvolvimento de um grande acontecimento, a Visita de SS. MM. Imperiaes.

A provincia inteira ergue-se como um gigante e corre contente a saudar o alto renovo de Heroes, S. M. o Imperador, Principe fadado para exercer nobre missão nos destinos da America.

Exultai, alagoanos
Era nova vai raiar,
Novos Astros radiantes,
As trevas vem dissipar !
São o Principe modello
E a Princeza famoza,
Vossa Mãi carinhosa
Qu'entre nós vem fulgurar.

Vê contente oh ! bom povo,
Surgir o porvir fecundo !
Ergue afronte e sauda
Excelso Pedro Segundo :
Elle é pai amoroso,
E' da patria o defensor
Justiceiro Imperador,
E Herôe do Novo Mundo.

Ella por nós se disvela
E afagar-nos procura,
Ella é Mãi Carinhosa,
Anjo d'amor e candura,
Salve, salve, lindo par !
Salve, Monarcha ditoso !
Salve, Escudo precioso !
Nossa guarda segura

Salve, Archa d'esperança !
Salve, oh ! Astro fagueiro !
Salve. Yris de bonança !
Da terra do Cruzeiro !
Vê dos nossos corações
O prazer como transborda ?
E' o cevismo que accorda
No bom povo brasileiro !

Se lá em Mauricéa,
E na illustre Bahia,
Vendo tanto enthusiasmo,
Teu coração s'extasia :
O bom povo alagoano,
Não cedem brio a ninguem,
Heroismo valor tem,
Teu grão dote aprecia.

— 21 —

A VISITA IMPERIAL.

Os preparativos para a recepção imperial continuam com toda a presteza e zelo que era de esperar, tudo devido especialmente aos cuidados do Exm. Sr. presidente da provincia, e ao de alguns dos membros das commissões nomeadas, os quaes todos teem sido incansaveis em promoverem por todos os meios ao seu alcance tudo o que é necessario, afim de que conclua-se em tempo esses preparativos e nada possa faltar para uma recepção brilhante. O palacio imperial está lindo ; os incumbidos delle esmeram-se afim de offerecerem á SS. MM. durante os dias que nos honrarem, os commodos compativeis com os fracos recursos da provincia. Não ha um só objecto em palacio que não seja novo, um objecto que não seja lindo e de gosto ; poderemos não ter nem a riqueza, nem as raridades que por ventura se notaram em outras provincias, mas tudo quanto se encontra no nossso palacio imperial, ainda não foi servido, nem cousa alguma ha ahi que seja emprestada.

As outras provincias na ordem politica, commercial e industrial pode-nos exceder ; comparativamente porém, preparamos uma recepção tão brilhante, attento os nossos fracos recursos, que nada teremos a invejar aos nossos irmãos do sul e do norte, Ahi estão os arcos, os pavilhões, os palanques, o caes do desembarque, o paço da assemblea onde tem de ser dado o baile ; ahi estão as ruas todas da cidade, niveladas e aceiadas, as frentes das casas caiadas e pintadas, o movimento de enthusiasmo de toda a população, á frente do qual se acha o muito digno presidente da provincia, que com especial solicitude tem dirigido os preparativos afim de que obtenha-se um bello resultado,—ahi está tudo isto como uma prova irrefragavel de que o povo alagoano é verdadeiro enthusiastico da monarchia, e que o amor e dedicação que consagram ás Augustas Pessoas dos nossos charos Soberanos não pode ser excedido por nenhuma das outras provincias.

O grande dia da festa alagoana nos bate á porta ; essa pagina brilhante da nossa historia provincial, será um monumento de gloria que ficará gravado em todos os nossos corações. Do dia 30 em diante a esquadrilha imperial virá sulcando o oceano, em demanda do nosso porto. Corramos todos ao desembarque des Augustos Soberanos, O pobre e o rico, o moço e o velho, o homem e a mulher, e tudo ahi deve estar em Jaraguá para receberem o valto mais magestoso da Terra do Cruzeiro ; e a mais graciosa das Imperatrizes: Não ha nesse dia um outro pensamento que não seja—monarchia, uma outra idéa que não seja a festa Imperial. Todas as senhoras da capital devem ir receber a nossa Soberana, e fazer-lhes a côrte, todo o nosso povo ahi deve estar para unido em uma só voz, na demonstração de toda a nossa alegria, entoar com todo o enthusiasmo do coração.

Viva S. M. I. o Senhor D. Pedro II—o Grande e Bemfazejo Soberano do Brasil.

Viva S. M. a Imperatriz a Senhora D. Thereza Christina a mais Virtuosa das Soberanas.

1 DE JANEIRO DE 1860.

S. M. o Imperador hontem ás 6 horas da manhãa sahio a cavallo acompanhado do seu camarista, medico, presidente da provincia e mais alguns cidadãos a dar um passeio pela cidade. Por toda a parte foi acolhido com muitos vivas, foguetes e grande numero de povo que o cercava por todos os lados. Foi em direitura á Ponta verde, voltou depois á igreja de N. S. Mãi do Povo em Jaraguá, onde entrou, fez oração, e examinou tudo, seguio em direitura ao Bebedouro, e foi até o lugar onde se pretende canalisar e fazer o encanamento d'agua para abastecimento da cidade, entrou na capella de S. Antonio, foi depois á capella dos Martyrios, e igreja de N. S. do Rosario, aos hospitaes militar e de caridade, ao deposito dos artigos bellicos, á casa da camara e ao cemiterio ; por toda a parte procedeu ao mais minucioso exame, fazendo sensatas observações. Recolheu-se a palacio, 1 quarto antes das 11, almoçando tornou a sahir com S. M. a Imperatriz para ir á missa. O templo estava apinhado de povo, que saudou freneticamente á SS. MM. com muitos vivas. Depois da missa S. M. o Imperador recebeu indistinctamente a todas as pessoas que o procuravam, e que desejavam fallar-lhe. Foi tão grande a concurrencia que por perto de hora e meia S. M. Imperial com toda a paciencia ouvio a todos. E houve beija-mão ao Sr. commandante superior com toda a officialidade da guarda nacional que se achava na capital. SS. MM. II. honraram o theatro com suas Augustas Presenças no domingo, onde foram acolhidos freneticamente com saudações do mais vivo enthusiasmo. Cantou-se o hymno nacional apenas pode-se serenar um pouco o enthusiasmo do publico, e depois foram recitadas duas poesias, uma por um menino de 5 annos, filho do Sr. Leopoldino Antonio da Fonseca, e outra pelo Sr. Rebimba. SS. MM. II. assistiram ao espectaculo até o fim, e durante toda a representação logo que se terminavam os actos do drama o povo se levantava e saudava á SS. MM. II. com todo o enthusiasmo,

— 2 —

S. M. o Imperador a cavallo acompanhado do seu camarista, medico, ministro do imperio, e seu secretario. mordomo, presidente da provincia, e mais alguns cidadãos sahiram de palacio ás 6 horas da manhãa, e foi visitar os seguintes lugares. Ponta grossa, levada, praça do mercado, matadouro publico, capitania do porto, collegio de educandos artifices, alfandega, consulado provincial, inspecção do algodão, correio, thesouraria geral, secretaria da policia, e thesouraria provincial. Por todos esses lugares fez o mais minucioso exame, na levada S. M. andou a pé ; e ás 11 horas recolheu-se a palacio a almoçar. S. M. foi acolhido por toda a parte com muito enthusiasmo, e durante toda a sua visita as gyrandolas de foguetes não cessaram de troar os ares.

(*Diario das Alagoas*).

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Jaraguá 12 de dezembro de 1859.

(*Outro correspondente*).

Realmente sinto-me electrisado sabendo o procedimento honroso do bom povo pernambucano por occasião da visita do Nosso Augusto e Adorado Imperador e sua Virtuosa Esposa a terra que os vio nascer. E por ventura, esse enthusiasmo que elle ha apresentado deve sorprehender ao homem que lê a historia, aonde estão gravados em lettras d'ouro os grandiosos e immortaes feitos dos Pernambucanos em diversas epocas ? Povo ordeiro, brioso e eminentemente monarchista, amante das instituições liberaes, o povo pernambucano se algum tempo deixou-se arrastar para o campo das revoltas, foi porque ainda não havia soado a hora da sua regeneração, preciso era um grande cataclisma e grande fermentação na ordem social, para que elles comprehendessem, que trilhavam uma senda errada, e que só unidos podiam salvar o baixel, já as bordas do abysmo, e inaugurar uma nova era de progresso e prosperidade. A experiencia, as dolorosas provações do passado, o continuo martyrologio de seus filhos, sacrificados nas lutas anarchicas, a situação dubia e oscillante do commercio, o atrazo da agricultura, tudo, tudo actuou nos pensamentos dos homens sensatos, que sensiveis aos males da patria, collocaram-se a testa do movimento percursor do triumpho da ordem e da civilisação.

Não se tratava de executar utopias de innovadores exagerados, nem de plantar um novo systema de instituições, a monarchia tal qual existe tinha sido aceita pelo paiz ; e pois o que convinha tão somente era, o restabelecimento da ordem, a sustentação da paz e tranquillidade, para que á sua sombra medrassem, os melhoramentos moraes e materiaes e Pernambuco emfim sahisse do estado de acephalia em que haviam-o collocado os desatinos e desmandos tão ferteis nessa epoca fatal de amarga recordação.

Aplainadas as difficuldades, preparado o terreno, dado um forte impulso, e Pernambuco libertou-se da prostação que o definhava. Apoz os dias tempestuosos de torva anarchia, raiaram dias bonançosos ; e o sol radiante da civilisação, irradiante luz benigna e fagueira, dissipou as trevas condensadas no horisonte da terra dos Camarões e Henrique Dias.

O commercio e a agricultura poderosos esteios da sustentação nacional, volveram a exercer missão poderosa e fecunda de bons resultados, os capitaes que jaziam encerrados e inutilisados á falta de applicação e movimento, readqueriram suas funcções de agentes da reconstrução social, e o governo sem temor das exigencias e imposições dos inculcados salvadores da patria, pôde emfim guiar o baixel ao porto do salvamento. Appareceu uma nova mutação ! A edificação tomou dimensões gigantescas, o encanamento d'agua potavel foi o primeiro incentivo para novas creações, e desde então os melhoramentos apenas iniciados são logo cimentados, ampliados e executados.

A população acompanha e auxilia enthusiasta a obra do progresso e da civilisação. e Pernambuco, libertado do jugo que o entorpecia e retardava sua marcha, conseguio emfim collocar-se na alta posição de primeira provincia do imperio, e um dos mais nobres florões do diadema brasileiro.

Quando Pernambuco apresenta uma phase tão brilhante e animadora, resolve S. M. I. visita-lo, atravessa o oceano e sempre empellido por muitos galernos, chega emfim no porto da Veneza Americana. E que lindo panorama. que expectaculo arrebatador se offerece a contemplação do eminente Brasileiro, do Monarcha illustrado, do Principe modello, do Augusto Pai dos Brasileiros, S. M. I o Sr. D. Pedro II ! Que monarcha houve no mundo que recebesse uma prova mais frisante, um mais solemne testemunho de dedicação e de amor a sua Pessoa ?

Esta gloria estava reservada a S. M. I. o Sr. D. Pedro II. que sendo pai desvellado e carinhoso, encontrou em Pernambuco, não subditos subjugados pelas ferreas leis da obediencia, e sim filhos carinhosos e ebriosos de contentamento, pela presença do perpetuo defensor de seus direitos e liberdade.

Portanto, meu charo senhor, o enthusiasmo que se ha desenvolvido nos Pernambucanos, enthusiasmo que só póde ser qualificado como effusão espontanea de idolatria e amor, não nos sorprehendeu, é elle a consequencia logica das justas previsões dos homens sensatos e conhecedores do brio e generoso procedimento do bom e hospitaleiro povo, cujos feitos de alto cevismo occupam grandiosa pagina na historia do Brasil. Seria preciso não conhecer ou não ter habitado entre os Pernambucanos, para duvidar de quanto são extremosos em suas dedicações, tanto mais em relação ao Augusto Filho do Fundador do Imperio, que por sua alta munificencia e patriotismo, tem pleno jus as ovações do seu bom povo.

Eindarei aqui, tanto mais porque quando se trata de acatar as eminentes qualidades e virtudes de S. M. I. o Sr. D. Pedro II e desua Augusta Esposa, e de elogiar o procedimento cavalleiroso dos Pernambucanos, seria pouco o tempo e o papel para tecer a prova cabal de minha dedicação. E demais, seria imperfeito o elogio, partindo de uma mesquinha indevidualidade de meu jaez, mas supra a sinceridade o que falta das gallas da intelligencia.

Nesta provincia prepara-se uma solemne recepção, ha muito enthusiasmo, todos concorrem com os seus donativos, todos se prestam com dedicação, e se outra fosse a situação da provincia em relação as suas rendas, e ao commercio e agricultura, não hesitaria em asseverar que o povo alagoano não seria somenos nos applausos ao Bom Monarcha. Infelizmente é geral o soffrimento, com especialidade nos nossos homens do commercio e da agricultura. A safra em movimento é mesquinha, talvez não seja um terço da passada, e senhores de engenho ha, que fazendo dous mil pães, este anno pedem cana emprestada para novas plantações ; e o commercio acha-se quasi paralysado, não ha consumidores e as cobranças sempre são malogradas, não ha dinheiro. Apezar de taes torturas, a recepção que se prepara é digna da provincia, é digna do bom e ordeiro povo alagoano, que partilhando o nobre exemplo de seus irmãos da Bahia e Pernambuco, fará o quanto for humanamente possivel afim de solemnisar a visita de S. M. I. a terra que os vio nascer.

Maceió apresenta uma mutenção explendida, as ruas estão aterradas, caiados e pintados todos os edificios e propriedades particulares, e no aterro que vai de Jaguará a Maceió na rua qo Commercio, largo dos Martyrios e pateo da Matriz, eievavam-se arcos, que depois de promptos darão demonstração do enthusiasmo das commissões e do bom gosto dos architectos. A casa para residencia de S. M. I. apresenta uma perspectiva elegante, serviço que tem sido dirigido pelo seu proprietario e membro da commissão o Sr. commendador José Antonio de Mendonça, que reunido aos outros membros os Srs. Dr. Jacinto de Mendonça, capitão Prado e negociantes Barbosa, Andrade e Vasconcellos, resolveram que os 4:000$ que receberam fossem destinados para o hospital da caridade. A commissão do baile emprega todos os desvellos, com especialidade os Srs. Drs. Raposa, Titara, Graça, etc., etc. A ponte do desembarque está quasi prompta, sendo seus encarregados os Srs. Gulherme João Graça, 1º tenente da armada Vital e Julio Lobo.

A nova matriz, o primeiro edificio de Maceió, aonde terá lugar o Te-Deum, está-se aprompntando a toda a pressa sob a direcção do Sr. major Catrine, emfim a missão do Te-Deum e outras envidam de esforços, assim como os Artistas e a sociedade Liceista. A guarda nacional toma novo aspecto, e aos domingos ha instrucção nos manejos, sendo instructor o honrado major Carlos Cyrillo de Castro. Elevou-se um fortinho com onze peças para salvar na chegada de S. M. I.

A nobre classe dos agricultores acudindo aos convites do Exm. Sr. presidente da provincia, concorreram com seus valiosos donativos, não era de esperar outra cousa. Os vattes por seu turno encerram-se em seus gabinetes, e por consequencia teremos de apreciar sublimes producções dos outros alagoanos. Eu fraco para acompanha-los nas excursões ao parnaso, preparo entretanto uma comedia em dous actos, que se houver tempo offerecerei a S. M. I, para ser levada á scena no primeiro espectaculo que tiver effeito com Sua Augusta Presença. A acção passa-se em uma das nossas villas : o protogonista é um ente obscuro qual novo J. Paturot, andava procurando uma posição succulenta, ultimamente teve a ousadia de apresentar-se medico. Com effeito pode illudir bastante tempo aos nossos homens agricultores, até que a policia acordando do somno do indifferentismo, conheceu do facto e arrumou-o na cadeia, aonde encontrou campo vasto as explorações foceis.

Segue neste vapor um digno Pernambucano, o Sr. primeiro tenente Vital de Oliveira, que vai assumir o commando do vapor *Thiete*. estacionado no porto do Maranhão. Dotado de apreciaveis qualidades o Sr. Vital de Oliveira captou a geral estima dos Alagoanos ; e pois unimos nossos votos aos daquelles que como nós sentem que tão cedo se ausentasse um tão honesto cidadão e illustrado official da armada nacional. Desejamos sua prompta volta.

De Jaraguá pouco tenho que noticiar, além dos negocios commerciaes, que, como já observei jazem na apathia.

Adeos ; não ha tempo para mais.

Como sempre o

O. C.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

—A estrada do Mondego principia a arruinar-se apparecendo nella alguns buracos, que convém serem desde já obstruidos para não continuar a destruição.

Parece-nos que taes reparos devem antes ser feitos quando se manifesta a damnificação, do que aguardar-se que esta progrida e tome proporções taes que os concertos importem uma nova estrada.

A vista destas considerações, que são notavelmente procedentes, não devem ellas ser negligenciadas.

—De novo insistimos sobre o que dissémos acerca do estado da rua da Imperatriz, estado que reclama uma prompta providencia.

A esta tem applicação o que acima deixamos consignado, tanto mais quanto a ruina já vai adiantada.

—Amanhã deve ter lugar a eleição para a mesa da irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

—Consta-nos que uma companhia lyrica, sob o habil direcção do Sr. Ramonda breve tem de dar alguns espetaculos no theatro de Santa Isabel.

A companhia compõe-se de bons actores, e a prima-dona, segundo se nos affirma, tem uma bella voz de soprano, um furgato que muito deleita pela sua facilidade, igualmente uma outra cuja voz de contralto, merece sua particular attenção.

E' este um divertimento que já se fazia sentir pela apathia e marasmo em que nos achamos, e cumpre agora que o publico pernambucano que tão bondoso e hospitaleiro se ha mostrado para alguns outros estrangeiros da mesma arte, animem igualmente ao Sr. Ramonda, pois que a vida do artista e a manutenção de uma companhia lyrica depende só do acolhimento publico. Quanto aos outros artistas o seu merito já é bem conhecido e aquilatado na provincia.

— Uma carta do Apodi, de 11 do passado, diz-nos o seguinte :

« Ha muito que está no correio uma carta para Vmc., mas, ha tres mezes que não toca estafeta algum da capital, e estamos assim sem saber, e nem poder dar noticias algumas. Entretanto publique a quanto receber. Por cá está tudo em paz. Para o Icó soffreu um tiro o Dr. José Thomaz mas já se acha restabelecido ; a policia persegue os criminosos. Já choveu bastante pelos Cariris novos, e, dizem, pelo Rio do Peixe, e os profetas annunciam bom inverno, e o tempo já se prepara para chover.»

— Escrevem-nos de Páo d'Alho, em data de 3 do corrente :

« Quando estive ultimamente n'essa capital fallei-lhe na demora do correio desta villa, e como tem continuado, e ainda peior, por isso lhe dirijo essa, afim de V. S. pelo seu respeitavel *Diario* fazer conhecer a administração do correio, que não é possivel, que sahindo dessa capital para esta villa o correio na quarta-feira ás 10 horas do dia, venha chegar aqui no sabbado, domingo, segunda a terça-feira como se deu no dia 20 e hoje, que são nove horas da manhãa, e elle ainda não chegou.

« Anteriormente chegava quasi sempre na sexta-feira pela manhãa, porém de certo tempo (parece que o caminho cresceu) nunca chega antes do sabbado á noite.

Supponho que em vista da distancia, do estado do tempo e do caminho, não seria exigir um impossivel, que o correio chegasse na quinta-feira por todo o dia.

«Admira que o agente do correio desta villa, não tenha feito conhecer esta administração, ou se o tem feito, que ella não tenha dado providencias a respeito.»

— OS PORTOS DE MARROCOS : LARACHE, RABAT, SALÉ, SAFFI.—O porto de Larache está situado a 165 kilometros de Fez, sobre a margem do oceano, e na embocadura do Lenkos, ou El-Khos, rio, que nasce ao pé do Atlas. Seu nome significa *Jardim de delicias*, e na verdade suas margens são guarnecidas de jardins, de hortas, de palmeiras e de laranjeiras. Larache foi por muitos seculos a praça de commercio a mais importante de toda a costa, porém principiou a declinar desde 1780, e hoje o numero dos seus habitantes não passa de 5,000. Attribue-se esta situação á natureza do seu porto entulhado pelas alluviões do Senkos, e por um banco de areia, que augmenta todos os dias.

A esquadra imperial estacionava n'outro tempo um Larache, mas a pouca commodidade do ancoradouro fez abandonar este porto e escolher uma bahia visinha bem situada e bem abrigada, cujo accesso não é permittido aos estrangeiros. O porto de Larache foi bombardeado pelos Francezes em 1765 em consequencia de um insulto feito ao seu pavilhão ; em resultado desse bombardeamento, que destruio a esquadra marroquina, assignou Marrocos um tratado de paz todo vantajoso para a França.

Na margem direita e na embocadura do Bourragreb, rio, que desemboca no Atlantico, acha-se a cidade de Salé, ou a velha Salé, que os habitantes chamam S'lá, que foi por muito tempo a séde de uma pequena republica de piratas, que viviam independentes do governo do imperador, e que tinham em terror toda a costa visinha. No decimo sexto seculo era impossivel, aos navios mercantes passar o estreito de Gibraltar sem pagar um tributo a estes piratas. É em Salé que se acham os arsenaes e as officinas da marinha imperial. A cidade está rodeada com uma muralha de 10 metros de altura, flanqueada de torres quadradas.

Na margem esquerda do Bourragreb e defronte do Salé está situada Rabat, chamada tambem Arbath ou nova Salé, cidade guarnecida de um vasto recinto de muralhas, e construida n'uma altura coroada por Kasba (castello forte) Do lado do mar é defendida por baterias, seu porto, bem e grande não soffre senão dos ventos do oeste. Sua população consta de 27.000 habitantes, que fazem um importante commercio e muito seguido com o interior e com a costa.

A cidade de Saffi ou Azaffi tambem está situada sobre o Atlantico, e possue um bom ancoradouro no verão. Sua população consta de 12.000 almas. Os Portuguezes assenhorearam-se d'ella no principio do decimo sexto seculo, mas foi por elles abandonada em 1641, na época em que perderam Ceuta e Mililla, que foram tomadas pelos Hespanhóes, Saffi, chamada pelos indigenas Soneirah, é a fortaleza a mais bem defendida. Suas obras tem 70 peças de bronze, 100 de ferro, e 20 mosteiros de bronze.

A esquadra marroquina, que no começo do reinado de Muley Soleiman, ante-penultimo imperador, em 1791, contava ainda 10 fragatas, 4 brigues, 14 galeotas, e 10 chalupas canhoneiras, não apresenta actualmente senão duas corvetas, 1 brigue e 15 chalupas canhoneiras, que estão estacionadas nos portos de Tanger, Larache, e Saffi.

—Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 deste mez 6 homens e 1 mulher: livres 4, escravos 3 ; a ordem do Dr. chefe de policia 4, do subdelegado do Recife 1 e do de S. José 2.

— Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassú*, vindo de Maceió e portos intermedios : —Guilherme José da Motta, José Joaquim de Almeida, Severina Maria de Conceição, Constantino José Marques Lisbôa, João Francisco dos Santos, João Luiz de Souza Mello, Manoel Cabral, Miguel Felix de Carvalho, Joaquim Bernardo dos Reis, Antonio dos Santos Pinheiro, Augusto H. Milete e 1 criado.

— Passageiro do hiate brasileiro *Beberibe*, vindo de Penedo :—Jesuino Macêdo M. Braga.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para os portos do norte :—D. Umbelina de Sá, Pedro I Oliveira, João Pinto de Mendonça, conego João Baptista P. de Mello e 1 escravo, Mezuret Nanton, José V Bezerra de Albuquerque e 1 criado, Henrique Brun, José C. de Souza Cerne, sua senhora, 2 creanças e 1 escravo, Dr. Leonidas Cezar Burlamaque, sua senhora, 1 ama, 2 filhos e 1 escrava, Joana Costa Torres, Jaão Lopes de C. Lobão, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, José Lourenço de Vasconcellos Chaves, Vicente Ignacio Pereira, seu irmão e 1 criado, Antonio Borges da Fonseca Junior, José Rodolpho Gomes, Raphael Hasira, 2 presos, 3 praças de policia, director José Pereira dos Santos.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga* sahido para os portos do sul :—João Herculano Alves e 1 criado, Francisco José da Costa Medeiros, Dr. Felinto Ezizio de Lemos Gonzaga e 1 escravo, Luiz José de Lemos Gonzaga, Fulgencio José de Oliveira, Henrique da Cunha Rodrigues, João Francisco Martins Cabral.

— Passageiros do hyate brasileiro *Exalação*, sahido para o Aracaty :—João C. M. Freire, João Monteiro da Silva Zinha.

— Passageiros da lancha brasileira *Feliz das Ondas*, vinda do Rio Grande do Norte :—Reinaldo G. da Silva, Manoel Peireira da Cunha, Francisco Joaquim da Silva.

— MORTALIDADE DO DIA 5 DO CORRENTE :

Joaquim de Souza Mello, branco, solteiro, 75 annos, bronchites.
José, preto, 7 mezes convulsões.
Maria, preta, solteira, escrava, 40 annos, tetano expontaneo.
José Felippe de Santa Anna, preto, casado, 30 annos, bronchites.
Joaquim, preto, escravo, solteiro, 35 annos, tetano.
Florianna, parda, 15 annos, espasmo.
Felomena, parda, 1 mez, sarnas.
Felippe do Livramento, pardo, solteiro, 13 annos, hypetrophia de coração.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 5 DE JANEIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, tendo designado o deputado Lemos para servir de secretario

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da Bahia, accusando a recepção de outro que deste tribunal lhe foi dirigido.—Archive-se.

Foi presente a cotação official da junta de corretores pertencente á semana finda. — Archive-se.

Idem o mappa da entrada e sahida dos generos no trapiche denominado Pelourinho, no semestre findo.—Archive-se.

Outro na mesma conformidade do trapiche denominado Cunha.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento do José Luiz Gonçalves Pena, pedindo o registro da procuração de Francisco de Além.—Registre-se e passe-se a certidão requerida.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Estrada do Poço.

N. 1 — João Pacheco de Queiroga, casa terrea arrendada por . . 200$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 150$000
Idem 3. — José Lopes Rosas, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 4. — Maria do Livramento, casa terrea arrendada por. . . . 36$000
Idem 5. — Herdeiros de Vicente Alves da Motta, casa terrea arrendada por . . . . 72$000
Idem 6 — Juvencio Ferreira Gomes, casa terrea arrendada por . . . . 72$000
Idem 7. — Maria do Livramento, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por . . . . . 48$000
Idem 8. — Henrique Guibson, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 1:200$000
Idem 10. — Dr. José Mamede Alves Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . . 1:000$000
Idem 11. Manoel da Silva Neves, casa terrea arrendada por . . 150$000
Idem 12. — José Lopes Rosas, casa terrea occupada pelo proprietario, avaliada por. . . . . . . 200$000
Idem 13. — Francisco José da Silva, casa terrea occupada pelo proprietario avalida por . . . 800$000

Rua do Caldeireiro.

N. 3. — Antonio José Guerra, casa terrea arrendada por. . . . 300$000
Idem 4. — Jesuino Ferreira da Silva, casa de sobrado arrendada por . . . . 600$000
Idem 5. — Domingos José Marques, casa terrea arrendada por 300$000
Idem 6. — Eusebio Rafael Rabello, casa terrea occupada pelo proprietario avaliado por. . . . 400$000
Idem 7 — Florencio Mascarenhas casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 9. — Gustavo Augusto de Figueiredo, casa terrea arrendada por . . . . 72$000

(*Continua*).

Communicados

Não nos podemos considerar menos amigo do Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueirêdo do que o communicante do *Diario* n. 297 de 28 do corrente ; mas pedimos-lhe venia para contesta-lo quando diz que os serviços importantissimos do Sr. conselheiro não poderão ter a mesma sorte dos versos do poeta latino.

Não faltam homens que dominados por sentimentos que nos abstemos de qualificar, fazem systema de offuscar por todos os meios possiveis o merecimento alheio. Não se contentam em calar ou encobrir os feitos que dão honra a outrem ; vão muito além ; attribuem a si proprios ou ás pessoas do seu peito glorias que lhes não pertencem ; negam os factos mais patentes, e quando não pódem absolutamente faze-lo, calumniam as intenções, e buscam disfarçar os resultados obtidos, censurando os meios empregados para consegui-los.

Apresentando uma rapida resenha dos serviços prestados pelo Sr. conselheiro José Bento em duas presidencias successivas, rendemos uma homenagem á verdade, e deixamos um protesto escripto contra os embusteiros que sobram nesta nossa terra.

Tomando conta da administração das Alagôas em 1848, o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueirêdo deu grande impulso aos melhoramentos moraes e materiaes da provincia, regularisando a instrucção primaria e secundaria, instituindo uma repartição de obras publicas, fazendo construir a nova matriz, o pharol, a casa da inspecção do algodão, a de recolher madeiras de construcção naval, a da polvora, mercado publico, apenas começado por um dos seus predecessores, o hospital de caridade, o palacete da assembléa provincial, o cemiterio publico e a cadeia da cidade das Alagôas. Fundou a florescente colonia militar Leopoldina no lugar em que o famoso caudilho Vicente Ferreira de Paula havia desde longos annos, e até então, assentado o seu acampamento de faccinoras. Foi o primeiro administrador que começou a fazer estradas regulares na provincia das Alagôas, e a cuidar no melhoramento do fabrico do assucar, introduzindo as primeiras machinas centrifugas. Assistio á invasão e terminação da febre amarella, que alli desenvolveu-se com grande força. Tomou parte mui notavel na guerra civil das mattas d'Agua Preta, na qual figurou o capitão Pedro Ivo, que elle fez embarcar para a Bahia com os principaes comparsas do movimento revolucionario. Acalmou e conciliou os dous lados politicos, conhecidos pelos nomes de lisos e cabelludos, e organisou a guarda nacional segundo a lei da ultima reforma.

Na administração de Pernambuco reorganisou os collegios de orphãos de ambos os sexos, e deu-lhes regulamentos ; reformou a instrucção primaria e secundaria, instituindo o gymnasio provincial com todas as aulas de humanidade, e um pequeno musêo de historia natural ; restaurou a sumptuosa igreja do Collegio dos extinctos Jesuitas, ha muito tempo profanada ; fundou um palacete para o gymnasio com um internato ; deu todo o impulso á casa de detenção que achou quasi nos alicerces, e dotou-a com um regulamento ; inaugurou a estrada de ferro do Recife á Agua Preta ; contractou a illuminação a gaz ; fundou o matadouro publico ; fez construir o lazareto do Pina, e a torre do arsenal de marinha com excellente relogio transparente, e um pequeno observatorio ; edificou o hospital militar e o quartel de cavallaria ; deu grande incremento ao hospital Pedro II ; mandou alinhar e macadamisar a estrada da Ponte d'Uchôa, fez dessecar o insalubre pantano de Olinda, começando por canalisar a parte superior do rio Beberibe ; mandou fazer a ponte nova de ferro do Varadouro ; conseguio a construcção do caes do Capibaribe, e de parte dos das ruas do Apollo e d'Aurora ; abrio a nova praça do forte do Mattos ; deu grande adiantamento ás estradas de rodagem ; animou a navegação costeira a vapor ; creou a companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha ; começou o estabelecimento da colonia militar de Pimenteiras ; levantou a ponte provisoria do Recife, dando principio ao caes do largo do palacio do governo para o Collegio ; construio a capella do cemiterio ; auxiliou a edificação da matriz de S. José ; expedio um regulamento para os casos de incendio ; assistio e reparou os grandes estragos da descommunal cheia de 1854, e esteve presente á calamidade do cholera-morbus em 1855.

Antes de entrar na administração, S. Exc. foi um dos installadores do Gabinete litterario de Pernambuco, e um dos que mais trabalharam nas obras de encanamento das aguas potaveis do Recife, sendo sempre membro do conselho administrativo da companhia.

Outro amigo n'ausencia.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Paris=390 rs. por fr. 90 d/v.
Cambio sobre Londres—25 d. 60 d/v.
Couros seccos salgados=275 por libra.
Cotações officiaes no dia 4 depois das 3 horas da tarde.
Desconto de letras—12 0/0 ao anno.
Frete por Liverpool a Parahiba — 3/8 d. 5 0/0 algodão.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	40:474$087
Idem do dia 5	23:946$662
	64:420$749

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	70	
« « com generos . .	176	
		246
Volumes sahidos com fazendas . .	204	
« « com generos . .	203	
		407

Descarregam hoje 7 de janeiro.

Barca americana=Margareth—farinha de trigo.
Patacho americano—A. J. W. Appligarth—farinha de trigo.
Barca americana—Union—mercadorias.
Patacho americano—Huerreg Dedier—farinha de trigo.
Barca americana—Virginia—idem.

Importação.

Barca ingleza *Cora*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :
3,797 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Barca ingleza *Netheston*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :
3,260 barricas bacalhao ; aos mesmos.

Galeota hamburgueza *Stientyc Roemeling*, vinda de Cardiff. consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte :
215 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Barca americana *Virginian*, vinda de Richmond, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte :
3253 barricas e 300 meias farinha de trigo ; aos mesmos.

Vapor nacional *Paraná*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte :
1 caixote ignora-se ; a Albino José F. da Silva.
1 dito ignora-se ; ao Exm. presidente da provincia.
2 encapados ignora-se ; a Ernesto D. Strecel.
1 dito ignora-se ; a Antonio J. Panasco.
2 ditos ignora-se ; a ordem
2 volumes ignora-se ; a Francisco Alves de Pinho.
2 volumes ignora-se ; a Manoel P. Castro Araujo.
1 volume ignora se a I. F. de P. Cavalcanti de Albuquerque.
2 ditos ignora-se ; a Manoel de Araujo Costa de Albuquerque.
2 ditos ignora-se ; a Dr. José Bernardo de Figueiredo.
1 dito ignora-se ; a Domingos C. M. da Silva Guimarães.
1 caixotinho ignora-se ; a Pedro Lopes Rodrigues.
1 dito ignora-se . a Antonio Gonçalves Gravatá.
1 barrica ignora-se : a D. F. B. de S.
1 dito ignora-se ; a Augusto E. de Leão.
1 embrulho ignora-se ; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

Vapor nacional *Iguarassú*, vindo de Maceió, manifestou o seguinte :
5 caixas fazendas, 1,033 couros salgados, 1 barrica carne secca : a ordem de diversos.

Patacho americano *Henry A. Dedier*, vindo de Baltimore, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte :
2,092 barricas e 200 meias farinha de trigo, 175 barris banha de porco, 15 ditos presuntos ; aos consignatarios

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	7:966$272
Idem do dia 5	1:122$310
	9:088$582

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	678$779
Idem do dia 5	$
	678$779

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE JANEIRO DE 1859.

Porto—Brigue portuguez «Promptidão», T. de A. Fonseca, 100 saccos assucar branco
Lisboa—Patacho portuguez «Flor de Maria», T. de Aquino Fonseca, 100 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», João Ignacio, 15 pranchões.
Liverpool—Barca ingleza «D. Anna», Whately Forster & C., 400 saccos assucar mascavado.
Hampton Roads—Brigue austriaco «Maria», Whately Forster & C., 400 saccos assucar mascavado.
Marseilha—Barca franceza «Andora», T. Freres, 150 saccos assucar mascavado.
Rotterdam — Escuna hollandeza «Speculant», Brander a Brandis & C., 359 couros salgados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	15:516$796
Idem do dia 5	4:171$434
	19:688$230

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 2 a 7 de dezembro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$550
Idem idem 2.ª dita	»	7$550
Idem idem 3.ª dita	»	6$550
Idem em caroço	»	2$137
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$400
dem mascavado idem	»	2$300
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$500
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
dem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia.	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	275
Idem idem seccos espichados.	»	300
Idem idem verdes.	»	170
Idem de cabra cortidos . . .	um	320
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda.	libra	500

em de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$60
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhatico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	16$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Maceió e—portos intermedios 35 horas, vapor nacional *Iguarassú*, commandante 2º tenente Joaquim V. Moreira.

Penedo—8 dias, hiate nacional *Beberibe*, de 41 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem: 5 a Pedro B. de Siqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate nacional *Exhalação*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Aracaty—hiate nacional *Duvidoso*, capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.

Rio Grande do Norte—lancha nacional *Feliz das Ondas*, capitão Torcato José do Nascimento, carga varios generos.

Portos do Norte—vapor brasileiro *Paraná*, capitão tenente Jose L. de N. Torresão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
9 da m	Cumulus	SO	Bon.	26.1	20.8	79	83	mm 755.5
1 »	Cirrus	NE	»	27.4	22.2	82	81	755.3
3 1/2 da t.	»	ENE.	»	29.4	23.5	85	83	756
6 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	755.8
»	»	»	»	27.1	21.7	81	80	755.4

A noite clara, vento ENE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de janeiro de 1860.

Vieira [illegible].

Editaes.

O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si ha de arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidente da Provincia na importancia de 8:800$000 réis.

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.º—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$.

Art. 2.º—O empedramento começará no prazo de um mez e terminara no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.º—O pagamento da importancia da arrematação será effectuado em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.º—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores:

João Francisco de Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicolão Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859,— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico que no dia 10 do corrente, á porta da mesma, teem de ser arrematadas ao meio dia em ponto quatro saccas com farinha de mandioca e uma com milho, todas avaliadas segunda vez em 16$250 rs., as quaes foram apprehendidas pelo guarda Miguel Pereira Geraldes, por virem de Mamanguape pela barcaça *Conceição de Maria*, mestre Manoel Tavares da Costa sem a respectiva guia.

A arrematação é livre de direito ao arrematante, e as saccas acima mencionadas acham-se depositadas no trapiche do Cunha.

Mesa do consulado de Pernambuco 5 de janeiro de 1860.

O administrador
João Xavier Carneiro da Cunha.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra foi registrado o papel de sociedade que fizeram Antonio Barbosa de Barros, portuguez, e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, brasileiro, domiciliados nesta cidade, sendo o fim social o commercio de seccos e molhados com o capital de 7:000$ fornecidos por ambos os socios, durando dita sociedade, que gyrará sob a firma de Barbosa & Simões, por tempo de tres annos, a contar de 2 de novembro ultimo, sendo que a ambos os socios compete o uso da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de janeiro de 1860. — *D. A. do Rego Rangel*, official maior interino.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha; 24 páos de jangada de 3 e meio a 5 palmos; 2 peças de cabo de linho de 6 a 7 pollegadas; 4 barricas de farinha de trigo (marca SSS); 4 saccos de arroz pilado da melhor qualidade; 4 barricas de assucar branco fino; 1 barril de vinagre de Lisboa; 6 livros em branco de 200 folhas; 6 resmas de papel almaço branco, 6 ditas de dito pautado; 2 meias resmas de papel de peso branco eroinha; 12 canetas de espinho de quandú; 1 caixa de pennas de aço envernisadas; 200 pennas de ganço das chamadas de secretaria; 4 canivetes finos para aparar pennas; 1 thesoura de aparar papel; 3 folhinhas de algibeira para o anno de 1860; 3 facas inglezas sortidas; 1 peça de baetilha para saccos, de peça; 1 dita de cabo de linho fino para adriça de bandeira; 1 tarracha espingardeira; 1 bigorna; 2 tornos; 2 ditos de mão maior e menor; 24 limas chatas de 9 pollegadas; 12 ditas ditas de 7 ditas; 24 ditas triangular de 7 a 8 pollegadas, finas e grossas: 24 ditas meia canna de 8 a 9 ditas ditas ditas; 12 ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas; 12 alicates sortidos; meia arroba de aço para molas de espingardas; 4 libras de trincal; 2 arrobas de ferro em folha; 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas; 2 ditos dito dito sortido; 4 arrobas de dito, dito de 1 pollegada: 2 ditas de vergalhão de 1 quarto dito de diametro; 2 ditas de dito de meia pollegada de dito; 4 ditas de dito de 1 dita de dito; 2 quintaes de ferro de 2 ditas de dito; 2 arrobas de dito de varanda; 2 malhos de ferro de 8 a 12 libras; 1 barrica de areia de caldiar; 2 latas de verniz de ferreiro; 1 bigorna; 2 thesouras maior e menor; 3 martellos sortidos; 6 macetas ditos; 6 serrotes grandes maiores e menores; 3 ditas de fixa; 6 trados sortidos; 24 verrumas de guarnição sortidas; 24 grosas sortidas; 24 formões ditos; 24 ferros de galopa sortidos; 12 ditos de desbastar; 12 ditos para junteiras; 12 machados de carapina; 2 ferros de guilherme com sepo; 12 martelos sortidos: 6 compaços ditos; 4 ditos de molas de 4 a 5 pollegadas; 12 goivas sortidas; 6 serras pequenas de armação; 50 machados; 2 seguras; 1 cutello; 2 raspias; 2 enxós goivas de mão; 2000 cravos sortidos para barril; 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas; madeira de secupira sufficiente para 2 carros; 8 eixos de secupira para os mesmos; 3 páus de arco proprio para arreios; 6 linhas ou traves; 12 frechaes; 300 caibros; 200 duzias de ripas; 40 enchamés; 2 duzias de taboas de amarello; 10 ditas de ditas de louro; 3000 tijolos de ladrilho; 4 duzias de dedaes que sejam proprios para homem; meia arroba de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia do Recife 3 de janeiro de 1860.

Acham-se recolhidos á casa de detenção os seguintes escravos fugidos: Manoel, crioulo, escravo de José Gomes, lavrador do engenho Tapugi; Antonio, crioulo, escravo de Dr. Pelisardo Toscano de Brito, da Parahiba; Luiz, crioulo, escravo de Dr. Nabor.

Subdelegacia do Recife 3 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um quartão castanho apprehendido a Antonio Candido de Souza.

= Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto Epiphanio, o qual diz ser escravo do Sr. Carneiro Monteiro, morador na rua da Aurora.

José Roberto de Moraes Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.º batalhão de infanteria destacada em Maceió.

Calças de chita 30; camisolas de brim 30; bules de louça 2; chicaras e pires 12; tijelas pequenas de louça 25; pratos rasos 25; ditos fundos 25; copos de vidro para agua 4; tinteiro de vidro para as enfermarias 2; toalhas pequenas para as bancas 30; mesa forrada de zinco para anthopsia 1; toalhas proprias para fracturas, e de diversos tamanhos 50; lavatorios de ferro 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de dezembro de 1859. *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1860.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 7 do corrente, findo os quaes encorrem na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao primeiro semestre do anno financeiro de 1859 a 1860.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

= O illm. Sr regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 =O secretario, *A. A. Cabral.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seo guinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates; recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

Para Lisboa.

O patacho *Flor de Maria* impreterivelmente deve sahir no dia 12 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos: a tratar na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre seigue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, ua rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para Lisboa.

O veleiro brigue nacional TINO, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional ALMIRANTE, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto, que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga posta a bordo pela prancha, acompanhada dos despachos e conhecimentos até o dia 3 ás 6 horas da tarde, sendo os fretes pagos aqui na gerencia.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE BURROS.

Segunda-feira 9 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na cocheira do Sr. Felix da Cunha Teixeira em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer

Em lotes a vontade dos compradores

um grande lote de burros vindos de Montevideo na galera franceza RAUL.

A qualidade destes animaes e bom estado em que se acham offerece occasião aos agricultores, tropeiros e carroceiros de se munirem dos melhores meios de conducção para transporte de suas cargas: não só porque supportam um enorme peso, como alcançam em presteza de caminho uma velocidade de igual a qualquer locomotiva.

Os apreciadores das bellas raças de animaes podem examinar o mencionado lote de burros desde já na cocheira acima dita.

HA LUNCH. LEILÃO

Tegunda-feira 9 do corrente.

Bradock Chester capitão da barca america Leander condemnada neste porto fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspector da alfandega e em presença do consul dos Estados-Unidos do casco do dito navio de lotação 212 toneladas, forrado e cavilhado de cobre com mastros, amarras, ancoras e 50 toneladas de lastro de ferro, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, onde os pretendentes o poderão examinar: segunda-feira 9 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial.

LEILÃO.

O agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e por ordem e em presença do Sr. consul de França fará leilão de 192 saccos com café, avariadas, vindas pelo navio francez TIMOR, arribado a este porto capitão Russeil: segunda-feira 9 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem de José Antonio de Araujo no caes d'Apollo.

Terça-feira 10 do corrente.

GRANDE E VARIADO LEILÃO

AS 11 HORAS EM PONTO.

Manoel José de Araujo Costa & Filho, expoem á leilão no dia acima designado, por intervenção do agente Borja, a sua bem escolhida collecção de fazendas de apurado gosto, chegadas do Rio de Janeiro pelo vapor Paraná. A boa qualidade destas fazendas, seus gostos inteiramente modernos e os preços porque serão entregues, animam a convidar os Srs. logistas e particulares a que compareçam na rua do

Imperador n. 21, primeiro andar.

Que lhe serão patente as seguintes fazendas:

Ricos cortes de moiré antigue e de sedas de cores para passeio.
Camisinhas de filó e de cassa bordadas, muito ricas.
Camisas lisas e bordadas para senhora.
Ditas para homem
Ceroulas de esquião de linho, especiaes.
Casemiras de cores (Bonjean), diversos cortes de colletes.
Lenços de seda, ditos de cambraia de linho bordados.
Um rico par de lençoes de linho bordados e fronhas.
Vélludos e damascos de seda de cores, setins, nobrezas.
Verdadeiros lenços a Iallicate para rapé.
Roupões de cassa e fustão para senhoras e espartilhos.
Chapéos de palha lighorn muito finos, véos para ditos.
Barege preto, manteletes de seda, sortimento de meias para senhora e meninos, vestimentas para meninos.
Alcatifas avelludadas, tapetes, pannos de crochet para moveis e muitas outras fazendas escolhidas.

Assim como

um grande sortimento de charutos de Havana de diversas marcas da mui acreditada e afamada fabrica de

PARTAGAS.

LEILÃO DOS Sobrecelentes da barca americana Leander.

Bradock Chester, capitão da barca americana Leander, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspector da alfandega em presença do consul dos Estados-Unidos, dos sobrecelentes da dita barca consistindo em barricas com farinha de trigo, bolacha, carne de vacca salgada, dita de porco, cal, sebo, vellame, cordoalha, vergas, cadernaes, quatro baleeiras cavilhadas de cobre, vazilhame para agoada, barris vasios, depositos de cobre para azeite e uma infinidade de apetrechos proprios para a pesca de baleia: terça-feira 10 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo

Avisos diversos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

Os abaixo assignados viuva, filha, netos, sobrinho e genro do fallecido João Ferreira dos Santos, cordialmente agradecem aos Illms. senhores que fizeram a honra de assistir as exequias e acompanhar o enterro, e pedem aos mesmos daquelles senhores que queiram assistir a missa do setimo dia o que terá lugar na manhãa de 10 do corrente na capella do cemiterio ás 7 horas, favores estes que serão eternamente reconhecidos polos abaixo assignados.

Recife 5 de janeiro de 1860.
Anna Rosa dos Santos.
Emilia Ferreira dos Santos Vidal.
João Ferreira dos Santos Junior.
Margarida da Assumpção Ferreira.
José Rodrigues Ferreira.
Antonio Joaquim Vidal

— Pergunta-se a quem souber, se os terrenos alagados entre Imberibeira e Motocolombó, se pertence ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, ou a fazenda nacional, que delles está recebendo os fóros. Isto quer saber o — *Foreiro.*

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Imperador n. 17: a tratar na rua do Crespo numero 11.

— Joaquim de Andrade segue para Portugal, o qual é subdito portuguez.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de portas á dentro: a tratar no pateo do Terço numero 9.

= Arrenda-se o primeiro andar do becco do Campello n. 4, proprio para escriptorio ou casa de pouca familia, sendo honesta.

— Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21: quem pretender uma destas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco do Carioca n. 9 ou no caes do Ramos, armazem n. 2.

— Do sitio de L. A Dubourq, na Capunga, furtaram na noite de 4 do corrente mez um cavallo melado, clinas brancas, estrella, descarnado, com inchaço na sarnelha, gratifica-se bem a quem o trouxer ao mencionado sitio.

Caixa Economica.

Tendo se dissolvido a sociedade Caixa Economica como consta da resolução tomada em assembléa geral dos accionistas, que teve lugar em reunião de novembro p. p., se faz publico aos interessados e a quem convier que a respectiva directoria foi encarregada da liquidação a que esta' procedendo. Recife 5 de janeiro de 1860.—O presidente, Francisco João de Barros.

— Tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos ordenado que os administradores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, apresentem um balanço do estado da mesma massa e exista credores de titulos particulares e que nao constam dos livros, são por isso convidados todos os credores da mesma massa apresentarem até o dia 15 do corrente no escriptorio de Domingos Alves Matheus, uma nota ou conta do total de seus debitos.

— Saca-se sobre Portugal, em casa de Augusto C. de Abreu.

Escolas do methodo Castilho.

Estão abertas desde 7 de janeiro.—Francisco de Freitas Gamboa.

Attenção,

O Sr. Spier, machinista inglez, morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso o recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão. Engenho Timbó-assú na freguezia de Ipojuca 3 de janeiro de 1860.

Antonio Peregrino C. de Albuquerque.

Attenção.

Uma senhora se offerece para ensinar meninas em uma casa de familia, ou em um engenho, francez, inglez, piano, obras de agulha, emfim tudo que é necessario para dar as meninas uma educação esmerada: para mais informações, dirija-se a rua Nova n. 65.

Attenção.

Quem tiver na freguezia de Santo Antonio, perto da de Boa-Vista, uma casa terrea de 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, para alugar, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 66, primeiro andar, ou do contrario annunciem por este jornal, preferindo-se ruas que não sejam muito transitaveis.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, troca-se por alguma negra, ou aluga-se; na rua do Imperador n. 20, primeiro andar.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

— Um moço solteiro, na rua do Nogueira n. 28, precisa contratar com quem lhe faça almoço e jantar nos dias que não forem uteis; quem disso se quizer encarregar, dirija-se ao Forte do Mattos n. 9, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, ou na rua acima indicada, das 6 ás 8 da manhãa, ou das 6 1/2 ás 9 da tarde.

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 41, loja de ferragens.

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

— No sitio Tapacurá, meia legoa ao sul da cidade da Victoria, vendem-se duas bonitas burras novas e muito mansas, e 1 jumento de 7 annos, muito bom de bestas, e que já tem dado producção: vende-se por haver outro jumento.

Os abaixo assignados, habitantes de Tamandaré, declaram perante o respeitavel publico, que nenhuma parte tomaram na publicação que fez o periodico *Independente de Tamandaré* no seu n. 15 contra o padre José Porfirio Gomes, visto apparecer a mencionada publicação em nome dos mesmos habitantes, e só terá vigor qualquer publicação no mesmo periodico com as nossas assignaturas. Tamandaré 24 de dezembro de 1859
Manoel Baptista Attayde.
Vicente Ferreira Barbosa.
Candido José Carneiro.
Francisco Carneiro e Silva.
Francisco José dos Reis.
Manoel Mendes Patricio.
José Carneiro Mariz.
Manoel Rodrigues de Moura.
Joaquim Pedro Ferreira.
João Candido dos Santos.
Joaquim José dos Santos Ivo.
João Romeiro Lins.
Caetano Xavier Teixeira.
José Leocadio da C. Romeiro.
Maximo Candido Bezerra.
Candido José G.
João de Farias de Albuquerque.
A rogo de Manoel Ferreira Lins,
João de Farias de Albuquerque.
Maximo Francisco de Albuquerque.
João Gualberto Bezerra.
Benedicto Dias Pires.
Antonio da Costa Romeiro.
Vicente Lins Romeiro.
Manoel Antonio da Silva.
Antonio Caetano Xavier Teixeira.
João Baptista da Silva Padilha.
Francisco Felix Padilha.
Urbano Mendes Chaves.
Manoel Salgado Accioli,
Pedro Joaquim da Silva Velloso.
Raymundo de Freitas Padilha.
Roberto Antunes de Souza.
José Joaquim Carneiro.
A rogo de Francisco Ferreira de Paula,
Manoel Rodrigues de Moura,
Manoel Gomes de Oliveira.
Francisco Pereira de Farias.
José Luiz de França.
Antonio Fivano Padilha.
João Ferreira das Virgens.
Manoel Caetano Arocha.
Joaquim Guedes da Costa.
A rogo de Manoel Francisco Accioli,
José Albino da Silva.
Antonio Carlos da Silva.
José Antonio dos Passos.
Henrique Luiz dos Passos.
Claudino Luiz dos Passos.
João Francisco Teixeira.
Francisco dos Reis.
Ignacio Joaquim Marcelino.
João Felix.
João José da Costa.
José Albino dos Santos.
José Ferreira dos Santos.
Virginio Severiano Mangueira.

— José Coriolano de Souza Lima, não podendo por seus padecimentos physicos despedir-se pessoalmente de seus collegas e de seus patricios, o faz por este jornal, offerecendo aos mesmos, na villa do Principe Imperial, do Piauhy, sua diminuta, porém franca serventia.

— Precisa-se de uma ama para cozinha: na padaria da rua larga do Rossrio n. 48.

= Aluga-se para casa de familia uma preta perfeita cozinheira: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

Assucar refinado.

Vende-se no deposito da Boa-Vista, confronte ao chafariz, junto a botica, assucar refinado de todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, a saber:

1.ª crystalisado	7$000 @	— 240 rs
2.ª crystalisado	6$000 @	— 200 rs
1.ª areado	5$880 @	— 160 rs
2.ª areado	3$800 @	— 120 rs

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Linguas

muito frescas, chegadas de Montevidéo, na sumaca hespanhola *Guadalupe*, fundeada em frente do caes do Ramos.

= Vende-se uma excellente vacca de leite com dous mezes de parida, por não haver pasto: nos Afflictos, casa cinzenta fronteira a igreja.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

RuaNova n. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu ricos chapeos de seda com véos para senhora, lindos chapeosinhos de sol, de mola, para senhora, ricos vestidos de baptisado para menino.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello, louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo e guarda-patrão, bancada e xadrez do melhor goeto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão: vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

— E. L. de Plocg mudou-se da Passagem da Magdalena para a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o tripulo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de das plantações, procure na fabrica da Cabanga.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua das Cruzes n. 41 A, que gyrava sob a razão —Ribeiro & Silva— ficando a cargo e responsabilidade do socio Silva a liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 31 de dezembro de 1859.—*Luiz Antonio de Souza Ribeiro, João do Couto Alves da Silva.*

— Uma pessoa habilitada, e que dá fiador, se offerece para cobrar dividas na comarca do Rio Formoso, amigavel ou judicialmente: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se á rua Nova n. 12, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilzando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento o qual tem bastante pratica, tanto para esta Provincia como para fora della quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Sesalla Velha n. 50.

Na povoação de Santo Amaro Jaboatão, ha uma casa de pedra e cal, muito grande e com mobilia, para se alugar por preço commodo, na rua Direita n. 95.

James Eneas Gomes da Silva, e seu irmão João Cancio Gomes da Silva, vão a Maceió, a negocio onde pretendem demorar-se oito a dez dias.

Aluga-se um primeiro andar de sobrado para algum escriptorio de advogacia, na rua do Queimado n. 26 na mesma achará com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

CURSO.

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO, professor de lingua e litteratura nacional no *Gymnasio de Pernambuco*, tem aberto em sua casa, *Praça de D. Pedro II*, n. 37, segundo andar, um CURSO DE PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA.

As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e de tarde a qualquer hora.

— Antonio Candido de Souza, estabelecido com loja de calçado na rua da Cruz do Recife n. 49, declara que na declaração feita no Diario de hontem pelo Sr. subdelegado do Recife, de se achar depositado um quartão castanho, apprehendido a Antonio Candido de Souza, não se entende com elle, e que desta data em diante se assignará por Antonio José Candido de Souza.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 61.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

— Pedro Moreire sahe para a Bahia.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28—RUA DAS CRUZES—28

o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Mr. Thomaz White retira-se para Inglaterra.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos arts. 14º. e 15º. do seu compromisso, são convidados pelo presente, todos os irmãos a comparecerem no dia domingo, 8 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, para que congregados em mesa geral, deem cumprimento ao que determina os preditos artigos. Recife 4 de janeiro de 1860. — O secretario, *Antonio Moreira de Mendonça.*

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronto ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e que engomme, para uma pessoa, paga-se bem: na rua dos Pescadores ns 1 e 3.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas E DE ARITHMETICA

Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmes. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmes seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompiar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
2º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José [illegible] de Souza Ramos, que venha quanto antes [illegible] que deve na padaria do pateo da Santa [illegible] n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Precisa-se alugar uma casa, ou mesmo pequeno sitio, que seja fresco; na freguezia da Boa-Vista, e que não seja além da Soledade, Mondego até a Estancia; na rua da Santa Cruz n.º 66 acharão com quem tratar, ou annunciarão por este jornal.

— Aluga-se parte da loja do sobrado da esquina da rua Bella n.º 57, com trastes sufficientes, para a mesma ou sem elles; a tratar no segundo andar da mesma loja.

— O alferes Rozendo Monteiro de Lima, tendo deixado a agencia do decimo batalhão de infantaria, por ter findo o semestre, faz publico que a nenhum de seus fornecedores, nem a outro qualquer fica a dever.

QUEIJOS DE MINAS A 1$000.

Vendem-se queijos de Minas em barricas a 1$ cada um: na travessa da alfandega, rua do Amorim, armazem de José Francisco Barroto.

— Traspassa-se a posse que o abaixo assignado tem em alguns terrenos por detraz da rua da Concordia entre as duas travessas do Martyrio e Caldeireiro: quem os pretender, entenda-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Apipucos até o mez de abril, com muitos commodos e estribaria para 8 cavallos, cocheira, perto do banho, etc.: no aterro da Boa-Vista n. 63, segundo andar, ou no mesmo lugar a fallar com o Sr. Queiroga.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louver ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Vende-se a armação da loja da rua do Imperador n. 9, propria para um principiante.

Attenção.

Vende-se muito superior doce de goiaba fino a 1$120, 1$200 e 1$400, para acabar: quem pretender dirija-se ás Cinco Pontas, taberna n. 82, junto ás casas cahidas.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, e que tenha bons commodos para uma familia: na rua da Penha a tratar com João Pinto Regis de Souza.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Percisa-se de um canoeiro forro ou captivo, para conduzir tijolo da camboa do Retiro com uma canoa de 1600 para o Recife, sendo bom canoeiro, e que trate da sua canoa; paga-se muito bem, na rua dos Quarteis padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma tem porções de barricas vasias boas, algumas com pequenos de feitos dando-se as segundas por preços muito baixos.

Manoel Antonio de Jesus.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se de bois e cavallos a 1$ por por dia e noite; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista; a tratar na rua da Cadeia n. 45.

Fugio

Do Engenho Acaú da commarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— Pede-se ao Sr. Leopoldino Felippe Santiago, morador no Rio-Formoso, que tenha a bondade de vir ou mandar pagar a conta que o mesmo Sr. não ignora: o mesmo Sr. póde-se dirigir á taberna, onde tomou o importe em cachimbos.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences, e necessarios para o daguerreotypo.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da Estrada de João de Barros.

O secretario convida aos Srs. socios, mesarios e a todos os outros Srs. socios, para comparecerem domingo 8 do corrente pelas 9 horas do dia na referida capella, para reunião da mesa geral e nella proceder-se a eleição de que tratam os arts. 9 e 25 dos respectivos estatutos.

Não podendo ser espassado para outro dia semelhante reunião, roga-se muito encarecidamente o comparecimento de todos os socios, afim de que não haja falta, tanto mais sendo a festa da padroeira no corrente mez.

Secretaria da sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros 3 de janeiro de 1860.—O secretario,

J. X. da Fonseca Capibaribe.

— Antonio José Monteiro subdito portuguez retira-se para Europa, e julgando nada dever faz sciente por este que quem se achar seu credor com documentos vencidos ou a vencer apresente no prazo de 8 dias. Recife 3 de janeiro de 1860.

— O abaixo assignado, faz publico que fica dissolvida desde hoje, e em liquidação a sociedade que tinha com o Sr. Antonio José Carneiro Guimarães sob a razão de Luiz José da Costa Amorim & C.—*Luiz José da Costa Amorim.*

Recife 31 de dezembro de 1859.

— Vespera de festa 24 de dezembro ultimo furtaram do sitio Monte-Alegre em Mirocira, um novilho, filho do pasto, cujos signaes são estes: preto tendo as costas um pouco avermelhada, sem signal algum feito, pois nem ferrado era, estava muito gordo e terá de idade 4 annos pouco mais ou menos. O abaixo assignado roga aos senhores donos de açougues de dentro e fora da praça, bem assim aos Srs. de engenho e seus lavradores que se lhes for ou tiver ja sido offerecido o novilho acima o apprehendam ou pelo menos façam por este DIARIO algum aviso, pelo que se possa saber da existencia e lugar aonde se acha este novilho, não tendo duvida o annunciante em satisfazer qualquer despeza que for necessaria a este respeito fazer-se e pelo que muitissimo obrigado ficará.

Salvador Coelho de Drumond e Alququerque.

— Nós abaixo assignados temos a honra de participar ao corpo commercial desta praça, que tendo no dia 31 de dezembro p. p. expirado, em virtude do fallecimento do nosso senior, a firma de

N. O. Bieber & C.

da qual eramos socios, continuamos do 1º de janeiro em diante, o mesmo gyro de negocio debaixo da firma de

N. O. Bieber & C. successores.

O nosso socio I. H. H. Holm, domiciliado em Londres, esta' encarregado dos nossos negocios em Europa.

Pernambuco 1º de janeiro de 1860.

I. H. H. Holm.
Gustavo H. Praeger.
F. D. Feuerheerd.
C. L. P. Roeck.

— Precisa-se de 3:000$ a premio e da-se como garante propriedade nesta praça: quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado.

— No aterro da Boa-Vista sobrado n. 65, fugio um papagaio grande tendo em um pé um pedaço de corrente: quem o achar queira restitui-lo a mencionada casa.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio, que desde o dia 20 de dezembro p. p. passou a ser sua propriedade a loja de ferragens existente na rua Direita desta cidade, n. 66, outr'ora pertencente ao Sr. José Mendes de Oliveira, por venda que este senhor devidamedte autorisado pelos seus credores, fizera aos annunciantes, ficando estes com direito de todo o activo, e responsaveis pelo passivo do estabelecimento na forma estipulada com os mesmos credores. Recife 3 de janeiro de 1860.—

Santos Oliveira & C.

— Offerece-se um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço ou sem elle, o qual dá fiador á sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar póde annunciar por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 69.

— Manoel José de Almeida Nunes vai ao Rio Grande do Norte.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario

Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de 1:200$ a premio por pouco tempo, pagando-se o juro convencionado: quem pretender, annuncie aonde deve ser procurado.

— Gravam-se e douram-se em marmore titulos tumulares com emblemas mortuarios ou sem elles a 100 rs. cada letra, assim como relogios de sol, e brazões de armas, com asseio e promptidão: os trabalhos do annunciante acham-se no cemiterio publico nos tumulos dos Illms Srs. Dr. Aguiar, Virães, Tasso, Guerra e outros muitos, e na rua Nova n. 30, aonde acharão com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 32; a tratar na loja do mesmo.

— Sumio-se um cavallo ruço vermelho com uma cangalha e uma carga de assucar, sendo um sacco de somenos e um dito mascavado, pertencente ao Sr. Francisco Xavier Mendes da Silva, senhor do engenho de Cajabussuzinho: pede-se a autoridade que tiver em seu poder, só entregar quando apparecer o dono acima declarado, ou ao seu cargueiro José Baptista de Lira, com os signaes juntos.

Attenção.

Vendem-se borzeguins francezes para homem a 7$, ditos para senhora a 5$, sapatos de trança a 1$760; neste estabelecimento existe um completo sortimento de marroquim e couro de lustre de diversos preços, a contento do comprador: na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se uma estante de amarello, em bom estado, com portas envidraçadas, propria para qualquer estudante, por commodo preço: na rua da Gloria n. 13.

— A pessoa que perdeu um chapéo de sol na estrada de Olinda, pode dirigir-se a rua Nova n. 34, que dando os signaes se lhe entregará.

— Offerece-se para casa de homem solteiro uma ama secca: na rua das Trincheiras, junto ao escriptorio de orphãos n. 42.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obra grande como miuda, assim como muito boas costureiras para collete: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Os credores de Francisco Marques Guimarães e Guimarães & Marques são convidados a receber nestes 8 dias, o primeiro dividendo de 10 por cento de seus creditos legalisados em face da escripta, na rua da Cadeia do Recife n. 61, e nessa occasião deverão apresentar uma nota assignada, declarando a quantia de que são credores. Recife 4 de janeiro de 1860.

SEMINARIO DE OLINDA.

O seminario de Olinda julga nada dever ao mercado desde 1855 até o presente, de compras por elle legitimamente autorisadas; se alguem obstante considerar-se credor do mesmo, compareça quanto antes para ser embolsado. Olinda 3 de janeiro de 1860.

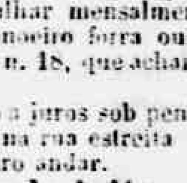
— A directora do collegio de primeiras letras de Santo Amaro de Jaboatão, declara que abre-se este collegio no dia 8 do corrente.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala, pertencente a casa da rua da Cadeia do Recife n. 16: a tratar na mesma.

JOSÉ DIAS BRANDÃO NA LINGOETA N. 5.

Torra generosos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim o macarrão a 400 rs., figos em caixa e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho moscatel e licor doux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, muitas a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio: na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.



A 10$ chapéos de castor

brancos e pretos finos, vendem-se por tão modico preço por serem vendidos por conta do fabricante: na praça da Independencia n. 24 e 30 chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, precisa-se comprar um escravo de meia idade, que entenda de cosinha.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkwright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

— Aluga-se uma canoa grande que pegue mais de 1,600 tijolos de alvenaria, e que esteja em bom estado de trabalhar mensalmente; e tambem se aluga um canoeiro forro ou captivo: na rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro e prata: a tratar na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Cruz do Recife n. 64.

MASTROS.

Quem pretender alguns mastros dos que serviram nos festejos imperiaes da Boa-Vista nesta cidade, entenda-se na loja n. 10 da rua da Imperatriz.

— Aluga-se a casa terrea n. 3, junto a igreja do Poço da Panella, com muitos commodos para familia, pelo tempo de festa: a tratar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de taberna fóra desta praça, ou mesmo para algum engenho, o qual dá conhecimento a sua conducta, e todo negocio se fará: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assignado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— A mesa regedora de Santa Cecilia avisa a todos os seus irmãos que cumpram exactamente com o art. 18, que manda dar parte das funcções ao procurador geral, sob penna da multa que marca o mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz n. 64.

Escrava fugida.

Fugio sexta-feira 30 de dezembro da casa em que mora no Monteiro junto a refinação, uma escrava de nome Anna, mulata, já de seus 36 annos, toma muito rapé, alta, levou bastante roupa, mais deve andar de luto, desconfia-se que esteja acoitada por Cabo ó, Poço etc., ou para Beberibe por estar lá um preto do seu conhecimento: rogo portanto alguem que se não illudam com suas cantigas que nisso ella é fina e aos senhores da policia, capitães de campo, pedestres etc. a apprehensão da mesma que serão bem recompensados e a levem a minha casa no Monteiro ou na rua da Praia n. 45.

José Ferreira Coelho.

Furto.

— Ao amanhecer do dia 29 de dezembro do anno de 1859 furtaram do engenho Cacicale, comarca de Nazareth, tres quartáos, sendo um castanho escuro, ferrado no quarto esquerdo: outro castanho com os 4 pés assignalados de branco, sendo os das mãos pequenos, um pequeno signal branco na testa e a cauda um pouco torta, referrado no quarto direito; e o outro tambem castanho, dous pés assignalados de branco, e um signal pequeno tambem branco na testa, com um só ferro no quarto direito. O ferro de todos é um A grande cortado com um C de maneira que o primeiro traço do A com o corte do C forma um G, e outro traço do A forma um I pequeno: quem der noticia certa de ditos cavallos receberá 25$ por cada um, e quem os apprehender com os ladrões receberá 150$ de Antonio Jorge Guerra, na cidade do Recife, ou em dito engenho.

— Lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo: atraz da matriz da Boa-Vista numero 42.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato avisa aos seus alumnos que abrirá o curso de rhetorica no dia 9 do corrente mez: na rua Direita n. 88, 1º andar.

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

— Carlos Aron vai para Maceio.

Compras.

— Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

Queijos Londrinos

E

Presuntos inglezes.

Francisco José Leite recebeu ultimamente pelo paquete inglez muito frescaes queijos londrinos de 4 a 5 libras cada um, e excellentes presuntos, pelo que vende por barato preço: na rua do Imperador n. 12.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lãa com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1[2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:
Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capa p. homem $
Camisas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em-Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia e um terreno na rua da Concordia: quem pretender dirija-se á rua Direita, n. 60, loja de funileiro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 8$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Dita de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo; a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó,

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosa	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma d... contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n. 27.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e 16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e 9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e 12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e 4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e 9$000
Ditos brancos de castor, modernos 14$000
Ditos de casemira de cores para homem 4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e 6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga 7$000
Ditos de seda de cores delicadas 8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos 9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e 3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e 2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e 3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e 5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a 6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e 12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e 5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e 6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e 14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a 7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e 12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e 26$000
Sobrecasacos de panno preto superior 38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos 12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e 25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e 8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e 30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e 3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e 6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e 30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e 120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e 5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e 2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e 2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e 3$000
Manguitos bordados a 2$ e 3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e 8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1[2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Rua do Cordoniz

N. 8. Armazem da Foz N 8

Vende-se superior Girimuns grandes e baratos que admira.

— Vende-se um escravinho de 10 para 11 annos, crioulo, vindo do Icó: na rua da Cruz, armazem n. 33.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colettes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se na rua Nova n. 61, um carro americano de 4 assentos, e tambem um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos muito leves.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, aluga-se ou troca-se por alguma negra: na rua do Imperador n. 20.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1[2, 2, 2 1[2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e 4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1[2, 4 e 4 1[2 varas de 4$ a 10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e 16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e 2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e 2$500
Ditos de linho a 4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e 2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e 4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e 3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos: a tratar na rua da Praia n. 27.

Escravos.

Vende-se dous escravos mulatos peças: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, escriptorio de Grugel Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destillar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMÉDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que muitas so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos mulatos, peças.

Sal do Assú,

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundiado na volta do Forte do Mattos: para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n 12.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando accezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Cal de Lisboa.

Vendem-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

— Vende-se na rua da Cruz n. 19. em casa de Cals Irmãos o verdadeiro tabaco francez, dito caporal, e tambem rolão francez.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Attenção.

Vende-se um carro novamente construido, com 4 assentos, muito forte, forrado de panno verde fino, e proprio para qualquer cocheira; a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva, ou em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz do Recife n. 42.

— Vende-se o deposito de assucar refinado da rua das Larangeiras n. 15, com seus utencilios, por preço commodo: a tratar na rua do caes de Apollo, deposito de refinaria do Monteiro.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos com milho, farinha e farelo, tudo por barato preço: na taberna grande da Soledade.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — UA DO CESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. | Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores: acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva tores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45 — Rua Direita — 45
Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, golinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e ciaras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, maneletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

SANDALO
Rua do Imperatriz n. 7, loja do *Leconte*.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.

Tudo chegado pelo vapor inglez.

Escravos fugidos.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros: este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859; pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tido nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolgão do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Conha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

— Fugio na noite do 1.º de janeiro, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Silvestre, de 40 annos de idade, de Angola, porém bastante ladino, de altura e grossura media, pernas um pouco finas, andar apressado, olhos vivos, tem uma cicatriz em uma das faces, de uma espinha, tem barba, porém conserva-a baixa; levou comsigo, alem de roupa de algodão branco, calça de algodão escuro e jaqueta branca. O abaixo assignado, seu senhor, e proprietario do engenho acima, promette 50$ a quem o apprehender e lh'o entregar.

Filippe de Souza Leão.

— Fugio da praça do commercio, de um carro de assucar, no dia 31 de dezembro do ultimo anno, um boi castanho bragado, com falta de um chifre e falta de um olho do mesmo lado: a pessoa que o pegou, querendo restitui-lo, póde entrega-lo ao Sr. Santos, boticario na rua Nova, o qual está autorisado para recebe-lo e pagar qualquer trabalho.

Aos Srs. pedestres e capitães de campo.

Fugio no dia 2 do corrente o cabra Jorge, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, baixo, secco do corpo, pouca barba, cara descarnada, olhos regulares, cabellos crespos miudos, a perna direita um pouco arqueada para dentro, levou camisa de chita rôxa de listra, calça de algodão escuro, partida nos joelhos, chapéo de palha velho; levou mais uma calça de casemira de côr e camisa branca; este escravo foi cria do fallecido Felix Ferreira de Aguiar, morador em Mogeiro, entre Tabatinga e Ingá; suppõe-se elle ter fugido para alli: quem o pegar, leve a rua Nova n. 18, ou no sitio Cortume, nos Afogados, d'onde elle fugio, que será recompensado.

— Desappareceu desde o dia 25 do mez de dezembro do corrente anno o escravo por nome Vicente, crioulo, natural do sertão de Sobral, alto e cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, e falla bem desembaraçado; desconfia-se ter fugido em companhia de outros: por isso roga-se a qualquer pessoa que o pegue e traga-o ao seu senhor, na rua Direita n. 112, que será recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

MUTILADO

Agricultura.

V

A conseavação das mattas e seccas na provincia do Ceará.

« Entre nós, no seio deste « Brasil, ainda tão novo, « não será á destruição das « matas pelos lavradores de « algodão, que devemos at- « tribuir essas seccas terri- « veis que devastam as pro- « vincias do norte ? »

(M. de M... Revista Scientifica de Pernambuco em 1847.)

I

Aventuramos no artigo precedente a opinião de que a devastação das matas da extensa cordilheira da Ibiapaba concorrendo para a diminuição da humidade de seu clima, tem contribuido para as seccas na parte do sueste da provincia do Piauhy hoje tão sujeita á este mal, e talvez mais do que o Ceará. (1)

II

Se a devastação das matas na Ibiapaba tem concorrido para a falta de chuvas regulares no Piauhy, devemos igualmente suppor, que não tem menos actuado para igual phenomeno entre nós; e não só a destruição na cordilheira da Ibiapaba, como em todas as demais serras, praias e sertão da provincia, pois é um facto tristemente incontestavel que não ha mais serra de alguma mata no interior, quer seja molhada ou secca, que o machado do agricultor imprudente não tenha roteado para roçados de algodão, de legumes etc. As matas do sertão, que guarnecem as margens dos rios e ribeiros, não tem sido mais poupadas; e o que é ainda mais fatal, o fogo todos os annos queima os campos e matas por leguas, e leguas concorrendo para dous grandes males: a destruição de forragem tão necessaria naquella estação aos gados, pelo que ha sempre todos os annos grandes prejuizos, e o aniquilamento das poucas matas do sertão, que cada vez vai ficando mais aberto, apresentando extensas varzeas e taboleiros na estação secca cobertos de pó, terra calcinada e rocha viva.

Essas varzeas de terras selicíosas e taboleiros pedregosos inteiramente desguarnecidos de arvores, susceptiveis de escandecer-se com os raios ardentes do sol adquirem no verão uma temperatura elevadissima, que por sua reflexão deve concorrer para maior secura da athmosphera, e, por conseguinte para affastar as nuvens e as chuvas.

O concurso de todas essas causas artificiaes da malfeitoria dos homens, reunido á condições naturaes pouco favoraveis de nossa provincia, deve ter muito contribuido para alterar a climatura do Ceará, tornando-a mais ardente e por conseguinte a provincia mais sujeita á repetição desses terriveis flagellos chamados *seccas*.

III

Mr. Furster, (diz o sabio autor da Revista acima citada) n'um trabalho sobre o clime da França, mostrou que este clima foi melhorando até o seculo IX, epoca, em que tinha chegado ao seu apogeo, ficára parado até o XII, e desse em diante até o presente, caminhava para uma decadencia completa. No Brasil, continua, as vastas roteaduras por meio do fogo, a temperatura elevada, e as vezes a abundancia das chuvas, tem encurtado os periodos; mas devia aqui manifestarem-se phenomenos semelhantes aos que tiveram lugar em França, e, se se compulsassem os documentos que existem sobre o estado physico do Brasil no tempo de sua descoberta, no seculo XVI, e nas diversas epocas de sua historia, e até pela simples comparação das porções de seu territorio applicadas á cultura do assucar com as em que se desenvolveu a do algodão, poderia se provar a influencia, que exerce a acção do homem sobre o clima das terras que habita, e demonstrar-se a verdade deste principio enunciado ha 40 annos por Fourier de que —« *a atmosphera é um campo susceptivel de cultura*. »

Temos poucos escriptos sobre o estado physico anterior desta provincia; mas temos factos verificados, e é por elles e pelos principios da sciencia que concluimos que temos empeiorado consideravelmente a climatura da provincia e concorrido para a repetição das seccas.

IV

Compulsando alguns documentos antigos, e colhendo a tradicção dos nossos avós achamos que a secca flagellou esta provincia nos seguintes annos:

A primeira de que ha memoria foi de 1724 a 1727. A tradicção, principalmente no Cariri conserva lembrança dessa grande secca, de que aliás faz menção o Sr. Accioly nas suas memorias da provincia da Bahia, dizendo que ella fez seccar até as fontes da Bahia, e foi geral por todo norte do Brasil.

A segunda de que achamos noticia em documentos officiaes no archivo da thesouraria da fazenda foi de 1777 á 1778, em que, segundo informações da antiga provedoria o gado da capitania ficou reduzido a menos da oitava parte.

A terceira foi a chamada *secca grande* de 1792 a 1793, ou antes de 1791 a 1793. Esta ainda dura na memoria de alguns velhos que a presenciaram.

As calamidades que occasionou, principalmente nas capitanias do Rio Grande, Parahiba e sertão de Pernambuco deixaram-lhe uma horrorosa celebridade. Segundo um officio do capitão general de Pernambuco ao ministro, um terço da população de toda a capitania foi victima da secca.

Ayres de Casal diz que no Ceará 7 freguezias ficaram desamparadas sem um só habitante. Isso porém não é exacto.

A quarta grande secca foi em 1825, tristemente celebre pela mortalidade de gente que occasionou; não tanto por causa da secca, como pelo concurso de causas politicas, que então agitaram os povos.

A quinta secca dessa categoria foi a de 1845, ainda bem presente á memoria desta geração, que della foi testemunha.

São 5 portanto as grandes seccas occorridas no periodo de 120 annos, desde 1725 a 1845.

Não fallamos de outras não tão fataes, mas bastante graves como as de 1809, que assolou os gados de muitas ribeiras, de 1817, que segundo o governador Sampaio foi igual á de 1792, no que ha certamente exageração; porque comquanto houvesse grande mortalidade de gados nessa secca, não consta que morresse gente, eu que emigrasse; do 1827, de 1841, e finalmente a de 1848 para 1849, que causara prejuizos avaliados em milhões, em quasi toda a provincia, porém especialmente na da Imperatriz, Inhamuns e Sobral.

V

Contando pois as seccas grandes com as pequenas, distinctas daquella pela sua menor intensidade e effeitos, temos as seguintes epocas e periodos:

Seccas.	Duração dos periodos.
1724	
1778	Periodo de 54 annos.
1792	« « 14 «
1809	« « 17 «
1817	« « 8 «
1825	« « 8 «
1827	« « 2 «
1837	« « 10 «
1841	« « 4 «
1845	« « 4 «
1858	« « 13 «

Por estes factos se vê que o periodo das seccas cada vez mais se encurta, phenomeno, que só se pode attribuir ás causas que havemos assignalado.

E é preciso notar, que mencionando aqui as seccas grandes e pequenas que tem em grande parte aniquilado a riqueza principal da provincia, a creação do gado, não fallamos dos invernos tardios, escassos, que quasi todos os annos experimentamos, de sorte que depois de 1845 para cá, só tivemos um inverno regular, que foi o de 1849.

Ve-se pois que os factos vem em apoio de nossa asserção, de que a destruição das matas e os fogos continuos em nossos campos hão contribuido para as seccas no Ceará, cujo periodo vai visivelmente encurtando; e quem sabe se preparamos com este pernicioso systema uma sorte desastrosa á nossa terra, semelhante a de Chipre e Syria etc.

Aos poderes publicos cumpre tomar a iniciativa na reforma do estado physico da provincia, já que os particulares não se animam, ou não querem acreditar nos factos, que todos os dias cahem debaixo de nossos sentidos.

(*Cearense.*)

(1) Ainda hoje lemos nas noticias, que trouxe o ultimo vapor do norte, que todo o sul de Piauhy está soffrendo rigorosa secca, sendo que no municipio de S. Raymundo Nonato já morre gente á fome!

Variedades.

O Velho novo, historia antiga das invenções e descobertas modernas por Eduardo Fournier.

Nada muda, nada se perde, tudo se modifica e transforma; a vida do genero humano se consome em uma permutação continua, uma regeneração sem fim, um eterno plagiato, uma descoberta eterna. O mesmo titulo que M. Fournier dá a seu novo livro he o do velho livro de Pascoal, *Inventa nova-antiqua*. O Hollandez Almeloven, o Italiano Pancirolle em seu *Tratado das cousas descobertas e perdidas* (*de Rebus inventis et perditis*), precederam Costa d'Arnobat e Dutens, autores, um, de um *Ensaio sobre pretendidas descobertas modernas*, outro, das *Descobertas attribuidas aos modernos*. A mesma idéa já havia dictado o trabalho de Cardan de *Subtilitate* e uma parte das curiosas obras de Cornelio Agrippa. Ve-la-hão ainda na antiga obra de Tiphaigne de La Roche, a *Giphantie*, e nos dous pequenos e excellentes tratados ultimamente feitos por M. Roulin, (Observações suspeitas dos antigos, etc.) e por M. Saint Germain Leduc, (Curiosidades das invenções e descobertas, etc.) O espirito humano trabalha sem cessar sobre seus proprios resultados; qual esta raça infinita e invisivel que do fundo do oceano pacifico faz surgir ilhas e novos continentes.

Tem elle o direito de orgulhar-se ou humilhar-se. Aquelles, que, seduzidos pela sciencia, de M. Fournier, lerem a sua obra, admirar-se-hão de saber que os antigos illuminaram á noite as suas ruas; que o Mac-Adam he renovado dos Romanos; que o seculo 13.º teve sua exposição de industria; que a polka data de 1596; a valsa do seculo 16.º; e que o asphalto nos vem de Babylonia. O moxa era um remedio chinez; a palavra mesmo he chineza. Cesar se servia de um telescopio. A photographia era quasi conhecida pela Russia no seculo 16.º O Kelta, antes de Julio Cesar, enterrava, junto a cabeça, uma lança aguda com a ponta para cima, e assim dormia tranquillo durante a tempestade. « Que he feito (pergunta Rabelais) da arte de evocar o raio e o fogo celeste, outr'ora inventada pelo sabio Prometheo? » Os Etruscos e os padres hebreos possuiam já o segredo de Franklin.

Tudo pois he velho e novo. O viajante, que acaba de ouvir o brahmane murmurar sua prece nas margens do Ganges, e repetir tres vezes as palavras mysteriosas *Konx-ompaz*, conhece logo que são as palavras sagradas dos *Mysterios d'Elensis*, a mesma formula de iniciação, que da India passou para Samothracia e para a Grecia. Conheceis as *Epistolæ itinerariæ* de Jacques Folliens? Nellas vereis duas ou tres invenções modernas. Compulsasteis já a *Mertamorphosis of a Jack* (Ajax) por sir Thomaz Harrigton traductor do Ariosto? Ahi lereis estranhas particularidades sobre a invenção da limpeza, que se julga nova, e que os Inglezes attribuem hoje a si, dando-lhe um nome decente, tirado de seu idioma (1); vereis mais que uma gravura sobre madeira, impressa no livro, e difficil de explicar em termos convenientes, reporta-se ao seculo 16.º M. Fournier, que não pode tudo comprehender em sua obra, conhece sem duvida os alfarrabios, que lhe venho de indicar Terei grande prazer em offerecer-lhe o que delles colhi, se por acaso escaparam as suas vastas indagações, e quizer dar-lhes lugar na segunda edição que pretende publicar.

Quantas descobertas tem sido perdidas, obliteradas, inutilisadas, depois tornadas a achar e executadas? Os Chinezes, depois de haverem inventado todas as artes, dormiram profundamente, e com elles todo o genero humano, acordando depois debaixo do canhão francez e inglez A luta do homem com a natureza he mais ou menos fraca, segundo os acontecimentos, os climas, as castas, as instituições, as variedades dos genios e das faculdades. Nas regiões do norte muito cêdo descobriu-se o segredo do fabrico do ferro. A principio aprenderam-no em revolver e terra para a fecundar, depois serviram-se delle para matar seu semelhante. O! que o amor e o bom senso haviam creado, destruio o odio, instigado pela inveja e sem razão. He este um espectaculo humilhante feito, como diz Pascoal para *abater* o nosso orgulho.

Em um artigo precedente fallei de dous autores, um inglez, outro allemão, que cantam pomposamente nosso hymno triumphal; o autor do *Era of metter*; — e o velho Allemão Beckmann, cujo tratado erudito, curioso, difficil e incompleto, tem soffrido muita melhora na traducção ingleza; elles sómente veem o lado bello e brilhante do assumpto de sua obra. Tudo, dizem elles, melhora e progride. A palavra he substituida pela escripta, esta pela imprensa, e a imprensa pelo fio electrico. Não ha mais distancia; o tempo he vencido; o homem he o vencedor. Não ha mais penuria nem soffrimento. Os *anestheticos* dormem até o sentimento da dôr humana.—O progresso he universal. A felicidade nos vem de todos os lados!

Porém este progresso, que retrocede, pára, produz metade do effeito, continua, interrompe-se ainda, torna a principiar, desapparece nas profundidades, envia seus mais ardentes promotores ao hospital ou ao patibulo, e levanta a cabeça para abaixa-la de novo, não he tão completo quanto o affirma o escriptor inglez. Elle nunca se improvisa, antes pelo contrario. Vai, volta, espera, triumpha, esconde-se, toma de novo as armas e luta sempre. Ha povos inteiros que somente possuem os principios. Uns começam a navegação, outros traçam a industria; outros emfim se detém ás portas da sciencia ou da liberdade. Elles não vivem completamente; porque viver he caminhar, he cumprir um fim, he desenvolver interior e exteriormente o germen organico; he escapar por um momento da grande fatalidade, que he a morte.

«Quantos seculos, diz o autor de uma bôa *Historia do corpo imperial do genio*(2), quantos homens superiores, quantas circumstancias favoraveis, experiencias, discussões e perseverança não exigem as emprezas grandes, novas e difficultosas para serem approvadas, principiadas, aperfeiçoadas e acabadas! Esta partilha de gloria, este projecto a principio imperfeito, — esta perfeição obra do tempo e de muitos, tem, para mim, mesmos brilho e encanto, como a creação repentina e perfeita de um só homem. Porém esta marcha lenta e tortuosa do espirito humano he a que se deve sempre dar quando se escreve a historia e não a fabula das grandes emprezas.» A madureza de uma descoberta depende muitas vezes de uma pequena circumstancia desprezada, lenta em manifestar-se. He preciso um certo ajuntamento de factos difficeis de reunir para que a mais bella invenção progrida brilhante; sem os progressos da chimica, que nos tem dado o vapor do iodo, a photographia seria impossivel. Muitas vezes os elementos de uma descoberta coexistem; mas por não se approximarem, não produzem effeito; vem o momento do contacto, a faisca scintilla, tudo se aclara. As proprias loucuras, as allucinações, as decepções, as credulidades humanas, tudo nos serve. As *taboas gyrantes* levaram M. Chevreul, um dos nossos philosophos mais profundos, a dar sua theoria e explicação sobre a pendula exploradora, segundo a qual reconhece « a intervenção de nossos proprios orgãos musculares nos actos, que executamos por nossa vontade (3).» A respeito das experiencias de Gray sobre os movimentos da pendula sustentada pela mão em cima de uma quantidade de resina, já Wehler havia demonstrado que os effeitos observados não eram devidos á electricidade, *mas unicamente ao desejo de fazer produzir o movimento* » Eis pois a vontade do homem obrando em seu proprio proveito, e por si só tornada uma força. Que luz para a philosophia e mesmo para a historia!

Ha certos povos que tem mais parte na invenção primitiva; outros a modificam, dam-lhe impulso, desenvolvem e vivificam-na como os Gregos. Outros emfim, como os Inglezes, vigião e aproveitam-se da situação, recolhem em seus armazens o grão que vôa com o vento, preparam o terreno e fazem a colheita. « A maior parte dos Inglezes sabem o francez (diz o abbade Prevoste) e tem o cuidado de extractar tudo que lhe vem das academias de França, e depois de o lerem em sua assembléa, inserem-no sem ceremonia em suas proprias *Memorias* sob a forma que agrada ao resumidor. Esta assiduidade dos Inglezes em lerem as obras francezas, e aproveitarem-se de suas idéas, fazia, accrescenta elle, desesperar o pobre abbade de Saint Pierre, sobretudo quando a comparava com o descuido e inercia dos Francezes. *Morro, escrevia elle em 1740, com receio de que a razão humana* se desenvolva mais cêdo em Londres, do que em Paris, onde a communicação das verdades demonstradas he presentemente menos facil. »

M. Fournier, com razão, revindicou, para nosso paiz, mil invenções, de que os Inglezes se haviam apoderado. « Os Francezes são sempre os primeiros autores, diz Palma-Cayet, porém tem contra si a falta de perseverança. » Quantas descobertas magnificas tem sido roubadas! Deixemos fallar M. Fournier; « Os Francezes expiam desta maneira o desgraçado espirito de opposição, que existe em sua natureza; sua mania de desconfiança, nascida de um longo despotismo; este sentimento em fim de emulação, que os torna tão impacientes pela igualdade, e que, voltando-se contra seus proprios genios, faz que se os veja renegar, o que deveria fazer a gloria nacional. « Ha entre nós odio ao visinho, inveja do irmão, » e tudo cede a estas mesquinharias de inimisades e rivalidades individuaes É pois em França que nascem as grandes cousas e é fora della que prosperam. »— « Ordinariamente (es- [illegible] a 17 de agosto de 1769) começou a oppor a Paris o que a Europa approva. »

Assim caminha, por entre ironias, decepções, improbidades, odios e commettendo bem faltas; prendendo Papin; encerrando Sauvage em um hospicio; Jouffroy nos Invalidos; privando o physico Argant da sua justa parte de gloria para dá-la ao habil Quinquet (Leia-se sua historia por M. Fournier);—assim caminha o genero humano, ingrato para com seus bemfeitores; ignorando sua propria força; mas sempre infatigavel. O genero humano, eterno inventor, não cessa de aborrecer os que o instruem e de esquecer suas proprias descobertas.

Inventa á medida das suas necessidades; depois perde ou abandona suas mais bellas invenções, antes mesmo de acabadas, e as começa de novo para concluir; dous ou tres seculos se tem passado, uma nova geração, senhora de novos recursos, applica-os ás descobertas, que os antigos não poderam fecundar. Os Gregos, que, por meio de typos de bronze, gravavam ja seus nomes nas louças de barro, estavam bem proximos da imprensa e da gravura, que nunca poderam conseguir. Hieron e Archimedes quasi que haviam inventado a machina a vapor. Foram precisos dous mil annos para que Papin fizesse uma seria applicação do segredo, que possuiam os charlatães de Syracusa e Delphos.

Depois de Papin a grande descoberta dormio por espaço de 50 annos, e só despertou completa com Fulton. Os theurgistas romanos, usavam do electro-magnetismo, vaporisando os liquidos e faziam grande emprego da phantasmagoria e da catoptrica. No tempo de Pericles e Alcibiades o galvanismo estava quasi descoberto. Nas minas da Attica e Mesopotamia encontravam-se por toda a parte ladrilhos com caracteres impressos ás avessas, mostrando ainda os primeiros rudimentos da typographia e gravura. Mas o que se poderia fazer dessas descobertas? O edificio social da Grecia desmoronar-se-hia se o escravo podesse lêr jornal que era igual a seu senhor. Para que diminuir o espaço pelo vapor, quando elle era tão curto, e quando toda a Attica equivalia ao menor de nossos departamentos?

Na origem das sociedades houve uma raça que tudo inventou sem de nada se aproveitar: foram os Chinezes. A bussola, a gravura, a imprensa, o fabrico do papel e da porcellana, a pintura, a musica e a architectura lhes pertencem desde muito antes da época homerica. Para fecundar estes germens só lhes falta um instrumento, o alphabeto. Só sabem crear imagens; não decompõem os sons, as idéas, nem as palavras. Falta-lhes a analyse porque o alphabeto é a analyse. Eis pois este povo immenso, engenhoso, grande trabalhador e inventor, que se detem diante deste obstaculo intransitavel. Elle não sabe de seus principios

A lei chineza prohibe que o filho seja mais do que o foi seu pai ou avô; elle obedece; o grosseiro symbolo da idéa lhe basta; e estes hieroglyphos sabios, que toma por idéas, dispensando-o de decompôr o sentido e analysar a palavra, prejudicam o seu progresso e o tornam paralytico.

Gloria pois ás primeiras nações, que empregaram a grande chave do progresso: a analyse. Ella é a liberdade por que decompõe e desliga os elementos associados, por que desmembra de um todo as diversas partes, que o compõe. Não é oriental nem asiatica; é européa, e só teve principio na Grecia.

É estranha ás populações vedicas e brahmanicas, entregues ás suas tribus e tradicções, incapazes de individualidade, e que só comprehendem uma syntese infantil.

Os Gregos, pelo contrario, possuidores do admiravel instrumento da analyse, applicaram-no ás artes, ás politica, á industrias e á philosophia. A Asia havia tido figuras; a Grecia creou homens. Todo Egypcio sujeito ao saserdocio é igual ao resto do rebanho. Todo brahmane reza, sonha e morre como qualquer outro brahmane. O individuo humano nasce com a Grecia e no tempo de Homero; seu Achilles não se parece com Patrocle, nem Agamemnon com Heitor A prophetisa Cassandra nada tem de commum com a bella Helena, cujo caracter é adornado de tanta delicadeza e pudor modernos. Da mesma forma que o poeta, o artista grego tambem individualisa. Procura os matizes, differença os caracteres, e se destingue por uma originalidade pessoal. Dous vasos antigos estão diante de vós: um, Etruco ou Egypcio, pertence ao mundo asiatico e sacerdotal, o outro é da bella época da Grecia artistica. Em que differem elles? Perguntai-o a M. Lepsius, de Berlin, ou a M. Le Normand de Paris, aos grandes conhecedores de *ceramique* e de glyptica.

O artista egypcio é um escravo, cuja mão encadeiada, copia religiosamente o typo primitivo. Ao artista grego o typo não basta. Elle é creador, senhor de sua propria originalidade. Manifesta e sustenta-a. Não se afasta do antigo modelo, modifica-o somente, usa da liberdade, procura o bello, caracterisa as figuras, e nas materias antigas, conhecidas, tradiccionaes, acha ainda meio de sahir-se bem.

Quando mesmo a Grecia nada tivesse inventado o mundo occidental lhe deveria tudo; porque tem agitado e avivado a alma, e lançado nella o elemento da liberdade e da vontade, da individualidade apaixonada, e o sentimento da harmonia. Grande bemfeitôra! Tem-nos mostrado o caminho e trazido a luz. Graças ao desenvolvimento de sua livre actividade, nós, os Europeus occidentaes, nunca succumbimos á servidão brahmanica, que é a servidão das castas, a immobilidade chineza, que é o torpôr administrativo; nem ao extases buddista, embriaguez piedosa do nada, que reina ainda hoje sobre as tres quartas partes deste miseravel globo.

Quando mesmo no Oriente o brahmanismo primeiro, depois o nirvakna buddista (« nichtwind— no ventus—nenhuma respiração ») prejudiquem o progresso asiatico e o megulhem no torpôr quietista e no lodaçal emprestado de um optimismo definitivo, nosso occidente guiado pela Grecia se move; este occidente civilisado caminha, activa-se, anima-se, engenha, inventa, aperfeiçoa, ataca a Asia, bate o grande rei. Eis Triptoleme, Hercules, Theseo, que abrem a marcha; eis Achilles e Agamemnon; Romulos e os primeiros heroes fabulosos do Latium os seguem; mytos ou realidades, pouco importa. Não se trata saber se elles viveram ou não, se sua biographia é tradicional ou fiel. O movimento dos destinos que elles representam, é real; isto basta. Gladstone quer ver em Homero um historiador completo; a *Iliada*, para elle seria uma verdadeira chronica. Não o penso assim. Porém que lição não nos dá a *Iliada* e a *Odyssea*! Como nos mostram os costumes, as invenções e as descobertas desses tempos! Como nellas se vê claramente o contraste que oppõe o immovel Asiatico ao Grego civilisador!

O bom pessoal da analyse e desenvolvimento estava pois reservado para as Helenas!

Bella Grecia sê bemdita pelo dom sublime de individualidade, personalidade, liberdade e originalidade, que tens dado ao nosso mundo, e que val mais que todas as descobertas imaginaveis, porque por si só pode conserva-las, verifica-las, e renova-las.

(*Philarète Chasles.—U. de Mello.*)

(1) Water-closet.

(2) M. Allent.

(3) Becquerel-Resumo da historia da electricidade.

A POLITICA DE NOVA-YORK.

(*Commercio do Porto.*)

Copiamos do *Correio dos Estados-Unidos* os interessantes pormenores sobre a organisação da policia de Nova-York. Segundo o relatorio trimensal redigido pelo superintendente da policia, e que findou em 31 de janeiro do anno passado, a força total da policia de New-York compunha-se de 1,289 homens, sendo destes 1,000 agentes, 105 sargentos, 26 capitães e 60 guardas de estações.

O numero das prisões, que se effectuaram durante o trimestre, foi de 13,765, e o relatorio importa 10,094 delictos, que os motivaram, á influencia do abuso das bebidas alcoolicas! Na supradita somma figuram os Irlandezes por 8,602; os Americanos por 2,707; os Allemães por 1,041; os Inglezes por 462; os Francezes por 82.

Em nenhum periodo anterior os crimes tiveram uma repressão tão energica. O numero dos individuos presos por causa de roubo ou tentativa de roubo sobe a 626. Da somma de 27,000 dollars, que foi declarada á policia, como representando o valor de diversos roubos, ella conseguio cobrar perto de 19,000 dollars.

Emfim, prendeu 17 individuos por assassinato ou tentativa de assassinato, e só lhe escapou um marinheiro, por nome Sanches. Em outro ramo das suas attribuições, a policia deu abrigo a 3,089 infelizes em asylo; entregou ás suas familias 498 crianças perdidas: recolheu 232 pessoas feridas ou doentes na rua salvou 29 pessoas prestes a afogarem-se: vigiou por 752 casas ou lojas, cujas portas estavam abertas: deu alarma em 62 incendios e apagou 28 no seu começo.

O superintendente completa o seu relatorio recommendando o abandono do systema dos guardas particulares, que se empregam de noite em certos sitios. Basta, diz elle, que os donos das lojas façam na porta um rotulo pelo qual os agentes possam vigiar o interior, deixando ahi uma luz accesa; porque de todos os que tem adoptado tal systema ainda nenhum se queixou de um só roubo.

FESTAS EM SIAM.

(*Commercio do Porto.*)

Na segunda metade do mez de agosto celebrou-se em Bangkok o anniversario do nascimento de Somdetch-Phra, o primeiro rei de Siam, com regosijos nacionaes.

Os consules estrangeiros foram convidados para um grande banquete, a que assistiram os primeiros dignatarios do reino e os membros da familia real.

O banquete estava preparado em uma sala, magnificamente fechada d'um lado por uma immensa gaiola, que encerrava os mais bellos passaros de toda a Asia, e do outro por uma grade dourada, que separava a sala do banquete d'um vasto pateo onde se achavam pelotiqueiros muito destros e elefantes, que ás ordens de seus guardas executavam exercicios muito curiosos e manobras notaveis.

O rei appareceu quando se estava no meio do banquete, sobre um estrado pouco elevado, preparado expressamente. A musica, silenciosa até então, tocou hymnos nacionaes, e quando cessou de tocar, os grandes dignatarios do palacio desenrolaram tantas bandeiras de seda bordadas a ouro quantos eram os consules, Em cada bandeira lia-se em lingua siameza: Gloria e amizade á... o (nome de cada nação que alli estava representada).

O rei retirou-se depois, porém, por sua ordem um mandarim conduzio os consules, no fim do banquete, ao grande pagode do palacio, monumento que só com muita difficuldade se deixa visitar.

Este pagode, o mais bello que ha em todo o paiz, foi construido por Phra-Na-Rhaie em 1675. Contém innumeraveis ornamentos, de gigantescos idolos d'ouro, e o grande dragão d'ouro, que tem dous metros d'altura; e cujos olhos são figurados por dous enormes brilhantes e as escamas por pedras de grande valor.

MANANCIAL DE OLEO NATIVO.

(*Porto e Carta.*)

Uma carta dirigida de Titusville (Pensylvania) ao New-York-Tribune, a quem deixamos a responsabilidade do facto, conta a descoberta de uma fonte subterranea de oleo natural:

Em maio ultimo, M. E. H. Drake fez começar os trabalhos da furagem, afim de descobrir a origem do oleo nativo, que apparece em abundancia sobre o terreno de Oil Creek. No 1.º de setembro de 1859, na profundidade de 71 pés, encontrou-se na rocha uma fenda, de onde, com grande sorpreza e alegria de todos, se vio jorrar um repucho de agua e oleo misturados, dando 400 galões (cada galão tem pouco mais ou menos, 5 litros) de oleo em vinte e quatro horas.

A bomba collocada no sitio forneceu somente cinco galões, por minuto de agua misturada com oleo, que se recebe em um grande reservatorio, no qual o oleo sobrenada, em quanto a agua se escapa por um orificio aberto no fundo do recipiente. Em poucos dias arranjar-se-ha uma bomba mais forte, que, sendo a fenda alargada, fornecerá 1,000 a 1,200 galões de oleo por dia.

A sensação produzida por esta descoberta, de um manancial de oleo tão importante, é indescriptivel, e não pode comparar-se senão ao que se vio na California, quando se descobriram os ricos jazigos de ouro.

(*A Nação.*)

ESTADOS PONTIFICIOS.

— Escrevem de Roma a 19 de novembro.

O tratado definitivo de paz está emfim assignado, e a sorte da Italia vai a ser confiada a um congresso cujo merecimento será bem grande, se chega a dar sem effusão de sangue, a paz e a tranquillidade á peninsula.

A circular ministerial, que seguio o annuncio da assignatura do tratado, no *Moniteur* francez, foi lida com vivo interesse, sobre tudo no que diz respeito á questão romana.

E' quasi a mesma cousa, de que já temos conhecimento pelas notas do *Moniteur* e a carta do Imperador ao rei Victor Emmanuel.

Notaram se com especialidade estas palavras:

« O governo do Imperador já tem a segurança que o santo padre não espera senão um momento opportuno para fazer conhecer as reformas com que está decidido a dotar os seus Estados. »

Pergunta-se que significam estas palavras: *momento opportuno*?

Isto não pode ser senão a época em que a autoridade do soberano pontifice seja restabelecida na Romania, porque sua santidade tem declarado por varias vezes que não fará concessão alguma emquanto estiver privado de parte dos seus Estados.

Pensa-se pois seriamente em fazer entrar a Romania na obediencia da Santa Sé.

Esta feliz mudança na politica franceza para com a Santa Sé, é devida em parte aos obstaculos que surgissem, de toda a parte na Italia contra a execução do programma contido na carta do Imperador e em parte tambem ao soccorro inesperado dado á Santa Sé por parte de duas potencias e com os bons officios das quaes elle quasi que não podia contar.

Parece certo que depois da entrevista de Breslau, os gabinetes da Russia e da Prussia teriam feito conhecer ao governo francez, que antes de dar o seu consentimento definitivo para a reunião de um congresso, desejavam que a autoridade pontificia fosse posta fora da causa, e se reconhecesse que devia ser restaurada na Romania, acrescentando que a conservação do poder temporal dos papas interessa em igual grão a todas as potencias da Europa, não somente ás que são catholicas, mas tambem ás outras que não reconhecem a autoridade do papa, porque todas ellas encerram no seu seio numerosos catholicos romanos, que os soberanos devem proteger, na sua crença, como o resto dos seus subditos

A Austria do seu lado, apresentou como condição *sine qua non* do seu concurso a petição de reformas a operar nos seus Estados Pontificios, o restabelecimento das autoridades da Santa Sé na Romania.

Parecia pois que se estava de accordo para restituir a Romania ao soberano pontifice, e que a França se achava disposta a contentar-se com as reformas apresentadas pelo santo padre.

E por isto poderá concluir-se que a questão romana está inteiramente resolvida, e que a Romania, tornando a entrar na obediencia do papa tudo está terminado?

Não porque existirão ainda muitas difficuldades.

E' necessario conhecer bem a situação, antes de alimentar a esperança e a segurança que poderiam fazer nascer alguns factos dos quaes a verdadeira significação não seria perfeitamente comprehendida.

Assim as palavras que nós citamos mais alto: « O governo do Imperador tem já a segurança que o santo padre não espera senão um momento opportuno para fazer conhecer as reformas com que está decidido a dotar os seus Estados » e que fazem prever que o papado tornará a entrar em pouco na posse da Romania é necessario approximar as seguintes da mesma circular:

« O tratado de Zurich diz que com o designio de assegurar a tranquillidade dos Estados Pontificios e o poder do santo padre, os dous soberanos unirão os seus esforços para obter de sua santidade um systema de governo que corresponda ás necessidades das populações.

Restabelecer-se-ha o soberano pontifice em todos os seus direitos sobre a Romania, contentando-se com as reformas que elle prometteu conceder aos seus subditos, mas uma vez que seja acabada a submissão da Romania, a França de concerto com a Austria procurará obter de sua santidade um systema de governo que corresponda ás necessidades das populações.

Em duas palavras, eis o resumo da questão romana na phase nova em que acaba de entrar:

O soberano pontifice verá entrar a Romania sob a sua autoridade, mas procurar-se-ha obter, depois deste facto, as reformas que se tinha privativamente pedido.

As difficuldades da questão romana não estão resolvidas e só se acham adiadas.

Temos tido que deplorar um acontecimento desgraçado que teve lugar a pouca distancia de Roma.

As chuvas abundantes e a violencia do vento occasionaram a queda de duas casas em Rio-Freddo.

Quatorze pessoas ficaram sepultadas debaixo das minas.

O archipreste e o prior da freguezia mostraram nestas tristes circumstancias, um zelo digno de todo o elogio.

Apresentaram-se á testa dos seus parochianos e trabalharam com a maior actividade para retirar as victimas debaixo das ruinas. Foram assás felizes por achar vivos todos estes infortunados, mas todos mais ou menos gravemente feridos.

Uma unica pessoa, uma criança perdeu a vida neste funesto acontecimento.

Depois, teve-se de deplorar a morte de alguns outros desgraçados habitantes que tinham sido feridos mortalmente.

O santo padre apressou-se com a sua bondade ordinaria em enviar amplos soccorros a estes desgraçados.

(*L'Union.*)
(*Nação*)

FOLHETIM.

UM SERÃO PASSADO NO OUTRO MUNDO. (*)

POR

LEON GOZLAN.

II.

O presidente passou a cortina de damasco verde que separava a sala do sanctuario, e foi sentar-se, acolhido por um estremecimento lisongeiro, na poltrona azul celeste preparada para recebe-lo.

Apenas sentava-se, entrou o *Medium* tão bem recebido como o fôra o presidente foi tomar lugar na poltrona escarlate. O presidente Arthur Daniel era um homem de seus quarenta para quarenta e cinco annos, rico de uma bella massa de cabellos vermelhos, que iam misturar-se á bastas suissas ainda mais vermelhas. O rosto de leão, mas de leão sizudo encaixilhava-se com mais propriedade do que seria para esperar, nesses cabellos enflamados, nessa moldura incendiaria. Bonita bocca, nariz rachado, olhos cheios de honorabilidade. No cáes de Brighton eu toma-lo-hia por um capitão de navio mercante; nas cercanias de uma feira, por um rico marchante; nesse lugar em que pela primeira vez o via, não sabia que profissão lhe havia de assignar.

Fosse lá qual fosse a sua profissão, o certo é que o tal senhor Arthur Daniel não tinha o physico do emprego que exercia. Se não me engano a idéa que todos fazem de um evocador de almas, é de um homem muito magro, diaphano, um sôpro em uma sombra.

O sôpro derrubaria um boi, a sombra me esmagaria se me desse uma cotovellada.

Eu tinha um meio muito simples de tirar-me de duvidas.

— Qual é, perguntei em voz baixa á Hobbinol, a posição social do presidente?

— Hum! fez elle, hum! hum!

— Estes *huns* annunciam-me que é muito rico. Conheço bem a prosodia ingleza. Mas onde ganhou elle essa grande fortuna? Presumo eu que não foi evocando espiritos. Qual é na terra a sua profissão?

— Nunca teve nenhuma. Recebeu grandes rendimentos do pai, rico serralheiro de Londres, que havia ganho muito nas fechaduras, trincos, guarnições de chaminé fornecidas por elle ao principe de Galles, depois Jorge IV, quando mandava construir aqui o famoso pavilhão tão conhecido do mundo inteiro pelo nome de pavilhão de Brighton, esplendida extravagancia. Emfim, o habil serralheiro ganhou, tanto nos seus fornecimentos, que estando o pavilhão de Brighton para ser vendido por expropriação, elle apresentou-se para compra-lo.

Agora, comprehendi o senhor muito bem, disse em conclusão o excellente Hobbinol, porque motivo o senhor Arthur Daniel, nosso presidente não tomou profissão nenhuma.

— Sim, e comprehendo tambem porque, respondi eu a Hobbinol, todas as *ladies* que aqui estão, moças ou velhas, bonitas ou feias, gordas ou magras, morenas ou louras, envolvem-o de olhadellas tão attentas e ternas e murmuram tantos elogios e comprimentos que elle necessariamente deve ouvir. Mas tudo isto não diz porque razão elle toma tão vivo interesse na evocação dos espiritos.

— A causa desse interesse, disse o meu complacente interlocutor, não é segredo para ninguem; o senhor Arthur Daniel medita uma idéa grandiosa, trabalha mentalmente em um vasto projecto, que está quasi a realisar. Como todos elle tem observado que os espiritos sem que se explique o porquê, gostam muito mais da America do Norte do que da Europa. O senhor sem duvida já fez tambem essa observação?

— Fiz, sim, meu charo senhor Hobbinol.

— Gostam dos Estados-Unidos donde nos tem vindo, e particularmente das localidades americanas collocadas no centro das solidões. Ahi vão sem difficuldades, sem demoras logo que os chamam, ao passo que custam a responder-nos na Europa. Vendo isso, o senhor Arthur Daniel, concebeu o designio de fundar, em um valle tranquillo da America do Norte, uma cidade unicamente consagrada á evocação dos espiritos. Os habitantes dessa cidade não terão outra occupação; evocarão desde pela manhãa até a noite todos os personagens historicos de todos os tempos, desde Adão até lord Wellington. O senhor Daniel tenciona reunir, antes de sahir da Europa, uma população immediata de dez mil espiriticos que hão de acompanha-lo no vapor de Southampton. Dez mil! sem contar os Americanos que irão engrossar esse numero logo que a cidade dos espiritos entrar em construcção. Se ainda não partio, é porque hesitando entre diversos Estados, muitas provincias e uma multidão de localidades em que poderia lançar as fundações da sua cidade—que segundo já está determinado se ha de chamar Spiritville, localidades igualmente tranquillas, silenciosas, igualmente favoraveis ao seu projecto, espera que os espiritos a quem não cessa de consultar com fervor, lhe dictem a melhor escolha. Essa deferencia lhe é imposta pelo proprio caracter do seu projecto; é muito rasoavel—não acha?—que os espiritos deem sua opinião quando se trata dos seus alojamentos Em cada sessão publica interroga-os sobre esse ponto delicado com o maior respeito, e escreve por extenso as suas respostas em um livro especial. Quando as respostas differirem menos entresi, porque até aqui cumpre confessa-lo, tem havido nellas suas differenças e grandes, o senhor Arthur Daniel tomará o seu partido e apparelhará alguns dias depois para a America do Norte. Auxiliam-o Deos e os espiritos!

Fiquei em indescriptivel pasmo ouvindo semelhante projecto partir da cabeça de um homem que nada me provava estar doente ou doudo. Fundar em 1859 a cidade dos espiritos! Esta é maior dizia eu comigo, do que todas as loucuras commettidas nesse genero pela idade media. Na idade media a ignorancia universal fazia perdoar ás nações da Europa admittir fadas, feiticeiros, duendes, gnomos, magicos, vampiros, almas do outro mundo; mas quando a electricidade leva o pensamento de um lado a outro do mundo com a rapidez do raio—e mesmo mais depressa que o raio—não é para confundir a supposta sabedoria dos homens o vêr-se um homem como elles afastar-se de luzes, das alegrias e das maravilhas intellectuaes da civilisação, para edificar na America, no fundo de algum deserto, uma cidade para os espiritos. Não haverá então civilisação?

Haverá outras idades além da idade media? Haverá tanta differença entre as idades para fixar umas tão alto, e outras tão baixo?. Haverá sciencia? Haverá alguma cousa? Não haverá nada?

Sei que nos Estados-Unidos já ha a deploravel cidade dos Mormons, cidade que quasi não differe de Sodoma e Gomorrha, a cidade dos espiritos, reunião de sujeitos occupados em evocações irrita-me muito menos que Utah. Só tenho um pezar, é de não ser cidadão, de não ter o direito de me fazer receber cidadão de Spiritville. Eu acreditaria muito, e depois acreditar um pouco é tão bom! Não importa, é bem singular ver germinar semelhante idéa na cabeça de um homem e o grão dessa idéa criar raizes e florescer na cabeça de mais de dez mil outros individuos, porque quando Hobbinol affiança que o presidente Arthur Daniel conta com dez mil adherentes, ainda fica abaixo do numero real; é muito modesto, quando quizer e onde quizer terá vinte mil espiriticos. Oh! Sim, isso é bem singular, dizia eu comigo, e estava longe, bem longe, ainda de ter esgotado todas as curiosidades do meu serão de Brighton, serão que tão mal havia começado.

Deixemos por um instante o presidente Daniel e occupemo-nos um pouco do *Medium* sentado diante de nós na sua poltrona escarlate.

O *Medium*, hoje ao ponto a que tem chegado as sciencias cabalisticas ninguem ignora, é um ente collocado entre os homens e os espiritos para transmittir aos espiritos as perguntas dos homens e aos homens as respostas dos espiritos. É um intermediario—*medium*.—

O *Medium* de Brighton da sessão a que a minha boa estrella me permittia assistir, era mais moço alguns annos que o presidente Arthur Daniel, e principalmente muito mais magro. Só fiquei contente com a sua pallidez; era uma verdadeira côr de *Medium*, livido, com dous olhos baços como duas lampadas quasi a apagar atraz dos vidros da lanterna de um cabriolet. Alguns cabellos brancos já se distinguiam entre os pretos e ainda mais appareciam, por que elle achava faceirice em occulta-los sob os brancos para ter um ar mais grave do que comportava a idade O nariz não correspondia tão bem á idéa que se deve fazer de uma creatura intermediaria; no seu comprimento sobrehumano, inclinava-se mais para a orelha direita do que para a esquerda, o que era mentir ao equilibrio imposto em todas as cousas á um *Medium*. Esse mais inclinado desigualmente parecia um véo triangular e dava ao rosto de Ralph de Ralph o aspecto de uma barca que bordeja. Moralmente fallando dizia-se que elle bordejava muito nesse momento entre o desejo de casar com uma viuva moça e rica de Brighton, que o meu amigo Hobbinol mostrou-me sentada em um dos primeiros bancos e a sua intenção de acompanhar á America, como medico, o seu presidente o honrado e vermelho Sr. Arthur Daniel. Alguns sujeitos pilhericos e casuistas (havia-os tambem na sessão do espiritismo) affiançaram-me que elle fingia bordejar entre a America e a bella viuva. Se esta lhe dissesse—fique—o nosso Ralph de Ralph não pensaria mais em exercer a medicina na cidade dos espiritos; mas a viuva Augusta Morris até então não mostrara pressa nenhuma em pronunciar esse imperativo tão doce, e por isso o *Medium*, para occultar o embaraço de sua posição, persistia em deixar crer que habitava entre o amor e o espiritismo. Ver-se-ha depois porque meio, tirado de sua dupla situação, elle tentou, nessa sessão a que assisti, sahir de uma alternativa bastante incommoda para sua ambição e para seu futuro.

Vai emfim abrir-se a sessão; o presidente agita a campainha. Depois de ter lembrado á assembléa, que afim de facilitar a discussão e de evitar toda e qualquer objecção inadmissivel em materia de fé, só elle tinha a palavra; que só elle tomaria conhecimento das respostas dictadas do *Medium* pelos espiritos, respostas que do mesmo modo só elle lerá á assembléa; depois dessas diversas advertencias aconselhadas por um vivo sentimento de ordem e de disciplina, que infelizmente respeitada, no curso, por momentos bem tempestuosos, da sessão espiritica, o Sr. Arthur Daniel disse com uma uncção de que eu não julgaria capaz um homem pouco habituado ao jogo das emoções, que pedia aos assistentes para se lhe unirem em uma invocação ao Ente Supremo. Todos os assistentes levantaram-se, imitei-os. Pedimos em commum ao Ente Supremo que afastasse com sua mão poderosa os espiritos das trevas para não deixar chegar até nós senão espiritos benevolos, mansos, bons e favoraveis. Confesso com vergonha que não desejava inteiramente que a minha oração fosse attendida. Morria de vontade de entrar em communicação mediata ou immediata com alguns espiritos das trevas. Havia muito tempo que me fallavam nelles. Ver-se-ha mais adiante se tivesse razão de ser satisfeito meu desejo. A invocação ao Ente Supremo teve muito bom resultado; dispoz a assembléa á mais calma, a mais mysticismo. Até então ella se tinha mostrado bem nervosa, bem turbulenta.

Enganava-me, quando pensava, estando pouco ao facto das sessões do espiritismo, que depois da invocação ao Ente Supremo, viriam as evocações. A ouvertura tinha sua introducção; á primeira invocação seguio-se uma segunda ao Espirito superior. Cada sessão do espiritismo, fiquei sabendo e conto a todos, se colloca por consenso unanime sob a protecção de um Espirito superior que auxilia os exercicios; isto não tem mais relação nenhuma com o Ente Supremo. Pergunta-se a esse Espirito se quer ter a bondade de assistir a sessão; ainda que esteja na estrella polar ou no annel de Saturno é raro que não responda *sim* pela mão do *Medium*. Esclareçamos bem este lugar da nossa historia, afim de que o leitor não se veja atrapalhado na intelligencia das cousas importantes que vão succeder-se. As respostas dos espiritos transmittem-se da maneira seguinte: O *Medium* tem na mão um lapis, cuja ponta apenas roça o papel branco destinado a ser coberto pelas respostas: o presidente faz ao espirito uma pergunta em seu nome ou em nome da assembléa e depois de um tempo mais ou menos longo (rara vez o intervallo passa de um minuto) a mão do *Medium* corre rapida *por si* com um movimento automatico sobre o papel e escreve-se a resposta. Depois de escripta dessa maneira mysteriosa e no entanto vizivel a todos os olhos, o presidente lê em voz alta e está feito o milagre. Acontece todavia muito frequentemente, apezar de uma execução rigorosa nessa maneira de proceder, que o espirito que protege a assembléa não dá resposta ou não offerece por muito tempo. Eis êm que casos e em que circumstancias esse accidente vem offerecer-se á admiração dos espectadores desapontados. O espiritismo não admitte a metempsychose; mas admitte a transmigração infinita das almas para outros corpos humanos. Quem era advogado não se torna cavallo ou elephante, mas quem era sapateiro ou medico pode tornar-se advogado, ou qualquer outra cousa.

As almas partidas assim do mundo immaterial habitam sessenta annos, oitenta, mais ou menos, o interior de um individuo; quando este morre ellas voltam á sua morada espiritica e assim por diante em toda a eternidade. Ora apresenta-se algumas vezes este facto. Precisa-se saber que fim levou tal personagem que tinha morrido em certo tempo, o espirito parte, procura-a e não a encontra Adevinha-se facilmente a razão disso Sua alma voltou para a terra e vive de novo a sua vida material do passado. Essa mudança imprevista de domicilio occasiona pesquizas, exige informações; eis a razão porque o espirito mensageiro tarda em reapparecer. Se insistis depois para que entre em communicação com a alma ausente o que faz elle? Rouba isso a alma por alguns instantes á morada da terra, chama-a á si e submette-a no céo a todas as perguntas que se desejam; mas durante esses poucos instantes, acontece que o corpo despojado de sua alma, fique immovel como no somno; é um corpo sem inquilino, e ao qual em rigor se poderia escrever—*Corpo para allugar*, se a sua verdadeira alma não voltasse a tomar posse, acabada a operação magica.

Eis a base e o cume do espiritismo, e tal, pelo menos como nos foi dado comprehender e definir.

— Senhores, disse o presidente Arthur Daniel, tomaremos, se quizerdes por protector desta sessão Socrates, o grande Socrates!

Vinte vozes gritam ao mesmo tempo:

— Socrates não, Platão!
— Não, Behn Jonson!
— Não, Hesiodo!
— Não, Henrique VIII!
— Não, Confucio!
— Não, Rogerio Bacon!
— Não, Aristoteles!
— Não, Thomaz Becket!
— Não, Plutarco!
— Não, Cromwell!
— Não, Cicero!
— Não, Jorge Canning!

Cada espectador queria fazer prevalecer o nome que tinha escripto no seu papelzinho.

— Insisto por Socrates, disse o presidente com autoridade; Socrates venceu.

— Porque Socrates! informei-me eu em voz baixa do meu vizinho, que julguei um ferveroso sectario da nova doutrina.

— Porque é philosopho da antiguidade, disse-me elle, que passa por ter sido mais intimamente ligado com os espiritos.

— Com effeito, elle tinha o seu demonio. Muito obrigado, meu senhor.

— Socrates, estais ahi? perguntou em alta voz o presidente Arthur Daniel, interrogando os quatro pontos cardeaes?

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 4.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.